

GOIAS (PROVINCIA) PRESIDENTE

(PEREIRA DE ALENCASTRO)

RELATORIO ... 25 MAIO 1862

PUBLICADO COMO ANEXO DO RELATORIO

1 JUN. 1862.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

RELATORIO



LIDO NA ABERTURA

D'ASSEMBLEA LEGISLATIVA

DE

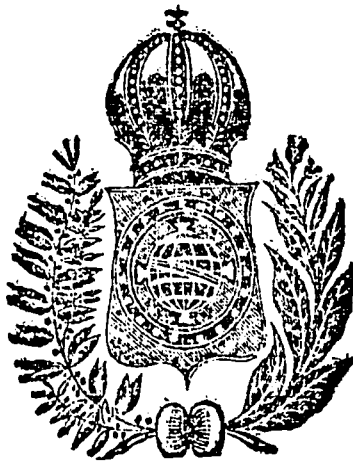
GOYAZ

PELO PRESIDENTE DA PROVINCIA

O EXM. SR.

José Martins Pereira de Alencastro.

NO DIA 1.º DE JUNHO DE 1862.



SENHORES DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL,



Não era de presumir, que exonerado ha tantos mezes do cargo de Presidente d'esta Provincia, tivesse a satisfação de assistir, pela segunda vez, a installação dos vossos trabalhos.

Tendo confeccionado o relatorio com que devia passar a administração ao meo ^{successor} ~~antecessor~~, achando-se já impresso, e não sendo possível por deficiencia de tempo, dar-lhe uma nova forma, é forçoso que assim o offereça á vossa consideração.

Se me fosse permittido advinhar que a demora do meo successor seria tão longa — que me constituísse na obrigação de vir expor-vos a marcha dos negocios publicos, e sollicitar da vossa illustração, e do vosso patriotismo as providencias precisas para o regular andamento dos negocios publicos, e para a prosperidade da provincia — por certo que alguns assumptos seriam tratados com mais proficiencia, e algumas medidas lembradas ao vosso zelo e criterio.

Compreendeis pois que este relatorio, para vos ser apresentado, recente-se de algumas lacunas, principalmente na parte em que trato dos negocios financeiros, para os quaes chamo muito particularmente a vossa attenção.

A vossa intelligencia, e larga experiencia dos negocios da Provincia supprirão as faltas existentes.

Ficão sobre a meza os balanços de 1860 e 1861, o orçamento da receita e despesa para 1863, e uma serie de documentos e informações parciaes, que servirão de auxiliares aos importantes trabalhos que ides incetar.

Goyaz 1.º de Junho de 1861.

JOSÉ MARTINS PEREIRA DE ALENCASTRE.

Cumpro o preceito que me impõe o Aviso Imperial de 11 de Março de 1848 entregando nas mãos de V. Ex.ª o cargo de Presidente d'esta Provincia com o relatorio circunstanciado das occurrencias havidas durante a minha administração, e onde tambem V. Ex.ª encontrará expostas as necessidades que entendo deverem ser de preferencia consideradas.

A tranquillidade publica não tem sido alterada; e entregando a Provincia em perfeita paz á V. Ex.ª, faço justiça ao character dos seus habitantes, em quem sempre reconheci respeito a lei e a autoridade, e decedido amor a ordem publica.

Me é tambem grato confessar n'esta occasião as provas de consideração, estima e confiança que recebi dos filhos de Goyaz durante o periodo da minha administração.

Retiro-me profundamente penhorado e grato, levando apenas co'migo o pesar de não ter podido ser-lhes tão util quanto desejei no cumprimento de minhas promessas, e no desempenho de meu dever.

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

Os crimes contra a propriedade e contra a pessoa inda são representados na estatistica criminal da provincia por um crescido algarismo.

Predominão e subsistirão por muito tempo ainda as mesmas causas assignaladas por meus Antecessores nos relatorios e documentos officiaes, e que poderosamente explicão essa situação tão pouco lisongeira.

A falta de força publica para fazer a policia local tem obstado que algumas autoridades mais zelosas sejam attendidas em suas reclamações, e que a Presidencia mande aos pontos que mais carecem esse elemento repressivo do crime.

A vastidão do territorio da provincia é um grande embaraço quasi sempre para o bom desempenho das mais bem combinadas diligencias.

A protecção que os criminosos encontram em individuos, que se dizem poderosos, e que julgão por esse meio conseguir o respeito publico e as glorias de uma triste popularidade, colloca os agentes subalternos da policia em bem penosa posição.

O patronato de algumas autoridades locais deve tambem ser levado em conta, para explicar-se muita vez, a multiplicidade dos delictos pela impunidade d'elles.

A falta de educação moral e religiosa, em concurso com certos habitos e costumes inveterados, demonstrão tambem uma grande serie de delictos de cuja gravidade nem sempre tem consciencia seus autores.

O uzo de armas defesas, e bem assim o de bebidas alcoolicas são muita vez origem de crimes não premeditados.

Estes e outros motivos que não são extranhos a V. Ex.^a actuação poderosa-mente, e por muito tempo ainda darão a rasão de ser á essa estatística criminal, em que mais predominão os crimes contra a pessoa.

Se não consegui grandes resultados, promovendo energicamente a repres-são dos delictos, e a prisão dos delinquentes, tenho consciencia de haver empregado todos os meios de que podia dispôr para firmar o dominio da lei e da autoridade, onde via a lei e a autoridade menos respeitada, onde me constava que maior numero de malfeitos vagavão impunemente, e os factos criminosos erão mais frequentes.

Activei os agentes policiaes no cumprimento de seus deveres, obrigando-os á dar contas regulares das occurrencias que fossem apparecendo pelos termos e districtos de sua jurisdicção; e por esse meio habilitei-me ao menos á poder dar á V. Ex.^a uma noticia, se não perfeita, a mais exacta que era possível, dos crimes commettidos na provincia durante o periodo do meu go-verno, completando tambem algumas lacunas da estatística criminal dos annos anteriores.

Fallarei primeiro dos crimes mais graves, trazidos ao meu conhecimento.

—Em 12 de fevereiro do anno passado no arraial do Carmo, termo de Porto Imperial, André Lopes do Bomfim assassinou com tres facadas á sua propria tia Feliciano Ferreira da Assumpção; o assassino foi preso em flagrante, mas tempos depois conseguiu evadir-se da cadeia.

—No dia 15 de Novembro o arraial do Vaivem, hoje villa de Entre-Rios, foi o theatro de um crime atroz. Um escravo de Fernando José de Avellar assassinou uma infeliz mulher de nome Ludovina Maria do Nascimento, que não se quiz prestar á seus instinctos libidinosos. Fui informado que o senhor immediatamente fez transportar o assassino para a provincia de Minas, onde o vendeo.

—No dia 17 de Outubro tambem do anno passado forão encontrados nos campos da fazenda dos Periquitos, termo de Entre-Rios, dous cadaveres. Reconheceu-se ser do individuo de nome Manoel Gomes, e da mulher Maria dos Anjos. Instaurou-se o processo, sendo pronunciado como autor d'esses crimes Antonio Alves Costa.

—Em 11 de Setembro á meia legoa da villa de Jaraguá tentarão assassinar

com um tiro á Faustino Pereira Guimarães, e apesar das diligencias da autoridade não se pôde ainda conseguir saber quem fosse o verdadeiro autor d'este facto criminoso.

—Em o anno passado, em dias do mez de Abril foi assassinado com um tiro no districto da Chapada Laurindo Francisco Bizzera indo da fazenda Taquarussú para o seu sitio das Cajazeiros. Sendo incompletas as informações que me forão prestadas, exigi novos esclarecimentos em data de 11 de Junho, e até agora não me forão prestados; ignoro pois quem fosse o autor d'este crime.

—No lugar denominado—Ribeirão do Inferno—termo de S. Maria de Taquatinga, foi barbaramente assassinado Manoel de S. Anna em o dia 10 de Janeiro. Os assassinos depois de roubarem a vida ao infeliz S. Anna cortarão-lhe a orelha esquerda; instaurado o competente processo forão pronunciados como autores d'este crime Nicoláo Ribeiro de Castro e sua sogra Vinalda Antonia Botelho, e mandatarios João Mendes, que se evadiu para o termo de Natividade, Antonio Bagaceiro, e Antonio Domingues, e complices Vidal Ferreira e Luiz Ferreira netos de Vinalda. Forão dadas as providencias para a captura dos criminosos; mas até esta data nada consta a respeito do procedimento das autoridades policiaes de S. Maria no cumprimento das ordens que lhes forão reiteradas.

—No dia 3 de Julho alem do rio Tocantins no sitio denominado—Ponte alta — de D. Innocencia de Souza Ferreira distante da cidade de Porto Imperial duas legoas em um—batuque, ou como melhor nome se lhe dê, foi ferido com um tiro João Narcizo Bispo por um escravo de nome Matheus; instaurou-se o processo, mas não consta que fosse capturado o criminoso.

—No bairro dos Mattões, districto de S. Miguel e Almas, recebeu Luiz Gonzaga Jacobina um tiro que apenas o ferio levemente; não consta por ora quem fosse o autor do crime: o delegado de Natividade ia tomar conhecimento do facto.

—Um barbaro assassinato teve lugar no termo do Catalão no dia 18 de Fevereiro. O infeliz Joaquim de Moura Barboza residente no porto de S. Marcos, all casado, e com numerosa familia, dirigindo-se á casa do seu sogro, foi barbaramente espancado e morto por seus cunhados Joaquim Manoel de Campos Junior, e Domingos de Campos, a vista de muitas testemunhas. Chegando ao meu conhecimento este facto, dei todas as providencias, mas debalde, para a captura dos criminosos; e quando o delegado de policia de S. Cruz marchava para effectuar essa diligencia, soube que um dos assassinos do infeliz Barboza tinha sido absolvido na celebre sessão do jury do Catalão, que foi presidida pelo bacharel Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, o mesmo a quem, na qualidade de delegado, tinha recommendado a prisão dos assassinos—Campos.

— No districto do Rio Verde, termo do Catalão, soube que em principios do anno passado se derão as seguintes occurrencias:—O padre Manoel Luiz Mendes mandou espancar á um individuo de nome José Rufino por suspeitar relações entre elle e sua amazia; esta em vendicta procurou capangas, entre os quaes José Rodrigues Telheiro para assassinar os espancadores de José Rufino. Prevenido o Padre esperou os em casa: houverão tiros, e um ferimento. Exigi informações d'estes factos que até agora não me foram prestadas, e nem á repartição da policia. Soube ainda que na fazenda de S. Bento, districto do Rio Verde, houve um conflicto do qual resultarão dous tiros, e o ferimento de uma mulher. Exigi esclarecimentos, e dos que foram prestados pelo então delegado de policia do Catalão, Manoel Pereira de Cerqueira, apenas se deprehende que instaurou-se um processo.

Ignoro ainda quem sejam os culpados, e o nome da offendida.

— Na noite de 28 para 29 de Abril foi barbaramente espancado um individuo de nome Maximiano morador no corrego do Almoço perto da cidade do Catalão.

Ignora-se ainda o autor do crime, as circumstancias que se derão, e qual fosse o procedimento da autoridade.

— E' ainda no termo do Catalão que no dia 14 de Julho na fazenda Caiana a vista de testemunhas, Manoel Pereira assassina a facadas José Machado da Costa Junior. Evade-se o criminoso; varios individuos seguem após elle, e quando pretende atravessar o rio Corumbá, já ali o esperão dous individuos, que tambem o assassinão, lançando o cadaver ao rio, horriavelmente desfigurado.

— Um outro assassinato com circumstancias atrozes teve lugar no termo de Santa Cruz no dia 21 de Julho. Das primeiras participações officiaes consta, que Joaquim Ignacio do Livramento, seus filhos e dous escravos assassinarão com tiros e facadas á Joaquim Amaro Rodrigues. O cadaver foi arrastado por espaço de um quarto de legoa, e depois de muitas voltas pelo matto, atirado á um poço do rio Piracanjuba com uma pedra atada ao pescoço. Os parentes da victima, depois de rastejarem por dous dias os vestigios do crime, encontrarão o corpo da victima em estado de putrefacção, de modo que não pôde ter lugar o acto de corpo de delicto. Os indigitados criminosos foram presos; mas do processo que instaurou se creio que veio a justiça a conhecer ter sido o assassino de Joaquim Amaro, não os individuos capturados, e sim Francisco Ignacio do Livramento, que se evadio para S. João de El-Rei na provincia de Minas.

— No termo de Entre-Rios Jacintho José de Sant'Anna tentou assassinar Gervasio da Costa. Sabe-se apenas que o facto teve lugar em 19 de Maio, e que houve procedimento da autoridade.

— Da Palmira foram remellidos para a cadeia d'esta capital dous criminosos

do morte, Zeforino Pereira da Rocha e Nicacio da Costa Madureira; o primeiro assassinou a Nicacio Pereira Maya no districto do Peixe, e foi processado e pronunciado a 28 de Agosto do anno passado; o segundo foi pronunciado pelo Delégado da Palma como autor da morte de Luiz Rodrigues da Silva.

Da guia com que vierão remettidos para a capital estes presos, não consta a data em que forão perpetrados os crimes; é porem muito provavel que o tenham sido em o anno proximo passado, por isso que as estatisticas anteriores não os mencionão.

— Em Entre-Rios, ainda ha pouco districto do Catalão, foi Anna Joaquina processada e pronunciada em crime de aborto e infanticidio perpetrado na pessoa do recém-nascido, cujo aborto foi por ella provocado. Ignoro o nome d'essa mãe desnaturada que tão barbaramente entregou o fructo innocente de suas entranhas ás mãos malfeitoras de Anna Joaquina. Ignoro ainda as rasões e as demais circumstancias do crime: a criminosa acha-se recolhida a cadeia d'esta capital.

— Tendo o negociante d'esta cidade João de Souza Pereira encarregado a Manoel Joaquim de Noronha e a outros da prisão de dous escravos, que haviam fugido e se achavão acoutados na margem do ribeirão — Uvá — seguirão os encarregados no desempenho da diligencia. Um dos escravos foi preso, e conduzido para esta cidade, dizendo os agentes da prisão que o outro de nome Francisco tinha fallecido de um tumor. Syndicando a policia do facto, chegou ao conhecimento de que Francisco no acto de ser preso fôra assassinado com dous tiros. Era indispensavel o acto de corpo de delicto, que se não fez; mas instaurou-se o processo, e foi pronunciado Manoel Joaquim de Noronha como autor da morte. O facto teve lugar em dias do mez de marco.

— No termo de S. Luzia, na noite de 22 de outubro Pedro Martins tentou matar uma mulher de nome Maria Espindola: sendo o tiro disparado em direcção á cama onde ella dormia, e achando-se o quarto ás escuras, toda a carga empregou-se na parede. Não tive participação official d'este facto nem das suas causas.

— Nos geraes d'Abbadia, termo de Flores, foi barbaramente assassinado Florentino da Silva Porto. Este infeliz achava-se no seu quarto de dormir, quando dous individuos mascarados entrarão pela casa e o matarão a pauladas, e a facadas. Ainda não se sabe quem são os assassinos, nem posso precisar a data do crime, por isso que são raras as participações officiaes dos delegados e subdelegados que deem circumstanciada conta das occurrencias havidas.

— No termo da Formosa, Joaquim, cabra liberto, assassinou á Ambrosio de tal no dia 3 d'Agosto, e evadiu-se.

— No termo de Pilar, Nicoláu escravo de D. Luiza Baião tentou assassinar Pedro Cardoso em dias do mez de Junho.

Não teve participação official d'este, e nem do facto anterior. Também em Santa Luzia em 20 de maio houve uma tentativa de assassinato na pessoa de Manoel da Silva Passos por João de Souza Coutinho.

—E' ainda no termo de S. Luzia, á oito legoas da villa, que no dia 30 de março se dá o assassinato de Jacob Gomes da Silva, achando-se comprometidos n'essa morte Jezuino Pereira, Antonio Miguel, e Rufino Ribeiro, os quaes ainda não poderão ser capturados, apesar das diligencias que para esse fim tem empregado o tenente coronel Manoel José da Costa Meirelles, delegado de policia.

—Em 20 de maio Candido Valeiro, e o desertor Antonio Alves de Souza, assassinão no Rio Verde, districto d'esta capital, o criminoso José Francisco, conhecido pelo appellido de — Mãosinha:—os assassinos evadirão-se.

—No presidio de S. Leopoldina Mathias Barboza da Silva interprete, e carpinteiro contractado para S. Maria do Araguaya, por motivos reprovados, tentou assassinar Lucio Soares Baptista e sua mulher Candida Maria, deitando fogo á casa de palha em que os mesmos moravão. O facto teve lugar á 8 de agosto, e o criminoso se acha recolhido a cadeia d'esta capital.

—Em 26 de outubro foi barbaramente assassinado, a 10 legoas da villa de S. Luzia, Manoel Martins Furtado por Domingos Gomes dos Santos. A victima depois de morta com nove facadas, foi quebrada pelo espinhaço. O assassino logrou evadir se, e ainda não pôe ser capturado.

—Tendo fugido um escravo de D. Mariana de Moura Lacerda residente no districto do Chapéo termo de Arraias, esta mandou em seu seguimento o individuo de nome Manoel Ignacio, e o desertor João Barbosa, os quaes no acto de capturarem o escravo, o assassinarão; por queixa de D. Mariana instaurou-se processo contra os assassinos, que ainda vagueão impunes pelo districto de Arraias, apesar das diligencias que as autoridades tem empregado para sua captura.

—Em 25 de julho no districto Morrinhos João Paulino de Souza tentou assassinar, com um tiro, a José Gregorio da Silva, tambem criminoso na provincia de Minas. José Gregorio escapou milagrosamente, ficando apenas ferido em um pé. O criminoso foi capturado á diligencia do subdelegado de policia José Barboza de Amorim; mas conduzido para a capital, evadio-se do poder da escolta, e até hoje não se pôe conseguir a sua captura.

—Ao amanhecer do dia 5 de dezembro do anno passado foi atrocemente assassinada D. Maria Paes de Siqueira, residente seis legoas da villa Formosa da Imperatriz, por uma sua escrava de nome Ignacia. A criminosa achando-se com aquella infeliz mulher, já avançada em idade, na margem de um correjo que banha o sitio da Raiz, com uma mão de pilão desfechou trez fortes pancadas na cabeça de sua victima, e a vio cair morta á seus pés. O cadáver foi depois despido e atirado ao correjo com uma pedra amarrada ao pes-

coco. A escrava Ignacia foi presa, e conduzida á cadeia d'esta capital.

Tendo vindo da provincia de S. Paulo Manoel Gomil-s com uma precatória ás autoridades do Rio Verde, a fim de ser ali capturado o importante criminoso Pedro Lopes, já condemnado pelo jury de Jaguary a galés perpetuas, acompanhou a escolta para auxiliar a diligencia. No acto de effectuar-se a prisão, ou intencionalmente, ou em acto de resistencia, fez Gomides fogo contra Pedro Lopes, que apenas ficou levemente ferido.

Chegando a esta capital a diligencia, e sabendo do facto por informações contradictorias, mandei recolher a cadeia Manoel Gomides, ordenando a autoridade competente que instaurasse processo, o que effectivamente teve lugar, sendo Gomides pronunciado, e a final absolvido pelo jury.

—Todos estes factos succederão durante o anno passado. No correr do presente anno não me consta que se tenham dado crimes atrozes de que deva fazer especial menção. Do mappa respectivo que acompanha o annexo —A— verá V. Ex.^a o que demais ha á tal respeito.

Depois de haver narrado, mais ou menos circumstanciadamente os crimes graves succedidos no periodo de minha administração, e que official e extra officialmente chegarão ao meu conhecimento, cumpre-me classificar os crimes havidos, e entrar em considerações de outra ordem.

Durante o anno passado forão commettidos na provincia 136 crimes, sendo 162 o numero de seus autores.

Homicidios	23	Estellionatos	2
Tentativa de homicidio	13	Damnus	1
Infanticidio	1	Prevaricacão	2
Ferimentos e offensas phisicas	34	Abuzo de autoridade	2
Ameacas	7	Falta de exaccão no cumprimento de seus deveres	1
Resistencia	2	Irregularidade de conducta	1
Desobediencia	1	Falsidade	2
Calumnia e injuria	2	Art. 177 do codigo criminal	5
Armas defezas	8	Roubos	6
Dar azilo á desertor	4	Aborto	1
Fuga de preso	6	Rapto	1
Arrombamento de cadeia	4	Perjurio	3
Furtos	5		

Dos criminosos forão presos 59, soltos 9, affiançados 3, e os de mais evadidos.

Por esses crimes forão instaurados 74 processos, e consta que estão:

Em começo	13	Julgados	16
Em adiantamento	14	Improcedentes	3
Concluidos	25	Por perempção	3

Ve-se dos crimes que 77 são contra a pessoa, 19 contra a propriedade, e 40 com diversas classificações.

Distribuídos os crimes pelos municípios em que tiveram lugar vemos:

Capital	28	Jaraguá	2
Pilar	7	Meiaponte	1
Corumbá	3	Bomfim	5
S. Luzia	12	S. Cruz	10
Catalão	37	Formosa	4
Flores	1	Cavalcante	6
Araúas	2	Palma	2
Conceição	4	Itaguatinga	3
Natividade	7	Porto Imperial	5

Nada consta relativamente aos municípios de S. José, S. Domingos e comarca da Boa-vista.

Do seguinte quadro melhormente se demonstra o que fica dito.

MUNICIPIOS.	Resistência.	Desobediencia	Homicidio.	Tentativa de dolo.	Ferimentos e offensas phisicas.	Ameaças.	Calumnias e injuria.	Furto.	Estellionato.	Damno.	Armas de fogo.	Asylo a desertores.	Prevaricação.	Excesso e abuso de autoridade.	Fuga de presos.	Roubo.	Arrombamento de caçca.	Falta de exação no cumprimento de deveres.	Irregularidade de conducta.	Falsidade.	Perjurio.	Art. 177 do código criminal.	Infanticidio.	Aborto.	Rapto.	Total dos crimes.	Presos.
	Capital.	1	1	2	2	9	2	2	2	1	1	2	3														28
Jaraguá.				1		1																				2	1
Pilar.				1				1							1	1										4	1
Meiaponte.					1																					1	1
Corumbá.					4							1				1	1									3	2
Bomfim.								1																		5	4
S. Luzia.			3	3	1	1					2				1	1										12	7
S. Cruz.			1	1	4	2									1	1										10	7
Catalão.	1		6	1	8			1			3	1	1	1	2	1	1	1	1	2	3	5	1	1		37	9
Formosa.			2		1						1															4	1
Flores.			1													1										1	
Cavalcante.				1	3	1										1										6	
Araúas.			1																						1		2
Palma.			2																							2	2
Conceição.			1		2											1										4	4
Itaguatinga.			1	1				1																		3	4
Natividade.			1	1	2										1		3									7	1
Porto Imperial.			1	1	2																					5	1
Somma.	2	1	22	13	34	7	2	5	2	1	8	4	2	2	6	6	4	1	1	2	3	6	1	1	1	136	59

Comparando esses dados estatísticos com os dos annos anteriores, temos:

N.º de Esp.	CRIMES	1856	1857	1858	1859	1860	1861	Total.	
Públicos.	Contra o livre gozo dos direitos poli- ticos do cidadão.....			1				1	
	Conspiração.....				1			1	
	Sedição.....				1			1	
	Resistencia.....		4				2	6	
	Tirada ou fuga de presos.....	8	2	10	4	10	6	35	
	Abrrombamento de cadeas.....		1		4		4	11	
	Desobediencia.....		1	1			2	5	
	Prevaricacão.....						2	2	
	Excesso ou abuso de autoridade.....						2	2	
	Falta de exaço no cumprimento de deveres.....							1	1
	Irregularidade de conducta.....							1	1
	Falsidade.....			1	1	1	1	2	6
	Perjurio.....			4	1	1		3	9
	Peculato.....						1		1
	Môda falta.....	2							2
Contrabando.....							5	5	
Particulares.	Reduzir a escravidão pessoa livre.....	3	4		2	1		7	
	Homicidios.....	82	32	333	18	18	22	151	
	Tentativa de homicidio.....	12	12	4	11	5	13	57	
	Infanticidio.....						1	1	
	Aborto.....						1	1	
	Perigosos e offensas physicas.....	39	41	35	36	32	34	217	
	Ameaças.....	1	4	2	7	6	7	27	
	Entrada em casa alheia.....	1	1			1		3	
	Estupro.....		1					1	
	Rapto.....	1	1			1	1	4	
	Calumnia e injuria.....	4	4	2		1	2	13	
	Furto.....	3	6		3	4	5	21	
	Estellionato.....	1	3	2	6	2	2	16	
	Damno.....	1	2			1	1	5	
	Roubó.....	7	9	11	4	10	6	47	
Espes- ciais.	Offensa da moral e bons costumes.....			1				1	
	Ajuntamentos illicitos.....		1		1			2	
	Armas defezas.....	11	19		6	2	8	49	
	Dar asilo a desertores.....					1	4	5	
	Venda de armamento pertencente a na- ção.....			1				1	
Infracções de posturas.....	2				1		3		
Somma.....	116	153	108	106	102	136	721		

Comparando o resumo dos crimes praticados durante o anno passado com o dos cinco annos ultimos, se vê:

(Crimes)	1856	1857	1858	1859	1860	1861
Contra a vida.....	80	89	74	72	61	77
Contra a propriedade.....	15	21	14	13	19	19
Diversos outros.....	20	43	20	21	33	40
Somma.....	116	153	108	106	102	136

D'onde se conhece que os crimes contra a segurança individual predominao consideravelmente.

Da estatística dos crimes se pode facilmente conhecer, quaes os esforços reaes da autoridade na manutenção dos direitos, se progride ou está entre nós estacionario o principio moral e religioso, se a instrucção diffunde se pelas camadas da sociedade produzindo seus salutaes effeitos, e finalmente quaes os pontos da provincia em que ha mais progresso em relação a natureza e gravidade dos crimes n'elles perpetrados, se não tambem acção mais efficaz e benefica na repressão dos delictos.

E' ainda com o fim de mostrar a V. Ex.^a a physionomia da provincia por esse lado encarada, que entendo dever juntar aqui o seguinte demonstrativo:

Cidades.	Municípios.	1856.				1857.				1858.				1859.				1860.				1861.				Total geral.
		Contra a vida.	Contra a pro- priedade.	Outros crimes.	Total.	Contra a vida.	Contra a pro- priedade.	Outros crimes.	Total.	Contra a vida.	Contra a pro- priedade.	Outros crimes.	Total.	Contra a vida.	Contra a pro- priedade.	Outros crimes.	Total.	Contra a vida.	Contra a pro- priedade.	Outros crimes.	Total.	Contra a vida.	Contra a pro- priedade.	Outros crimes.	Total.	
Capital.	Capital.	18	9	10	37	31	9	11	51	20	9	5	34	24	6	5	35	19	5	5	29	18	4	9	28	214
	Jaraguá	6		3	9	1	1	3	5	5		1	6			3	3	3		2	5	2		2	2	30
	Pilar.	1			1	4	2		6	1			1	1		3	1				2	4	1	2	4	13
Rio Maranhão.	Meiaponte.		1		1	1		1	3			3	2			2	4	1			1				1	16
	Corumbá	5		1	6			1	1	3			6	2		1	4	2			1				1	13
Rio Corumbá.	S. J. do Tecantins	4	1		5	3			3	2		2	2			2	2			2		1	2	3	12	
	Bonfim.	3			3	4	2	2	8	6	2	3	11	3		2	6	8		3	3	16	4	1	5	4
Rio Parana- hyba	Santa Luzia.	8	3	3	14	5	2	5	12	2	1	4	4			4	5	2		1	8	8	1	3	12	54
	Catalão.	7	1	2	10	6	2	2	10	19	1	1	21	13		4	17	3		2	5	13	7	17	37	100
Paraná.	Santa Cruz.		1		1	8		2	10			2	2	6	1	2	9	7	3	4	14	8	1	1	10	46
	Formosa.	1			1								5		1	6	2		1	1	4	3		1	4	15
	Flores.	1			1					2		1	3	1		1	1		1	1	1	1		1	1	7
Cavalcante.	S. Domingos.	1			1							1	1			1	2			2					1	4
	Cavalcante.	1			1	2		1	3	1		1							1	1	5		1		6	12
Palma.	Arraias.	7			7	11			11		1	1	5		1	6	3			3	1	5		1	2	30
	Palma.	1			1	5		1	6	2		2				4						2			2	13
Porto Imperial.	Conceição.	6		1	7	5	1	13	19	2		2	9			3			1	1	3	3	1		4	33
	Taguatinga.									3		3	1		4	5	3	2	1	6	2	2	1		3	17
Boa-Vista.	Porto Imperial.	1			1	1			1				2			2	1			1	4				5	10
	Natividade.	4			4	1			1	4		4			1	1	2	1		3	4			3	7	20
	Boa-Vista.	5			5	1	1	3	2	2		3	2			2										13
	Somma.	80	16	20	116	89	21	43	133	74	14	20	108	72	13	21	106	61	19	22	102	77	19	40	136	72

Convem notar que a estatística da criminalidade resente-se entre nós de pouca exactidão como todos os trabalhos de tal natureza: por mais esforços que empregue a administração, para que certos deveres que a lei prescreve sejam satisfeitos pelos agentes da autoridade, pouco consegue em vista da indiferença de muitos, e da má vontade de alguns.

PRISÃO DE CRIMINOSOS.

Durante o anno passado effectuarão-se 87 prisões, sendo 59 de crimes commettidos durante o anno, e as de mais de annos anteriores.

Das prisões realisadas foram:

Por crime de resistencia	2
» » de fuga de presos	1
» » de perjúrio	2
» » de peculato	2
» » de homicidio	24
» » de tentativa de homicidio	6
» » de infanticidio	1
» » de aborto	1
» » de ferimentos e offensas phisicas	19
» » de ameaças	5
» » de furto	5
» » de estellionato	2
» » de damno	1
» » de roubo	6
» » de armas defesas	7
» » de dar azilo á desertores	3

As prisões foram effectuadas nos seguintes municipios:

Capital	21	Jaraguá	1
Meiaponte	1	Corumbá	2
Santa Luzia	8	Bomfim	12
Catalão	16	Santa Cruz	11
Formosa	2	Natividade	1
Palma	2	Taguatinga	5
Boavista	4	Porto Imperial	1

Dos criminosos capturados 4 foram por mais de um crime.

Do seguinte quadro verá V. Ex.^a o numero dos criminosos capturados em cada municipio, e a natureza dos delictos:

Terrios	Resistencia.	Euga de presos.	Perjúrio.	Peculato.	Homicidio	Tentativa de dito.	Infanticidio.	Aborto.	Ferimentos e offensas physicas.	Amearças.	Furto.	Estelionato.	Danno.	Roubo.	Armas de fozas.	Asylo a desertores.	TOTAL.
Capital.....	1	1	4	2	4	3	1	1	1	..	1	2	21
Jaragá.....	1	1
Meiaponte.....
Corumbá.....	1
Bomfim.....	1	7	1	12
Santa Luzia.....	1	1	3	2	1	8
Formosa.....	2	2
Catalão.....	1	..	2	1	3	..	1	1	5	2	..	16
Santa Cruz.....	1	7	2	1	11
Porto Imperial.....	1	1
Natividade.....	1	1
Palma.....	2	2
Taguatinga.....	1	4	5
Boa-vista.....	3	1	..	4
Somma.....	2	1	2	2	24	6	1	1	19	5	5	2	1	6	7	3	87

A' somma de 87 crimes, se deve addiccionar 23 desertores capturados; o que prefaz o total de 110 prisões de criminosos.

De janeiro d'este anno até a ultima data forão presos alguns delinquentes; e constão do mappa suppletorio.

Comparando as prisões feitas durante a minha administração com os annos anteriores temos o seguinte resultado.

	1856	1857	1858	1859	1860	1861
Criminosos . . .	29	61	53	42	23	87
Desertores . . .			5	6	8	23
Somma	29	61	60	48	31	110

Concluirei este capitulo consignando o facto de ter sido executado na villa de S. Luzia em 30 de outubro do anno passado o condemnado a morte José Pereira de Souza:

A coré Maria Nicacia por decreto de 12 de outubro teve commutação da pena de morte á que foi condemnada pelo jury em prisão perpetua com trabalho analogo á seu sexo:

O mais que á este respeito quizer V. Ex.^a saber consta do annexo respectivo.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

JUIZES DE DIREITO.

Estão providas de juizes de direito as comarcas da capital, do Rio Mará-

hão, do Rio Corumbá, de Cavalcante, Palma, Porto Imperial e Boavista. Acha-se por conseguinte ainda vaga a do Rio Paraná por ter sido removido para uma das comarcas de Pernambuco o juiz de direito para ella nomeado, dr. Julio Barbosa de Vasconcellos.

O juiz de direito que era da Palma dr. Duarte Marques de Araujo Goes, foi por Decreto de 17 de Agosto do anno findo, removido para a do Rio Maranhão, sendo tambem por essa occasião transferido para a Palma o dr. Rufino Theotônio Segurado, que servia na Boa vista, nomeando o Governô Imperial para esta o dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, que ainda não se apresentou.

O juiz de Direito de Cavalcante dr. Antonio Aguello Ribeiro, pronunciado pela Relação do Districto á prisão e livramento como incurso no artigo 129 §§ 1.º, 2.º, e 6.º — 142—146—154— e 166 do codigo criminal, passou a jurisdicção de direito ao seu substituto em 15 de Fevereiro ultimo.

Este facto chegou por acaso ao conhecimento d'esta Presidencia, que nenhuma communicação official teve do Ministerio da Justiça.

Se o acaso não me fizesse saber de um facto tão notavel, ainda hoje não teria d'elle conhecimento.

Quando V. Ex.ª ler o topico d'este relatorio em que fallo dos negocios do termo de Catalão verá que ali se foijou um processo escandaloso contra o Juiz de Direito da comarca do Rio-Paranahyba Doutor Virgínio Henriques Costa, facto que não sortio os effeitos que seus áutores esperavão em razão das providencias promptas, e energicas que tomel. Por virtude d'esse processo deixou o Juiz de Direito, por alguns dias apenas, o exercicio de suas funcções, afim de livrar-se da pronúncia, tão absurda quanto o processo, que contra elle foi decretada pelo Juiz Municipal Bernado Joaquim da Silva Guimarães. Ao Doutor Virgínio Henriques Costa concedi tres mezes de licença para tratar de sua saude onde lhe convier.

—O Doutor Rufino Theotônio Segurado, entrou em Novembro no goso de uma licença de tres mezes, que lhe foi concedida pelo meo antecessor em 8 de Abril.

JUIZES MUNICIPAES:

A Capital, os termos reunidos de Meiaponte e Corumbá, e o termo de Catalão, são os unicos que tem Juizes Municipaes formados, e estão seis ainda vagos com grave detrimento da administração da justiça.

As prevaricações do Juiz Municipal do Catalão, as graves faltas que tem commettido no cumprimento de seus deveres, a irregularidade de sua conducta, determinarão o acto d'esta Presidencia que o suspendeo e mandou responsabilisar.

PROMOTORES PUBLICOS.

Só há Promotor formado na comarca da capital, cargo que exerce o Bacharel Benedicto Felix de Souza.

Demitti, a bem do serviço publico, do emprego de Promotor da comarca de Cavalcante, Manoel da Silva Rocha Vidal. Influirão para esse acto gravissimas imputações, algumas das quaes bem fundadas, que contra elle pesavão, não só na qualidade de Promotor, como na de curador de orphãos — Algumas accusações foram trazidas ao conhecimento do meu Antecessor; outros factos verifiquei depois que desabonavão o character e a probidade d'esse empregado. Contra elle deo Fernando Ribeiro de Freitas queixa no juizo de direito o qual julgando-a improcedente, recorreo para o Tribunal da Relação: teve provimento o recurso e se mandou continuar o processo contra Rocha Vidal.

O Promotor nomeado para Cavalcante Manoel Serapião Pereira Passos goza de reputação como homem sisudo e probo.

NEGOCIOS DO CATALÃO.

A gravidade dos factos que se tem ultimamente repetido no termo do Catalão, as correspondencias apaixonadas que para a Corte se tem escripto, de ordinario destituídas de verdade e criterio, e finalmente a ida do Dr. Chefe de Policia á aquelle ponto, são motivos para que a attenção publica se tenha para ali dirigido. A natureza d'essas occurrencias obrigão-me n'esta occasião a relatar clara e precisamente quanto tem havido de mais notavel n'aquella parte da provincia.

Da exposição que faço, verá V. Ex.^a se os negocios do Catalão devem, ou não continuar a merecer a attenção do Governo da Provincia, e se as providencias por mim tomadas em relação a gravidade dos factos, são ou não as que a prudencia e o dever aconselhavão, e que os interesses da administração da justiça instantemente exigião.

Se V. Ex.^a der-se ao trabalho de recorrer aos relatorios dos meus Antecessores, se attentar para a estatistica dos crimes, verá que a historia do Catalão n'estes ultimos tempos, conta-se por uma serie de offensas graves contra as leis, e contra o principio da autoridade.

Seus autores tem sido sempre certos individuos ali residentes, que outr'ora gosarão de alguma influencia pelos meios tortuosos que empregavão para conseguil-a, e fazerem-na valer; mas que hoje perante a administração essa influencia mal adquerida não tem o cunho do valor que já teve.

Não direi como essas influencias levantarão os alicerces do seu poderio; direi apenas como decahirão.

D'esde que a administração da provincia comprehendeo a necessidade de punir os crimes, de reprimir os abusos, e de fazer respeitar as leis e as autoridades, não podia ficar esquecida a comarca do Rio Paranahyba. N'ella seião acóntar grande numero de criminosos já d'esta provincia, já das provincias limitrophes; n'ella tinham os malfeitos certeza da impunidade pela protecção franca que encontravão da parte d'essas influencias locais; n'ella não havia administração da justiça, nem se respeitava a autoridade, que de ordinario parava nas próprias mãos d'essas influencias.

Os crimes, á sombra da protecção e da impunidade, multiplicavão-se cada dia. Não era pois possível que uma situação semelhante deixasse de despertar a attenção do Governo.

Comprehendeo-se pois a necessidade de uma reforma na administração da justiça até então completamente pervertida; reforma que devia principiar, e de facto começou, por uma mudança no pessoal do funcionalismo:

Deixemos épocas mais remotas para tratarmos de occurencias havidas nos ultimos tempos; — tomemos como ponto de partida a nomeação do juiz de direito bacharel Virgínio Henriques Costa.

A primeira autoridade da provincia olhando para o Catalão com intenção formada de melhorar a administração da justiça, e cortar pelos escandalos e abusos, encontrava no magistrado que acabava de ser nomeado um poderoso auxiliar para, se não de todo, ao menos em parte, prover de remedio males tão arreigados e inveterados.

Prévio-se, e de facto aconteceu que, ao sentirem a acção da autoridade e o alcance da nova situação que se ia creando, rompessem essas influencias por excessos de toda a ordem, provocando scenas as mais criminosas e tumultuarias, sendo o juiz de direito o alvo de todos os tiros, e a victimã de todas as machinações; mas o juiz inflexivel apoiado pela primeira autoridade da provincia, proseguia na obra que encetára.

Forjarão-se sedições; grupos de homens mal intencionados tentarão expellir da comarca o juiz de direito; mas o braço da autoridade reprimio todo esse criminoso procedimento que homens de reputação perdida acabavão de ter, acoroçoados pelas influencias a que me refiro; que por este modo protestavão contra a nova ordem de couzas.

Foi ao Catalão o chefe de policia, que então servia, tomar conhecimento dos factos: suas providencias acertadas garantirão a tranquillidade pública e fortalecerão o dominio da lei.

De então por diante com a facil punição dos crimes, com a prisão de alguns criminosos, com a vigilancia activa, e acção energica da autoridade, foi-se operando uma salutar mudança da administração da justiça n'essa comarca de tão triste celebridade.

Quanto não foi preciso fazer-se, para que tempos depois representasse a

Catamarca do rio Parahyba um algarismo quasi negativo na estatística dos crimes em relação a tempos mais remotos? Apesar de todos os embaraços conseguiu-se alguns resultados: um incipiente porém logo depois paralisar a acção da autoridade, e desviar a sua attenção para outros interesses.

O anno de 1860 foi todo como sabe V. Ex.^a dedicado ás combinações eleitoraes: ellas trouxeram a administração da justiça no Catalão serios embaraços, e são por assim dizer a primeira origem dos acontecimentos que all se reproduzirão em o anno passado com o mesmo caracter e feição dos successos havidos em anteriores tempos.

Os dous grupos, em que estão divididos os habitantes d'aquelle municipio tomarão parte activa na decisão do pleito eleitoral. A facção hostile ao juiz de direito teve triumpho na cauza, e julgou-se por isso rehabilitada, e garantida a antiga dominação dos seus chefes. Os adversarios dos vencedores, que se dizem amigos do juiz de direito, resignarão-se despeitados; mas como consequencia da luta ficarão latentes muitos odios e malquerencias; em uns a ouzadia do triumpho, em outros o despeito da derrota.

Com o toque de rebate nos acampamentos eleitoraes de novo se vio entrar no Catalão grande numero de criminosos; uns já condemnados, outros evadidos das cadeas, e finalmente quasi todos os que ainda ha pouco perseguidos e processados se tinham ido refugiar no territorio de Minas.

Era essa a situação quando tomei conta da Presidencia. Passando pelo Catalão encontrei no porto do Parahyba criminosos de morte, e muitos outros residindo de publico em sitios proximos a cidade, todos confiados e tranquilos na protecção dos seus patronos. Era numerosa a lista dos que devendo povoar as cadeas passeavam pelo termo com afronta das leis e menoscabo das autoridades.

De novo começarão a apparecer attentados contra a vida do cidadão nos diversos districtos do termo, attentados que as autoridades policiaes não davão attenção e menos tomavão conhecimento.

Tinha sido nomeado Juiz Municipal e Delegado de policia do Catalão Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, que infelizmente tornou se fatal a administração da justiça do termo, por ter-se identificado com os protectores do crime, e de um modo triste de dizer-se, e por motivos que devião actuar contra sua independencia de juiz.

De posse da administração, foram meus primeiros cuidados providenciar no sentido de garantir a segurança individual, e tornar effectiva a prisão dos criminosos. Todas as ordens quer directamente expedidas por esta Presidencia, quer dadas pelo digno magistrado que dirige a policia da provincia, nullificavão-se perante a indifferença criminosa do Juiz Municipal e delegado de policia do Catalão, que entendeo não dever secundar as vistas da Presidencia, e ao contrario pôr-lhe toda a sorte de óbices. Não executava as ordens

que recebia de seus superiores, nem respondia ao menos os officios que lhe eram dirigidos.

Vindo á capital com licença o Juiz de Direito da comarca, assumio a jurisdicção o Bacharel Bernardo Guimarães seu primeiro substituto. Se até então esse Juiz Municipal pôdia ser censurado pela irregularidade de sua conduta, por haver inconvenientemente, em grão de recurso, revogado pronuncias, por ter reformado indevidamente inventários, por não ter cumprido uma só ordem da policia e da presidencia, de então por diante sem vislumbre de independência, sem talvez comprehender a responsabilidade de certos actos, arrastado pelos seus intitulados amigos, foi dando o exemplo de uma serie não interrompida de escandalos, se não mesmo de crimes.

Assumindo a jurisdicção de direito em 16 de Maio, fez convocar immediatamente uma sessão de jury que teve lugar em meados de Junho; ahí foram innocentados 11 réos, alguns dos quaes processados por crimes graves e revogados, como sejam por exemplo os criminosos de morte Antonio Nunes Borges, e Severino José Martins. O Promotor, por elle nomeado interinamente, estava relacionado com alguns dos réos, e era amigo intimo d'um d'elles.

Não direi a V. Ex.^a as versões que correrão a respeito de todos os incidentes d'essa celebre sessão judiciaria que, com razão, foi qualificada de — Jubiléo. — O que está provado é que os réos absolvidos eram incontente soltos, e as sessões por tal modo presididas que, as questões apresentadas ao tribunal, eram escriptas não pelo juiz, mas pelo punho do escrivão.

V. Ex.^a bem pôde comprehender a fatal influencia que devia exercer no espirito do povo essas scenas tão de publico representadas por aquelle mesmo que na pratica severa da justiça, e na execução fiel das leis, podia conquistar titulos a consideração publica, e recommendar-se como juiz.

Foi então que entendi de indeclinavel dever tomar providencias mais serias, afim de pôr um paradeiro a tendencias tão subversivas. Fiz seguir para a comarca do rio Paranahyba o juiz de direito, que ainda se achava com licença na capital, e pouco depois marchou para o Catalão uma força commandada por official de confiança, a quem nomeei delegado de policia por haver demittido d'essas funcções, a bem do serviço publico, o bacharel Bernardo Guimarães.

A imparcialidade e moderação com que procedeo o capitão Joaquim Rufino Ramos Jubê é reconhecida pelos próprios, que não devião estar satisfeitos com a justiça do meu proceder.

Aproximava-se o mez de outubro, época da segunda sessão judiciaria do termo do Catalão. O juiz de direito, que até então tinha permanecido em S. Cruz, dirigira-se á aquelle termo afim de presidir o jury, e cumprir ordens da presidencia, que lhe havia determinado a syndicancia de certos factos, e a responsabilidade de empregados prevaricadores.

O recelo dos que estavam iniciados em novos crimes, o empenho que havia pela absolvição d'outros, que não poderão ser avisados em tempo de irem responder na sessão presidida pelo bacharel Bernardo Guimarães, e além d'isto a syndicancia que o juiz de direito devia d'ordem minha proceder a respeito da sessão do jury qualificada de —jublão—, e finalmente o facto recente de ter sido processado em Minas um juiz de direito, e d'isso resultado a sua remoção, inspirarão aos inimigos do dr. Virgínio Henriques Costa igual e tão criminoso procedimento. Em menos de dous dias resolveu-se instaurar um processo contra o juiz de direito da comarca por um improvisado crime de sedição e tirada de preso do poder da justiça.

Procurão um infeliz que assigna uma denuncia, testemunhas que jurão sobre os factos, e achão um juiz que se presta a docil instrumento de tão criminosa maquinação. Em menos de 24 horas instaura-se o processo; decreta-se a pronuncia, e expede-se mandado para a prisão da primeira autoridade da comarca.

Pasmei quando, ao receber pela primeira vez um officio do juiz municipal do Catalão, lia n'elle a comunicação de que o juiz de direito estava processado e pronunciado como incurso nos artigos 111 e 120 do código criminal; e que essa pronuncia fôra dictada pela consciencia do dever; e ainda para satisfazer os votos dos habitantes do Catalão. São as proprias expressões d'essa curiosa peça official, que não tem data.

Outras communicações me forão presentes, que davão conta do facto que tinha inspirado esse processo absurdo, iniquo, e criminoso em relação a todos quanto n'elle se envolverão. O facto foi o seguinte:

Por occasião da eleição primaria de dezembro de 1860 tentou entrar na igreja, envolvido em um capote, o individuo de nome José Pereira dos Santos: o soldado que fazia sentinella na porta da igreja impugnou a sua entrada e tentou revistal-o; houve uma pequena altercação da qual resultou ser preso. Indo José Pereira dos Santos a presença do delegado de policia então o bacharel Jeronimo José de Campos Curado Fleury foi reprehendido, e immediatamente mandado pôr em liberdade. O dr. Jeronymo, dando conta a presidencia das occurrencias havidas durante o processo eleitoral no Catalão, consigna este facto, ao qual não liga maior importancia.

Pois bem: a denuncia dada contra o juiz de direito assignada por José Antonio da Fontoura, eleva esse acontecimento, isto é, a soltura de José Pereira, ao ponto de consideral-a uma tirada de preso do poder da justiça, e de sedição a ida de dous ou trez individuos á casa do delegado de policia para intercederem a favor do preso; mas entre as pessoas que por esse motivo forão á casa do juiz municipal e delegado de policia não se achava o dr. juiz de direito da comarca; porem como o que se queria era um processo, e os effeitos de uma pronuncia para inutilizarem o magistrado, que preste estava a

chegar para exercer funcções que a lei tem prescripto; como o que se queria era satisfazer os votos dos inimigos d'esse juiz, em um mesmo processo envolvem-se dous crimes, em uma mesma pronuncia, e a respeito do que dispõe o art. 93 da lei de 3 de dezembro de 1841, consegue-se o fim que se tinha em vista; provando d'este modo o bacharel Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, se não ignorancia absoluta dos mais treviaes princípios do direito e da pratica do processo, ao menos que é capaz de fazer pelos seus amigos os maiores e mais compromettedores sacrificios.

A criminalidade flagrante do procedimento do juiz municipal letrado do termo do Catalão, determinarão o acto d'esta presidencia de 30 de outubro do anno passado que o suspendeo e mandou responsabilisar.

O juiz de direito que seguia para o Catalão sabendo em caminho de todo o acontecido, e receioso de alguma violencia, voltou para Santa Cruz adiando a sessão do jury; porem o juiz municipal assumindo a jurisdicção de direito, procurou fazer que a sessão tivesse lugar; mas suas vistas não forão satisfeitas, por não ter podido reunir numero sufficiente de jurados para haver sessão. Nada d'isso, porem, foi trazido ao meu conhecimento pelo Bacharel Bernardo Guimarães.

Vê pois V. Ex.^a do que fica exposto que as circumstancias anormaes d'aquelle termo exigião a presença do Dr. Chefe de Policia, para tomar conhecimento dos factos, garantir a autoridade e fazer respeitar as leis por tal modo conculcadas.

O Dr. José Rodrigues Jardim, que então se achava em deligencia na villa Formosa da Imperatriz, logo que recebeu as ordens d'esta Presidencia, que n'esse sentido lhe forão enviadas por parada violenta, seguiu para o Catalão.

Em 18 de Fevereiro de regresso á esta Capital deo conta das delencias que fez em bem da administração da justiça, e em cumprimento das ordens d'esta Presidencia.

Chamo a attenção de V. Ex.^a para os seguintes periodos do seu relatorio.

« Tenho qualificado de irregular todo o proceder que a politico se deo de
« ser processado o Dr. Juiz de Direito da comarca do rio Parahyba pelos
« crimes a elle imputados e já referidos, e direi agora mais que foi tumultuario e criminoso, estou para estas qualificações habilitado já em vista do
« resultado das averiguações a que a politico me referi, e já porque instaurando um processo contra as testemunhas que n'aquelle deposerão mais
« explicitamente, reputando-as perjuras sobre a baze de provas plenas, tive
« de pronuncial-as.

« Dos trez pronunciados forão presos dous Joaquim Ferreira Pacheco que,
« com outros presos, evadio-se da cadeia do Catalão, por occasião do ultimo
« arrombamento que n'ella houve, e Maria Felisbina que fiz transferir para

« a cadeia de Bertioga, não conseguindo a prisão do terceiro por se haver
« occultado, e frustrarem-se todas as diligencias que empreguei para se a
« effectuar »

Tratando da situação moral tão pouco lisonjeira do Catalão, assim se ex-
prime:

« Esse estado se explica pela aglomeração n'aquelle ponto de pessoas que
« pelos seus máos costumes tornafão-se intoleraveis na provincia vizinha,
« d'onde são expellidas; e a prova de que é elle tal como descrevo, importa
« as repetidas manifestações de instinctos turbulentos, o desrespeito a lei,
« e as autoridades, os conflictos constantes e fataes entre ellas, muitas vezes
« por motivos frivolos, o apoio, que prestão, com farras excepções, aos celera-
« dos, e finalmente os multiplicados actos de peitarem os soldados para ar-
« rombarem a cadeia, e despejarem entre elles os que n'ella são encerrados,
« em desaggravo da lei, e da sociedade »

Da fiel narração do que tem havido n'essa parte da provincia, comprehen-
derá V. Ex.^a si é bastante quando se ha até agora feito; e si novas pro-
videncias não devem ser tomadas no sentido de fazer desaparecer de todo
essa situação anómala tão compromettedora do socego publico, da tran-
quillidade e segurança individual, e dos interesses da administração da
justiça.

Concluirei lembrando a V. Ex.^a que o arrombamento que ultimamente teve
lugar na cadeia do Catalão, a evasão de tantos presos e criminosos, achán-
do-se ali um forte destacamento, e presente o Chefe de policia, é bastante sig-
nificativo. Foi o ultimo elo d'essa cadeia de attentados, e escandalos, que
ahi ficão consignados.

NÉGOCIOS DA BOAVISTA.

Alguns vereadores de número da camara municipal da cidade da Boa-vista,
reunidos em sessão extraordinaria deliberarão, por unanimidade de votos, ex-
pellir do seio da corporação os vereadores Odorico Walcacer d'Oliveira, e Ma-
rinho Pereira da Silveira Orlegal, dando como razão de semelhante violencia
não ter um dos vereadores os dous annos seguidos de residencia no municí-
pio, e serem ambos pobres e de máos costumes.

A esse acto, que por mim foi estranhado a camara severamente, seguiu-se
outra violencia do quarto supplente do Delegado de policia Joaquim Lis-
boa dos Santos. Esta autoridade prendeo para recruta o vereador expulso
Odorio Walcacer, quando este com outros supplentes constituíão uma nova
camara.

O juiz municipal supplente Manoel Conrado de Miranda faz entrevir a
sua autoridade, e manda soltar o vereador recrutado.

São de velha data as luctas de dous partidos de caracter todo pessoal existentes n'aquella longiqua comarca, onde a acção do Governo não pode chegar a tempo de corrigir efficazmente certos abusos, e prevenir emergencias graves.

Ephemeras e transitorias como são as administrações, não podem conhecer bem os homens, e as cousas da Boa-vista, emrazão da distancia que a separa da capital, e nem sempre dar aos negocios publicos, que lhe são relativos, direcção conveniente.

V. Ex.^a encontrará na secretaria as providencias por mim tomadas para garantir o direito dos dous veriadores expulsos, e bem assim para fazer entrar no exercicio de delegado de policia Manoel Conrado de Miranda; a quem a mesma câmara não quiz tomar o juramento e dar posse por não consideralo de sua parcialidade.

O supplente de delegado Joaquim Lisboa dos Santos foi demittido a bem do serviço publico. Estou convencido de que as providencias por mim tomadas sortirão o desejado effeito.

Julgo indispensavel na comarca da Boavista um destacamento de primeira linha commandado por official de confiança, que reuna o cargo de delegado de policia.

ARROMBAMENTO DE CADÉAS E FUGA DE PRESOS.

Durante o anno passado e no correr d'este derão-se os seguintes factos de arrombamento de cadéas, e fuga de presos:

Da cadéa de Natividade verificarão-se tres evasões. A primeira teve lugar no dia 13 de Janeiro do anno passado, evadindo-se os criminosos Clemente Furtado, Marcellino Gonsalves, e Manoel Vianna, os dous primeiros condemnados a vinte annos de prisão e o ultimo a doze; a segunda effectuou-se no 1.^o de Abril; evadindo-se Germana Esteves de Brito, condemnada a tres annos e tres mezes de prisão por crime de estellionato; a ultima finalmente realisou-se na noite de 12 para 13 de Outubro, dando lugar a evasão da ré Candida Querina Pereira: houve arrombamento ajudado da parte exterior, segundo participou o delegado do termo, em vista do exame dos peritos a que mandou proceder no arrombamento.

— Duas evasões de presos se tem dado na cadéa do Catalão durante o periodo do meu governo. Em 12 de Agosto evadio-se o sentenciado Florencio José de Oliveira Maia.

Note V. Ex.^a que por duas vezes se officiou as autoridades policiaes do Catalão para que fizessem recolher á cadéa da capital os presos que ali estivessem, visto ter de entrar em concerto a referida cadéa, e que aproveitassem, para o bom cumprimento d'essa ordem, as praças de primeira linha

que se mandava regressar á capital. Não só as ordens não foram cumpridas, como entendeu o ex-delegado supplente Manoel Pereira de Cerqueira, então em exercicio, dever passar para a sala livre o condemnado Maná, afim de tratar se de incommodos que soffria, mas que rã embarçarão a sua fuga!

A evasão verificou se logo que se deo a transferencia. De igual meio se servirão outr'ora as autoridades do Catalão para facilitarem a fuga de Bento Cruvinel, Ferreira, e outros assassinos; e não foi a primeira vez que assim procedeo o ex-delegado supplente Manoel Pereira de Cerqueira: já em tempos mais remotos foi elle responsabilisado por factos de semelhante natureza.

A segunda evasão teve lugar de uma para duas horas da madrugada do dia 5 de Janeiro do corrente anno: a cadeia foi arrombada, coadjuvando os presos externamente o soldado de 1.ª linha João Manoel de França que estava de sentinella.

Aproveitando a negridão da noite, e a copiosa chuva que então cahia, com facilidade e em pouco tempo, visto a pouca segurança das paredes, fizerão um arrombamento na parte exterior de uma das janellas da frente, e por elle se evadirão 15 recrutas, um desertor, e tres presos de justiça.

Acredito que essa sentinella, que com os presos se evadio, fora peitada por individuos do Catalão que se interessavão pela sultura de alguns dos presos.

Na noite de 26 para 27 de Novembro evadirão se da cadeia de S. Cruz os criminosos Justino Pereira Machado, e Honorio Dias Barroso. Não estando pregados, nem o assoalho nem o forro da prisão, conseguirão arrancar uma trave, e com ella galgar a altura do telhado. Deslocados dous adobes da parede, feiz uma abertura, por ella sahirão. Um couro que lhes servia de cama foi cortado em tirras, e com ellas preparavão a escada por onde descerão á rua.

José Mariaao, Victor José Pereira, Francisco Alves, e Jacob Alves, pronunciados por crime de furto, sendo capturados e recolhidos á cadeia de Santa Maria de Taguatinga d'ella se evadirão no dia 2 de março. José Mariano, tambem pronunciado por crime de morte, foi de novo preso, e remettido para a cadeia da Palma; mas a autoridade policial por falta de segurança na cadeia da Palma o devolveo para Taguatinga e alli chegado, segunda vez evadio se.

Da cadeia de S. Cruz evadio se em 22 de outubro o criminoso Miguel Joaquim de Oliveira; sendo reconhecido culpado o Carcereiro foi prezo, processado, a final condemnado.

Na noite de 11 para 12 de maio logrou evadir-se da cadeia da villa do Corumbá o sentenciado João Damaceno Silva; todas as providencias para a captura do criminoso foram dadas, mas sem resultado.

O criminoso de morte André Lopes do Bomfim, preso na cadeia do Porto Imperial, conseguiu por falta de segurança na prisão, pôr-se em liberdade: ignoro a data precisa em que teve lugar este facto, creio porem que não mediou muito espaço entre a captura e a evasão.

O criminoso de morte em Anicuns Antonio Marinho da Fonseca, preso no Bomfim para recruta em 16 de Dezembro, evadiu-se com mais outro, em caminho, do poder da escolta que o conduzia para esta capital.

Sendo conduzido do rio Verde para esta cidade um desertor de nome Belisario Rodrigues de Vasconcellos fugio, em caminho com o praça que o trazia; o facto teve lugar em 28 de setembro do anno passado.

Na noite de 13 de Fevereiro d'este anno foi arrambada a cadeia de Morrinhos, dando lugar a fuga de dous recrutas que alli estavam conservados a disposição do delegado de policia de S. Cruz.

Em 24 de Janeiro succedeo uma tentativa de arrombamento na cadeia d'esta capital promovida por trez presos que se achavão no repartimento denominado—enxovia. Quando por denuncia chegou o facto ao conhecimento do carcereiro, já estavam arrancados dous praxões do assoalho, e verificada na parede uma profunda escavação.

Estando de guarda no Quartel o particular 2.º sargento Luiz Ferreira Santiago a seu arbitrio, indo de encontro as ordens estabelecidas, e sem dar parte ao official d'Estado, fez sahir da prisão o desertor Manoel José Cypriano para serviços do quartel, fazendo-o acompanhar apenas pelo recruta Vicente Ferreira d'Oliveira; o desertor evadiu-se pela terceira vez, e apesar das ordens expedidas para sua prisão não pôde esta ainda verificar-se.

—Chegou ao meu conhecimento que o capitão Manoel Martins Marquez, residente no termo de S. Cruz, pagara ao collecter Joaquim Mariano Machado uma revalidação de sello proporcional de 643\$100 réis, e tendo rasões para suppor que aquella quantia não tinha sido carregada nos livros de receita, mandei que a Thesouraria verificasse.

Depois dos necessarios exames informou a Repartição Fiscal, que effectivamente a verba não fôra lançada. Forão por isso o collecter, e o escrivão responsabilizados, e requisitada a prisão de ambos. Joaquim Mariano sendo logo preso conseguiu evadir-se do poder da escolta; mas á diligencias do Juiz de Direito foi depois segunda vez capturado e recolhido á cadeia de S. Cruz; na noite porem de 4 para 5 de Março passado conseguiu de novo evadir-se. Do exame a que se procedeo verificou-se haver sido o alçapão da casa forte aberto por fóra, com uma chave falsa; a autoridade procedia as necessarias averiguações para chegar ao conhecimento dos autores d'este facto criminoso. O escrivão José Joaquim Marques preso no Catalão recolhido á cadeia, evadiu-se na noite de 5 de Janeiro pelo arrombamento praticado pelo soldado João Manoel de França, de que já fallei em outro lugar.

DIVISÃO CIVIL E JUDICIARIA.

Está dividida esta provincia em nove comarcas, 24 municipios, 22 termos, 22 delegacias, 52 districtos de subdelegacias, e 55 districtos de paz.

Fallando da divisão judiciaria da provincia devo declarar a V. Ex.^a, com franqueza, qual a minha opinião á este respeito.

Acho irregular e defeituosa essa divisão, que de modo algum consultá as conveniencias do serviço, e a propria administração da justiça. Entendo pois que se deve fazer uma nova revisão. Permitta V. Ex.^a que emitta minha opinião á este respeito, fundada na experiencia e conhecimento que tenho da provincia. Sem que seja preciso augmentar-se por ora o numero das comarcas, é possível uma nova divisão que entendo dever ser feita do seguinte modo:

- 1.^a comarca Boavista.
- 2.^a » Porto Imperial e Natividade.
- 3.^a » Conceição, Palma e Taguatinga.
- 4.^a » Arraías, S. Domingos, e Flores.
- 5.^a » Cavalcante, S. José e Pilar.
- 6.^a » Jaraguá, Meiaponte e Corumbá.
- 7.^a » Bomfim, S. Luzia e Formosa.
- 8.^a » S. Cruz, Entre Rios e Catalão.
- 9.^a » Goyaz e Rio Verde.

Ficarião pois com nova organização a 4.^a, 5.^a, 6.^a, 7.^a, e 9.^a.

Passou de novo a pertencer a comarca do Rio Paranahyba o termo de S. Cruz pela lei n.º 323 de 19 de Junho de 1861.

A villa de Entre Rios creada pela lei de 6 de Novembro de 1854, acha-se installada d'esde 14 de Fevereiro ultimo, e nomeadas todas as suas autoridades.

A villa do Rio Verde creada pela lei de 6 de Outubro de 1854, convindo ser tambem installada, marquei a eleição municipal para 21 de Abril. A riqueza d'este termo, a sua vasta extensão, e os interesses da administração da justiça aconselharão-me essa providencia, tão reclamada pelos povos.

O termo deve comprehender os districtos do rio Verde, Alemão, Rio Claro e Torres do Rio Bonito, com a extensão de mais de 140 legoas.

Entendo conveniente dizer ainda que a situação do Rio Verde em nada regular quanto a administração da justiça, só poderá melhorar creando-se all uma comarca que seja provida em um magistrado activo, energico e intelligente.

Pela lei n.º 332 de 13 de Julho do anno passado foi restaurada a villa de Trahiras, supprimida pela resolução de 19 de agosto de 1859. V. Ex.^a resolverá se deve ou não ter lugar a execução da lei.

Pela resolução de 13 de Julho do anno findo foi elevada a categoria de cidade a villa de Porto Imperial; que n'estes ultimos tempos tem tido grande desenvolvimento.

O districto de S. Felix passou a pertencer á villa de Cavalcante pela lei de 31 de Julho do anno passado que revogou a de 9 de Novembro de 1857.

A resolução de 31 de Julho do anno findo mandou que fosse incorporado a freguesia de Nossa Senhora da Madre de Deus do Catalão o districto do Rio Verde, e o de Calças a freguesia do Vaivem, hoje municipio de Entre Rios.

Forão declarados pela resolução n.º 336 de 31 de Julho de 1861 os novos limites dos municipios da cidade de Meiaponte e villa do Corumbá.

A resolução de 31 de Julho de 1852 que transferio a séde da villa de Arraias para a povoação de S. Antonio do Morro do Chapéo, foi revogada pela de n.º 338 de 31 de Julho do anno passado.

Todas essas leis e resoluções forão já cumpridas.

São estas as mais notaveis occurrencias havidas a respeito da divisão civil e judiciaria da provincia, que se resume no seguinte quadro.

Comarcas.		Municipios.	Termos.	Delegacias.	Subdelegacias.	Districtos de paz.	Juizes municipaes formados.
1	Capital.....	4	3	3	14	15	1
2	Rio Maranhão.....	4	3	3	4	4	1
3	Rio Corumbá.....	2	2	2	4	4	1
4	Rio Paranahyba.....	3	3	3	8	8	2
5	Rio Paraná.....	3	3	3	5	7	1
6	Cavalcante.....	2	2	2	5	6	1
7	Palma.....	3	3	3	3	5	1
8	Porto Imperial.....	2	2	2	6	5	1
9	Boa-Vista.....	1	1	1	6	5	1
Total.....		24	22	22	52	55	9

A Camara Municipal de Jaraguá em officio de 24 de Janeiro ultimo propoz uma nova demarcação de limites entre o seu municipio e os de Meiaponte, Capital e Pilar. Declarei-lhe que, não sendo competente para attender a sua representação, seria ella levada ao conhecimento d'Assemblea Legislativa Provincial na sua proxima reunião, e mandei a proposta para ser informada pelas camaras a que diz respeito. Esses papeis ficão na pasta para que V. Ex.ª os tome na consideração que merecerem.

JULGAMENTOS PELO JURY.

Dos mappas estatisticos que me forão presentes consta que durante o anno findo houverão nas 9 comarcas da provincia 26 sessões de jury, a saber:

Capital.	{	Capital	2	Cavalcante.	{	Cavalcante	1
		Jaraguá	2			Arraias	1
		Pilar	1				
Rio Maranhão.	{	Meiaponto	2	Rio Paraná.	{	Flores	1
		Corumbá	2				
		S. José	1				
Rio Corumbá.	{	Bomfim	1	Porto Imperial.	{	Porto Imperial	2
		Santa Luzia	2			Natividade	2
		Santa Cruz	1				
Rio Paranahyba.	{	Catalão	1	Boavista.	{	Boavista	2
		Santa Cruz	1				

Deixarão por conseguinte de haver 16 sessões nos seguintes termos:

Capital.	Pilar	1	Rio Paraná.	{	Formosa	12
Rio Maranhão.	S. José	1			Flores	1
Rio Paranahyba.	Catalão	1	Palma.	{	S. Domingos	12
					Cavalcante	1
Cavalcante.	Arraias	1			Conceição	2
					Taguatinga	2

Em Pilar não houve a 2.^a sessão de jury convocada para 5 de agosto por ter adoecido o juiz de direito, e estar auzente da capital o juiz municipal.

A 2.^a sessão do Catalão que havia sido convocada para 8 de outubro foi adiada por virtude das occorrencias que ali se derão.

Na comarca da Palma não houve uma só vez jury em nenhum dos termos, em rasão de se achar gravemente enfermo o juiz de direito, que falleceo em 15 de março proximo passado, ficando por isto vaga mais essa comarca.

Figura o termo de S. Cruz em duas comarcas por ter sido desannexado pela resolução da assembléa de 19 de junho da comarca do Rio Corumbá e incorporado á do Rio Paranahyba, á qual sempre naturalmente pertenceu.

Nas sessões havidas forão julgados 63 réos comprehendidos em 51 processos instaurados por 56 crimes commettidos a saber: em 1846—1, em 1851—1, 1853—1, 1855—2, 1856—1, 1857—3, 1858—6, 1859—7, 1860—20, e 1861—14.

V. Ex.^a verá que n'esta estatística, como na de todos os annos anteriores predomina extraordinariamente os crimes contra a pessoa, circumstancia esta por mim explicada em outra occasião.

Os réos submettidos ao jury o forão pelos seguintes crimes:

Tirada e fuga de preso	1
Falsidade	2
Homicidio	9
Tentativa de homicidio	5
Ferimento e offensas phisicas	25
Ameaças	3
Calumnia e injuria	1
Furto	2

Estellionato	4
Damno	1
Rapto	1
Ajuntamento illicito	1
Armas defezias	1

Não foram ainda remetidos os trabalhos da sessão presidida no Catalão pelo substituto Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, e em Flores pelo substituto Fermínio Soares d'Oliveira.

Dos processos começarão 9 por queixa, 3 por denuncia do promotor, e 37 ex-officio.

Houverão 39 condemnações, 38 absolvições, e 3 recursos—As condemnações—forão: A morte—1, a prisão com trabalho—7, a prisão simples—16, a multas—14 e a açoutes—1.

Tiverão lugar os julgamentos estando 46 réos presos, 8 afiançados, 1 comparecendo, e 8 a revella.

Forão accusados 61 como autores, e 2 como cúmplices.

As de mais circumstancias relativas aos réos constão—serem as seguintes:

Sexo.	} Homens 56 Mulheres 7	Instrucção.	} Com alguma educação 3 Sabendo ler 17 Analphabetos 28 Ignora-se 15
Estados.	} Casados 29 Solteiros 23 Viuvos 3 Ignora-se 8		
		Idades.	} De 17 a 21 3 De 21 a 40 41 Maiores de 40 13 Ignora-se 6

Do quadro seguinte verá V. Ex.^a qual tem sido n'esta provincia a marcha do jury, seo maior ou menor desenvolvimento, sua influencia nos deslinos da sociedade, e na marcha da criminalidade, e concluirá de suas reflexões, se os resultados conseguidos são ou não satisfactorios, decidindo tambem pela applicação dos remedios de que carece nossa defeitosa organização judiciaria. Desse estudo curioso e proficuo tirará V. Ex.^a util lição, e ganhará muito a administração da justiça.

		1856	1857	1858	1859	1860	1861	Totals
Sessões do Jur.	Numero das sessões havidas . . .	27	32	30	23	25	28	163
	Numero das que faltaram . . .	16	12	14	19	17	16	94
Especificações.	Numero dos processos submetidos a julgamento	48	63	46	83	48	51	335
	Dito dos réos	64	86	47	105	69	63	434
	Dito dos crimes	53	75	53	99	67	56	402
	Dito das coadornações	13	56	41	59	49	39	257
	Dito das absolvições	52	50	23	70	42	38	275
Sexos	Homens	56	50	41	94	62	56	349
	Mulheres	8	6	6	10	7	7	44
Nati-vidades	Brasileiros	64	84	45	101	69	62	423
	Estrangeiros		2	2	3		1	8
Condições	Livres	63	85	46	102	69	62	427
	Escravos	1	1	1	2		1	6
Modo do livramen-to.	Presos	56	61	33	79	39	46	314
	Afiandados	7	12	10	15	13	8	65
	Ausentes, comparecendo		3			5	1	9
	A' revelia	1	10	4	10	12	8	45
Crimes publicos.	Contra o livre gozo dos direitos politicos do cidadão				1			1
	Resistência		1					1
	Tirada ou fuga de presos	3	2	3	3	3	1	15
	Falsidade			1	6		2	9
	Perjurio	1		1		1		3
Crimes particulares.	Contra a liberdade individual	2	1	1	2	1		7
	Homicidios	21	26	11	28	13	4	113
	Ferimentos e offensas phisicas	14	27	23	40	24	25	153
	Ameaças	1	1	3	3	7	3	18
	Estupros				1			1
	Raptos	1					1	2
	Calumnias e injurias	1			1	1	1	4
	Furtos	1	4			2	2	9
	Estellionatos		1	1	3	3	4	12
	Damno						1	1
	Roubos	1	1	2	6	6		16
Crimes polit-ics.	Ajuntamentos illicitos					1	1	2
	Armas defezas	7	11	7	5	5	1	36

Apezar das recommendações que fiz aos juizes de direito, apenas houve uma correição no termo da capital, uma no de Natividade, e todas as da comarca do Rio-Corumbá.

A correição que foi aberta no Pilar a 28 de janeiro foi suspensa por adoeecer o juiz de direito—Em Jaraguá não houve correição por falta de escrivão.

OUTROS JULGAMENTOS.

Forão durante o anno passado julgados pelos juizes de direito dous crimes de responsabilidade, sendo 7 o numero dos réos.—Forão os crimes: falta de exactidão no cumprimento de deveres, e deixar fugir um preso. Dos réos 6 sabião ler, um possuia maior instrução, sendo todos Brasileiros. Erão suas occupações: commercio—5, justiça—1, Clero—1. Apenas houve uma condemnação. Pendê de recurso interposto ex-officio a decisão do juiz julgando improcedentê o procedimento contra alguns dos réos membros da câmara municipal d'esta capital. Os processos forão instaurados, 1—ex-officio, e outro por ordem superior.

Forão tambem julgados pelo juiz de direito dous processos, um por crime de resistencia, e outro por dar azilo á desertor; ambos julgados improcedentes. Farão estes processos instaurados, um ex officio, e outro por ordem superior.

Foi tambem julgado e absolvido um individuo por uso de armas defezas.

Resumindo os julgamentos definitivos que tiverão lugar durante o anno passado temos: processos—5, réos—10, crimes—6, condemnação—1, e absolvição—1. Os réos erão todos brasileiros e livres.

Julgarão-se presos—3, soltos—7. Especificação-se os crimes:—falta de exactidão no cumprimento de deveres—1, dar azilo á desertores—1, compra de armamento á praças do exercito—1, deixar fugir presos—1, resistencia—1, e uzo de armas defezas—1

Comparando esse resultado com o dos annos anteriores, temos o seguinte demonstrativo:

	Annos.						TOTAL	
	1856	1857	1858	1859	1860	1861		
CRIMES ESPECIFICOS	Numero dos processos.....	13	6	12	3	3	5	42
	Dito dos reos.....	14	12	11	3	3	10	53
	Dito dos crimes.....	12	7	10	3	3	6	41
	Dito das condemnações.....	7	13	7	3	1	1	32
	Dito das absolvições.....	7	2	2	1	2	1	15
SEXOS	Homens.....	14	11	11	3	3	10	52
	Mulheres.....		1					1
NATURALIDADE	Brasileiros.....	14	12	11	3	3	10	53
CONDIÇÃO	Livres.....	13	12	11	3	3	10	52
	Escravos.....	1						1
MODO DO LIVRAMENTO	Presos.....	2	2	2	1	1	3	11
	Soltos.....	11	10	6	1	2	7	37
	Afiçados.....	1		2	1			4
	A revelia.....			1				1
CRIMES DE RESPONSABILIDADE	Excesso ou abuso de autoridade.....	2						2
	Irregularidade de conducta.....			1				1
	Falta de exacção no cumprimento dos seus deveres.....			1			1	2
	Peita.....			1		1		2
	Abandono do emprego.....			2				2
	Prevaricação.....					1		1
	Contra a liberdade individual (art. 181 e 182 do codigo criminal).....				1			1
CRIMES ESPECIAES	Moeda falsa.....		1					1
	Dar asylo a desertores.....			1			1	2
	Compra de armamento a praças do exercito			1	1		1	3
	Deixar fugir presos.....			1	1		1	3
	Resistencia.....						1	1
CRIMES POLICIAES	Calumnias e injurias.....	5	4	1				10
	Entrada em casa alheia.....	1	1					2
	Ajuntamento illicito.....		1					1
	Desobediencia.....				1			1
	Offensas á moral e bons costumes.....				1			1
	Uso de armas defezas.....						1	1
	Infracção de posturas.....	4				1		5

SUICIDIOS.

Apenas dous suicidios houveão no anno passado. No termo de S. Cruz, Filipe crioulo, escravo de D. Juliana Ribeiro de Paula, amanheceu inforcado em casa de sua senhora no dia 18 de setembro. Ignoro a causa de tão deploravel facto. Do corpo de delicto a que se procedeu no cadaver, reconheceu-se não haver signaes de sevicias.

Em 30 do mesmo mez no districto do Curralinho termo d'esta capital em o sitio de Joaquim de Souza suicidou-se uma escrava parda de nome

Mariana, desparando contra o peito um tiro de espingarda. Segundo as participações officiaes é attribuido este triste successo ao facto de ter sido a suicidada presa em fuga com um camarada do mesmo Souza.

MORTES CASUAES.

Consta terem havido no periodo de minha administração 7 mortes casuaes, uma no termo de Arraias, uma em Santa Luzia, quatro em S. Cruz, e uma finalmente em S. Maria de Taguatinga.

O menor Thiago surdo e mudo, tendo desaparecido das ruas da villa de Arraias, dias depois foi encontrado morto. Esse infeliz tinha apenas sete annos.

Em Santa Luzia no dia 16 de fevereiro d'este anno Francisco dos Santos, com 12 annos de idade, disparou sobre seu irmão Joaquim dos Santos, tambem menor, uma arma que não suppunha carregada. A autoridade procedeu na forma da lei.

Em um sitio próximo a fazenda — Barroão — do termo de S. Maria de Taguatinga no dia 28 de dezembro morreu queimado, dentro de uma caza de palha em que morava, Joaquim Pereira Ramos.

Um filho menor do fallecido, pondo fogo em uns cavacos, a chama transmittio-se a caza, que em breves momentos desapareceu, não podendo o referido Ramos salvar-se por ser paralytico.

As mortes casuaes que se derão em Santa Cruz forão todas por afogamento, sendo dous escravos de nomes Ricardo e Gabriel afogados no rio do Peite em dias do mez de julho do anno passado, e dous camaradas do tropaeiro Francisco Ribeiro de Faria, no Corumbá, no acto de passarem uma tropa de bestas brabas. Este ultimo facto teve lugar em 7 de Fevereiro ultimo.

POLICIA.

A policia da provincia está a cargo do seu digno chefe dr. José Rodrigues Jardim, em quem V. Ex.^a sem duvida encontrará, como eu, um poderoso auxiliar a sua administração.

Alguns termos achão-se bem servidos de autoridades policiaes, em outros encontrará V. Ex.^a difficuldades insuperaveis.

E' de lamentar que alguns pontos da provincia, que mais reclamão agentes activos, energicos e intelligentes, apenas possam ter, por falta de homens, simulacros de autoridade.

Durante o periodo de minha administração forão nomeados 116 autoridades policiaes, a saber:

De delegados e seus supplentes	46
De subdelegados e seus supplentes	69

No mesmo período foram exonerados 47 autoridades policiais:

A pedido	20
A bem do serviço publico	27

Ainda existem 30 vagas no quadro dos empregados policiais da provincia, que não poderão ser preenchidas.

No mesmo período a que me tenho referido, houverão 4 nomeações de carcereiro, e exoneração de 5, sendo estas dadas: a pedido — 4, e um por ter sido responsabilizado, e estar cumprindo sentença.

CADÉAS

Vou dar a V. Ex.^a uma breve noticia das cadeas da provincia, cujo estado não é de modo algum satisfactorio, e d'isto tem V. Ex.^a a prova nos multiplicados factos dos arrombamentos feitos, e das evasões de presos, que não poucas vezes se tem dado.

CADÉA DA CAPITAL.

A cadeia da capital é a melhor que possuímos, mas não tem todas as condições exigidas em edificios de tal natureza. Tem bastantes commodos, prisões espaçosas, e alguma segurança. No repartimento denominado enxovia, que a pouco escapou de ser arrombada, ha necessidade de reparos, que já foram autorizados e estão em andamento. O interior das prisões precisa ser de novo caido, para dar-se-lhe maior claridade, e ter melhores condições hygienicas. Então sendo tambem preciso a construcção de uma vasta e segura prisão, onde possam durante o dia trabalhar os presos que exercem profissões, para evitar certos inconvenientes que resultão do trabalho nas enxovias e na caza-forte. Contem esta cadeia presentemente mais de 60 presos, e alguns desertores que para ali foram transportados a requisicção do commandante do corpo, por já não ter a prisão do quartel commodo sufficiente.

Do relatório que me foi presente pelo dr. chefe de policia se vê, que o movimento das prisões, durante o anno passado, foi o seguinte:

Existião no 1. ^o de Janeiro	71
Entrarão durante o anno	68
Sahirão	71
Passarão para o corrente anno	68

Dos presos sahidos foram: para cumprir as penas no presidio de S. Maria — 14, por terem cumprido penas — 7, por terem sido absolvidos pelo jury da capital — 6, absolvidos pelo de Bomfim — 2, pelo jury de Santa Cruz — 1, para serem julgados no termo de Flores — 4, para ser executado no termo de Santa Luzia — 1, para servir de algoz — 1, absolvido pelo juiz municipal da capital — 1,

por perempção da causa — 1, por terem sido punidos correccionalmente — 23, por ter melhorado da alienação — 1, entregues ao quartel — 5, remettido á presidencia — 1, por não procederem os procedimentos intentados — 2, por ter satisfeito as indagações — 1.

Dos 68 presos recolhidos a cadeia durante o anno passado foram : soltos — 34, ficarão existindo — 24, foram para os presidios — 4, foram entregues ao quartel — 6.

D'estes mesmos foram julgados — 16, estão processados — 6, estão por processar — 3, não processados — 27, julgados pelo conselho de guerra — 14.

Dos 58 réos condemnados são : a galés perpetuas — 13, a galés temporarias — 4, a prisão perpetua — 5, a prisão temporaria — 36.

Esperão decisão de apellações : de pena de morte — 1, de galés perpetuas — 2, da de 13 annos de prisão — 1, interposta ex-officio das sentenças absolutórias — 2.

Existem mais : para serem processados — 5, ditos que esperão julgamento — 6, dito para ser remettido para a provincia de Minas — 1, presos militares — 4, escravos a disposição do juiz de ausentes — 2.

Pertencem estes presos as seguintes comarcas : — Goyaz 28, Rio Maranhão — 7, Rio Corumbá — 5, Rio Paranahyba — 7, Cavalcante — 2, Rio Paraná — 6, Palma — 3, e Boa-vista — 1.

Dos nove restantes um é criminoso da provincia de Minas, 6 — soldados condemnados pelo conselho de guerra a penas que os excluem dos respectivos corpos, e 2 são escravos, cujos senhores morão na provincia de S. Paulo.

O numero dos presos pobres sustentados, e vestidos a expensas dos cofres provinciaes regulou, durante o anno, de 41 a 60. Despendeo-se com alimentação dos mesmos 4:085,674 réis, e com vestuario, e roupas para o uso da enfermaria 802,320 réis.

A enfermaria a cargo do cirurgião Vicente Moretti Foggia contem 8 leitos, numero insufficiente para a população da cadeia, segundo me informa o Dr. Chefe de Policia.

Acha-se ella montada convenientemente, e de seu estabelecimento se tem tirado vantagens reaes. O mappa do seu movimento dá, como tendo entrado para a enfermaria durante o anno passado 78 doentes, aos quaes se reunindo 7 que já existião no 1.º de janeiro, prefaz o total de 85 enfermos, e d'estes :

	LIVRES.	ESCRAVOS.	TOTAL.
Sahirão curados durante o anno	75	2	77
Passarão para o anno de 1862	8		8

As molestias são classificadas do seguinte modo :

Classificação das molestias.	Existência no 1.º de Janeiro de 1861.	Entradas.	Saídas-curados.	Fallecidos.	Ficção existindo para o anno de 1861.
Molestias do aparelho cerebro-spinal.....	2	1	3
Ditas dos orgãos thoracicos.....	7	6
Ditas externas.....	3	10	12
Ditas dos orgãos abdominaes.....	1	21	20	2
Ditas » » da vista.....	4	4
Ditas » » primarias.....	2	2
Ditas do systema glandular.....	5	5
Morphaea.....	1	1
Molestias do sistema muscular.....	1	14	14	1
Ditas nervozas.....	7	7
Febres intermittentes.....	4	2	2
Syphilis constitucional.....	2	2
<i>Total</i>	7	78	77	8

CADÊA DE ENTRE-RIOS.

A cadêa da villa de Entre-Rios está em construcção, e acha-se d'esse serviço encarregado o tenente coronel Ignacio José Bernardes.

Tendo-se ha tempos feito ali uma subscrição para esta obra, sua importancia attingio a um 1:000.000 réis, que se acha depositado em poder de um dos membros da commissão nomeada, José Benevenuto de Mendonça. Mandei applicar essa quantia á construcção d'esse edificio, tão necessario n'aquelle ponto da provincia.

CADÊA DE S. CRUZ.

Alem de ser insalubre esta cadêa, acha-se em máo estado e não offerece garantias de segurança. Contem trez divisões; uma enxovia que pode conter doze presos; uma prisão para mulheres com commodo para dez pessoas; e uma sala livre. Converia providenciar quanto antes para o seu reparo.

CADÊA DE MORRINHOS.

Não está ainda concluida; a parte edificada divide-se em dous repartimentos ou prisões, em cada uma das quaes podem existir dezeseis presos. O pavimento superior ainda está em aberto.

CADÊA DO CATALÃO.

A cadêa do Catalão é o melhor edificio que tem a cidade, mas foi tão irregu-

larmente construída, e com tão pouca segurança, que não satisfaz o fim para que foi destinada. Quando por ali passei mandei levantar a planta dos melhoramentos de que carecia, não só no pavimento superior, como nos reparti-mentos terreos, onde se achão as prisões que por tantas vezes tem sido arrombadas, dando lugar as numerosas evasões de importantes criminosos com tanta difficuldade capturados. Uma cadeia como a do Catalão compromette os interesses da justiça, nollifica os empenhos da autoridade, e é por assim dizer uma garantia da impunidade.

Ao delegado de policia José Pires de Moraes encarreguei de effectuar as obras, que são n'ella indispensaveis; e puz a sua disposição o credito para isso preciso. Os reparos do pavimento superior do edificio já estão feitos: restão as prisões, para cujas obras de segurança existe prompto todo o material necessario. Estou que toda a obra ficará concluída no proximo verão. Até a presente data tem se gasto, segundo as contas presentes na Directoria de Fazenda, a quantia de 428\$080 réis.

CADÉA DO CORUMBA.

Foi construída em 1852 a expensas do coronel João José de Campos Curado com a precisa segurança, condições hygienicas, e divisões para os sexos.

Compõe-se de uma prisão para os crimes policiaes, outra para mulheres, e uma casa forte com a aria de 26 palmos em quadro. Ha tambem n'ella commodo para residencia do carcereiro, e uma grande sala para as sessões do jury.

Informa-me o delegado de policia do Corumbá que a cadeia precisa de alguns reparos. Todas as prisões podem conter 24 presos.

CADÉA DE MEIAPONTE.

Esta cadeia a pouco tempo restaurada, acha-se em bom estado; porem os defeitos de sua construcção tornão-na insalubre, principalmente a parte denominada casa-forte, que é acanhada e pouco arejada. O pavimento superior contem tres divisões; uma sala de entrada, a em que funciona a camara e o jury, é contiguo a esta, a que serve para as conferencias. No pavimento terreo está a casa forte, a das mulheres, e a prisão correccional, as quaes todas podem conter commodamente 20 presos.

CADÉA DO BOMFIM.

A cadeia do Bomfim contem uma casa-forte, xadrez e prisão de mulheres. Está collocada em boa posição, é arejada e salubre; mas seus reparti-mentos terreos são demasiadamente acanhados. Julgo necessario melhorar a prisão das mulheres, fazendo-se novos reparti-mentos, a fim de evitar que

seja devassada essa prisão. No pavimento superior construiu-se uma decente sala para as sessões do jury e da camera; existe uma sala livre e commodos para a residencia do carcereiro. Mandei entregar ao presidente da camara a quota de 200% rs. votada no orçamento vigente para decoração e asseio da sala destinada para o jury e camara. Todas as prisões d'esta cadeia podem conter 22 presos, 8 na casa-forte, 8 na prisão das mulheres, e 6 na prisão correccional.

CADÊA DE S. LUZIA.

A parte terrea divide-se em dous repartimentos, a casa-forte, espaçosa, mas pouca segura, e um pequeno xadrez ou prisão para mulheres, sem asseio, as de mais condições hygienicas. Informa o delegado de policia que as duas prisões apenas podem conter dez presos. A parte superior do edificio comprehende-se de um salão, espaçoso onde trabalham o jury e a camara, sem o necessario asseio, e completamente despido de mobilia.

CADÊA DE JARAGUÁ.

A cadeia da villa de Jaraguá foi a penas começada; está porem de ha muito parada esta obra por falta de meios pecuniarios. Serve ali de prisão uma pequena casa alugada pela camara que nenhuma condição tem de segurança, e apenas pode conter seis presos.

CADÊA DE CAVALCANTE.

Um dos meus dignos Antecessores julgou com rasão dever attender aos reclamos das autoridades de Cavalcante em bem de melhorar o edificio da cadeia, que nenhuma segurança offerencia. Em 7 de junho de 1859 foi nomeada uma commissão para esse fim, a qual orçou os reparos na quantia de \$17\$100 rs. A mesma commissão foi autorizada a effectuar a obra.

Um contracto, que por esta presidencia foi approvado, a 13 de dezembro do anno passado, fez a commissão com Manoel José de Sant'Anna, o qual se obrigou a reparar o edificio mediante o preço do orçamento, e condições favoraveis. E' de suppor que a obra esteja em andamento.

CADÊA DO PILAR.

A cadeia do Pilar contem a penas uma prisão immunda, humida, e subterranea, a que se dá o nome de enxovia, e no pavimento superior uma sala desguarnecida, onde trabalha a camara, e funciona o jury. A cinco annos foi autorizada a sua reconstrucção, e se mandou pôr a disposição da autoridade policial a quantia de 300% réis que foi entregue, e não teve até hoje applicação. Tendo decorrido tanto tempo, sem que nada se fizesse, cassei a

autorisação que havia para essa despesa, e ordenei a Directoria de Fazenda que remettesse a quantia que fôr entregue ao encarregado da obra.

CADÊA DE PORTO IMPERIAL.

Constantemente tem representado a camara municipal da cidade de Porto Imperial, fazendo ver o deploravel estado da sua cadeia que por vezes tem sido atrombada, e já não se presta de modo algum, em vista do seu completo estado de ruina, a segurança dos presos que ali são recolhidos. Reconhecendo a necessidade de attender a tao justos e reiterados pedidos mandei confectionar o orçamento das obras que são precisas, afim de opportunamente pôr a disposição da camara o credito necessario. A cidade de Porto Imperial é um dos pontos do norte da provincia que maior desenvolvimento tem tido depois que tomou incremento o commercio e navegação para o Pará. Nas épocas em que ali chegam e sahem as canoas dão-se numerosos factos criminosos promovidos pelas tripolações; factos que a autoridade policial não pode corrigir por falta de prisão segura, factos que se irão por isso tornando cada vez mais graves, se por ventura não se lhes oppuzer o necessario correctivo.

Ultimamente pedio-me a camara municipal autorisação para pôr em liasta publica o edificio da cadeia, e com o seu producto dar começo a construcção da nova. Nada deliberei a semelhante respeito.

CADÊA DO ARRAIAL DO CHAPEÓ.

No arraial do Chapéo encarregou-se o prestante cidadão Manoel José Taveira da construcção de uma cadeia para cuja obra mandou um dos meus antecessores entregar-lhe a quantia de 200.000 reis.

A obra está ainda em começo; mas sou informado de que ficará concluida regularmente com boas proporções e segurança.

CADÊA DA BOAVISTA.

A cadeia da Boavista acha-se em construcção, e sou informado que brevemente ficará concluida. Segundo o plano que me foi presente tem ella as precisas divisões para os sexos, casa de camara, e sessões do jury. Deve-se ao zelo e actividade de Frei Francisco do Monte de S. Victo mais esta obra, com a qual a provincia nada tem despendido.

CADÊA DE TRAHIRAS.

No termo de S. José ha apenas uma cadeia que é a da antiga villa de Trahiras.

Depois da da capital é a maior da provincia, contem 8 divisões, 4 ter-

reas, e outras tantas no pavimento superior. O seu estado de segurança não é mau; porém em muitas partes acha-se já arruinado o edificio. Calcula-se que com 400\$000 réis se poderá fazer os reparos necessarios n'este importante edificio. Sou informado que todas as prisões podem conter de 100 a 130 presos. Entendo ainda que a cadeia de Trahiras deveria ser destinada a receber os criminosos do norte da provincia; mas para que isso tivesse lugar seria necessario que os destacamentos do norte tivessem a sua sede em Trahiras. Sem guarnição n'este ponto, pouca utilidade prestará a cadeia, e é por isso que vive quasi abandonada, e entregue por assim dizer a mão estragadora do tempo. Se V. Ex.^a não deliberar alguma providencia n'esse sentido, a importante cadeia de Trahiras em pouco tempo estará reduzida a um monte de ruínas.

CADÊA DE NATIVIDADE.

A antiga cadeia de Natividade, composta de duas prisões, acha-se em tal estado de ruína que por vezes tem sido arrombada. O inspector d'esta cadeia representa fazendo ver a necessidade de ser promptamente reparada.

Em nenhum dos termos da comarca do Rio Paraná existe cadeia. Houve na villa Formosa da Imperatriz uma casa de prisão que actualmente se acha em completa ruína, conservando unicamente o tecto. Em Flores ha un imundo pardieiro que mal obriga os presos, que para elle são mandados.

Em Arraias termo da comarca de Cavalcante a prisão é uma casinha particular arranjada á instancias do digno delegado de policia, e que não offerece nem salubridade, e nem segurança. Sendo de urgente necessidade a construcção de uma casa de prisão em Arraias, remetti a camara municipal o plano de uma com as necessarias divisões, e determiuei que confeccionasse o respectivo orçamento para ser de prompto levada a effeito.

Em cada um dos termos da comarca da Palma ha casa de prisão que impropriamente merece o nome de cadeia.

A camara municipal da Conceição sollicitou a quantia de 200\$000 réis concedida na lei do orçamento vigente como auxilio a construcção da casa de prisão e camara d'essa villa. Entendi nada dever deliberar a semelhante respeito.

A casa que serve de prisão na villa de Taguatinga não offerece nem commodos, nem segurança, e em iguaes circumstancias, está a da villa da Palma.

Do que fica exposto, é facil concluir que ha muito á fazer no sentido de dotar a provincia com prisões seguras e hygienicas; mas só em um futuro muito remoto se poderá chegar á esse desideratum: o estado presente das rendas provinciaes não permite grandes avanços, nem que a administração possa attender, a um tempo, a tantas e tão dispendiosas necessidades.

CATECISE E CIVILISACAO DOS INDIOS.

O Governo Imperial por aviso de 23 de agosto do anno passado exigio minuciosas informacoes a respeito d'este ramo do servico, parecendo querer dirigit para elle a sua attenção. Quanto me coube dizer ao governo sobre este assumpto fica aqui tambem consignado, porem, resumidamente para conhecimento de V. Ex.^a

Propriamente fallando so existem na provincia quatro aldeamentos regulares; tres parão nas margens do Tocantins, e um nas do Araguaya.

Na comarca do Porto Imperial estão os aldeamentos de Pedro Affonso e Thereza Christina; aquelle fundado em 1849 nas margens do rio do Sonho, e este em 1850 na confluencia do Pia-Bauha a 12 leguas do primeiro. Frei Rafael de Taggia tem d'elles a direcção.

Na margem direita do Tocantins, a 13 e meia leguas de distancia da cidade da Boa-vista, forão fundados os aldeamentos dos Apinagés em 1841 a esforços do Missionario Apostolico Frei Francisco do Monte de São Victo.

A cinco leguas da margem oriental do Araguaya, e a 66 d'esta capital foi estabelecido em 1843 no territorio de Salinas na confluencia do — Crixá — com aquelle magestoso rio, o aldeamento de São Joaquin de Jamimbu, o qual d'esde o seu começo tem estado sob a direcção de Frei Sigismundo de Taggia.

Fallemos de cada aldeamento em particular.

Boa-vista; — Os aldeamentos da Boa-vista se compoem de quatro tribus da nação Apinagé, duas das quaes, mais adiantadas nos habitos de civilisacão, estão proximas a cidade que lhes dá o nome, e as outras duas na margem do Araguaya, a 35 leguas das primeiras, inteiramente sem direcção.

Existem ainda duas tribus uma da nação Guajajara, e outra conhecida pela denominação de Caracaty, ambas situadas na margem direita do Araguaya, entre montanhas e florestas, e separadas uma d'outra por quasi 120 leguas.

A nação Guajajara é oriunda da provincia do Maranhão, d'onde emigrou perseguida pelos Gaviões. Os Caracatys, separando-se dos Apinagés em 1835, entranharão-se pelas solidões, e se forão estabelecer na margem do Araguaya no lugar denominado — Martyrio — onde permanecem ainda.

O numero de indios d'estas differentes tribus calcula-se em 3,220, a saber:

Apinagés (Duas aldéas manssas)	1:800
Idem (Duas tribus selvagens)	1:200
Guajajaras	100
Caracatys	120

Por officio de 23 de novembro do anno passado foi communicado ao Director Geral dos Indios o seguinte facto succedido entre os Apinagés da Boa-vista, e os Carajás da margem do Araguaya. Estes convidando os Apinagés para irem com elles negociar, foi o convite aceito, e a recepção que tiverão os Apinagés foi de

natureza tal que vierão as mãos. Dous Apinagés foram mortos, um ferido, e dos Carajás apenas escaparão dous. Não se sabe qual o número certo das angrosses, apenas sou informado que os Carajás vierão em 3 canoas, duas grandes e uma pequena, o que faz suppor não ser insignificante o seu numero.

Pedro Affonso e Thereza Christina : — Estes aldeamentos se compoem de 5 tribus, e consistão de indios das nações Cherente, Caraho, Chavante, Canella e Guajára e povoão toda a margem do Tocantins comprehendida entre as ribeiras do Piabanha e as do Somno, e meanto para o interior em direcção ao Maranhão e Piahy, d'onde supponho que muitos emigrarão. Creio que os Carahos são os Acoroás que em tempos remotos abandonarão as florestas virgens do—Gilbuez.

Os aldeamentos de Thereza Christina foram fundados em 1830 quasi que espontaneamente, dando á isto lugar o seguinte facto :

Por occasião de ir o tenente coronel Vicente Ayres da Silva da cidade da Porto Imperial em exploração mineralógica pelo rio do Somno, por acaso foi ter as aldeas do Cherente, que receioso de ver gente estranha nos seus lares se poz em fuga. Retirando-se Vicente Ayres, voltarão os indios ás suas cabanas, e observando que tudo se achava intacto e no estado em que havião deixado, certos de que os brancos nenhum mal lhes querião, aconselhados pelo Cacique de nome Cassiano, que para o meio d'elles foi levado em menino, e hoje é um dos chefes que mais influencia exercem, fizeram pazes com os moradores da margem do Tocantins, e se vierão estabelecer na confluencia do Piabanha ao tempo que já se achava fundado o aldeamento de Pedro Affonso, composto em quasi sua totalidade de indios Carahos.

Aproximadamente calcula-se a população d'estes dous aldeamentos em 2:800 almas, a saber : —Carahos —800, Cherentes e Chavantes 2:000.

As cinco aldeas se denominão: Piabanha, Cury debaixo Panella de ferro, Brejinho, Somno pequeno, e Tranqueira.

São Joaquim do Jamimbú : — A colonia indigena do Jamimbú consta de quatro tribus, duas da nação Chavante, e duas de Carajás. Essas nações vivem em harmonia e na casa commum.

Sua população se compõe de mais de 200 pessoas estabelecidas a meia legoa de distancia do povoado de São Joaquim.

A oito legoas d'este aldeamento começão as tribus barbaras dos Carajás, Tapirapés, Javaés, Caiapós, Canpeiros, Gradahus &c., e seguindo pela margem do Araguaya, acima até a sua foz. O aldeamento de São Joaquim do Jamimbú progride regularmente; sua população inclusive a indigena compõe-se de 504 pessoas estabelecidas em 96 fógos, como melhor se vê do seguinte quadro :

Nacões.	Estrangeiros.	Profissões.	Estados.			Sexos e Idades.		Nascimentos.	Óbitos.	Total da população.															
			Solteiros.	Casados.	Viu-ros.	Masculinos.	Femininos.																		
504	1	7	7	82	29	174	247	74	2	6	88	46	33	39	9	94	54	69	43	9	12	31	1	2	304

Da industria agricola e pastoril ali exercida pelos indios e mais habitantes falla o quadro seguinte, que me foi remetido pelo Missionario Director :

Agricultura.				Criação.							Comparação das Industrias.			
Plantação.	Colheita.	Venda.	Consumo.	Cavallar	Muar.	Bois.	Vaccas.	Cabras.	Porcos.	Aves.	Total.	1859	1860	1861
Feijão 6 alq. ^s	40 alq. ^s		40 alq. ^s									Cavallar 160	180	200
Milho 60 »	1500 »	540 alq	1000 »									Muar 18	20	20
Arroz 30 »	1200 »	200 »	1000 »									Bois 260	300	300
Fumo 3000 pés	12 ar.	6 ar.	6 ar.									Vaccas 4800	5000	6000
Café	2 »		2 ar.									Cabras 50	50	50
Canna 10 carros.	80 carros	40 cr. ^{os}	40 cr. ^{os}									Porcos 100	200	240
Sal.	80 alq. ^s	60 alq. ^s	20 alq. ^s	200	20	300	6000	50	240	20000	28610	Milho 1000 alqueires.	1200	1500
												Feijão 24 »	24	40
												Arroz 800 »	1000	1200
												Fumo 6 a.	6 a.	12 a.
												Canna 20 carros.	50	80
												Sal 100 alq. ^s	60	80

Carretão: — A aldeia assim denominada teve seu começo em 1784; compunha-se ao principio de indios Cherentes e Chavantes; hoje está quasi extincta. Os descendentes dos seus primitivos habitantes confundem-se com o resto da população.

Até aqui o que ha relativamente os indios que obedecem a directores responsáveis, e com os quaes se tem alguma coisa despendido por conta dos cofres publicos. Fallarei agora das tribus semi-barbaras em favor das quaes nada se tem feito ainda.

Antes do estabelecimento dos presidios de Amaro Leite, era todo esse rico sertão infestado de indios Canoeiros: hoje percorrem elles as solidões do Araguaya, as immedições do Passa-trez, e não poucas vezes são vistos, pelas margens do Canabraba, Rio das Mortes, Ilha do Bananal etc. Não consta que tenham aldeamento fixo; sua passagem por qualquer parte é assignalada por mortes, roubos, e toda a sorte de depredações.

Tratando dos presidios indico a necessidade da fundação de um na barra do Rio Santa Thereza no local denominado — S. José, afim de completar-se a linha de defeza contra os Canoeiros pelo lado do Tocantins.

Pelos districtos do Rio Claro e Rio Bonito vagueão os Caiapós, que constantemente hostilizão seus habitantes. Crê-se com rasão que esses indios pertencem as extinctas aldeas de S. Maria, e S. José de Mossamedes, que d'ali fóraõ expellidos ha alguns annos sem motivo plausivel.

E' certo que desde então os povos que habitão todo o territorio banhado pelos rios Caiapó grande e pequeno, proximidades do Rio grande, cabeceiras do Rio-Claro, Rio-bonito, &c. vivem em continuado sobre salto, e muitas vezes são victimas em suas pessoas, e em suas propriedades da indole vingativa d'esses indios. A rasão de suppor-se que são elles os proprios que habitarão as extinctas aldeas de S. José e S. Maria, explica-se pelo facto de fallarem o portuguez, e alguns saberem escrever.

No Rio Claro tem elles atacado por vezes os sitios e fazendas do capitão Antonio Gomes Pinheiro e de outros moradores, incendiando as casas e roubando os gados, e uma vez, em dias do mez de setembro do anno passado, ferirão gravemente com flexadas a um vaqueiro do mesmo Pinheiro. Por essa occasião sahirão em demanda dos aggressores, doze praças da guarda nacional; depois de haverem batido as mattas e pontos em que se suppunha estarem occultos os indios, verificarão terem tomado a direcção do Caiapó grande.

Nos mezes de Outubro e Novembro no districto do Rio Bonito pozerão fogo ás casas de José Ignacio Simões, Antonio Fernandes, e Gabriel Antonio de Moraes, e a seis legoas da povoação do Rio Bonito incendiarão o paiol de Estevão José Penna de Vasconcellos, e commetterão outras hostilidades.

Representei ao Governo Imperial em data de 25 de maio do anno passado, fazendo vêr a conveniencia de ser esses indios de novo aldeados; mas o Governo não se dignou habilitar-me com os meios necessarios para levar a effeito uma medida tão altamente reclamada.

V. Ex.^a encontrará na secretaria informações que pedi as autoridades dos districtos que são incommodados por esses indios, e d'ellas verá qual o ponto em que de preferencia devem ser aldeados, caso consiga os meios precisos para dotar a provincia com este melhoramento. São de opinião uns que os Caiapós devem ser chamados para o porto do Rio Grande por já

haver ali uma guarnição de primeira linha, outros opinão pela fundação do aldeamento, em frente a barra do rio Diamantino confluyente do Catapó. Ao segundo alvitre inclinão-se os habitantes de Torres do Rio Bonito e Rio Claro, que são os mais perseguidos dos selvagens.

Sendo certo que a maior parte das tribus indigenas, ainda por civilisar, povoão as margens do Araguaya, permitta V. Ex.^a que, com ellas, occupe a sua attenção por alguns instantes.

Subindo o Araguaya a 60 ou 80 legoas de S. João das Duas Barras encontra-se a primeira aldea dos Carajás dirigida actualmente pelo Cacique José da mesma nação. Esta aldea das quatro chama-las debaixo, é a mais pequena e contem uma população de 150 individuos de ambos os sexos.

Algumas legoas mais acima para a segunda aldea chamada Tauá-pequeno sob a direcção do capitão Aderêquê; é maior que aquella, e sua população se eleva a 250 pessoas.

Do Tauá-pequeno a dois dias de viagem está a aldea do meio sob a regencia do Cacique Joaquim, indio maior de 50 annos: tem uma população de 200 individuos pouco mais ou menos.

A quarta aldea denominada Tauá-grande está a dois dias e meio de viagem da aldea precedente. Em 1859 governava-a interinamente o indio Quadri (Alco-ires) por ter sido o Cacique eleito, morto em um encontro que teve com o indio Caiapó de quem são inimigos os Carajás. O Tauá-grande compõe-se de 300 a 350 indios.

Passando o Tauá-grande não se encontra mais aldea alguma senão nas alturas da Ilha do Bananal. Por essas páragens morão os Carajahys da mesma familia dos Carajás.

Na margem occidental do Araguaya e na extensão banhada pelo rio-Tapirapés, seu affluente, se encontram varias aldeas de indios conhecidos pelo nome de Tapirapés.

No braço pequeno do Araguaya ao furo pequeno do Bananal párao as tribus do Javaés.

Quando em 1852 veio á esta capital pelo Araguaya Frei Francisco do Monte de S. Victo visitou 15 aldeas situadas nas margens d'esse grande caudal, sendo 4 da nação Carajá, e 11 de Carajahys.

Segundo as informações colhidas em varias épocas calcula-se a população indigena d'esta provincia em 20:000 almas; d'estas 7 ou 8000 com alguma civilisação, e o restante ainda por civilisar. E' porem certo que a maior parte dos indios d'esta provincia forão em épocas remotas aldeados. Em todas as tribus do Araguaya encontrão-se d'isto vestigios e tradições entre os proprios indios velhos.

Os indios das aldeas Thereza Christina e Pedro Affonso viveta tanto ho-

mens como mulheres quasi que em completa nudez. Plantão milho, mandioca, e outros legumes, como por exemplo cará de que são muito apaixonados.

Comem assado por que não sabem fabricar papellas. Já se empregão como remeiros na navegação do Tocantins principalmente os da aldeia Thereza Christina, e particularmente os Cherentes que se distinguem dos mais indios pelo seu amor ao trabalho.

Os Apinagés da Boavista estão adiantados em civilisação; trabalham no cultivo da terra, e são um poderoso auxiliar para o serviço da navegação do Para. Já commercião com o producto do seu trabalho; fabricão farinha e fumo com alguma perfeição, e usão de armas de fogo, e ferramentas de lavoura que adquirem, ou por troca dos seus productos, ou em pagamento dos seus serviços. O facto de comerem cozido, e viverem em correspondencia amigavel com os habitantes da Boavista, prova quanto estão adiantados.

Dos uzos e costumes dos Canoeiros nada se tem podido ao certo saber. Evitando o contacto até dos outros indios são geralmente detestados e temidos pela sua ferocidade. Suppõe-se pois que essa raça nunca se submeterá a catechese; porem o Missionario director de Jamimbú me informa que tem em sua companhia duas Canoeiras perfeitamente catechisadas.

Depois dos Apinagés são os Carajás do Araguaya os mais entrados pela civilisação. Geralmente affaveis para com os navegantes, acolhe-os em suas aldeas obsequia-os, recebendo em troca de tanta hospitalidade fumo, farinha e ferramenta que muito aprecião. A plantação da mandioca, cana e milho, é geral entre elles; mas não sabem fazer farinha. Tambem cultivão o cará, inhame, abobora, ananaz, e banana.

Fabricão panellas e pratos de barro para o seu uzo, comem cozido, sendo o peixe a baze de sua alimentação. As mulheres da nação Carajá fião algodão, fazem redes que servem de coberta, e fabricão as canoas que se denominão — Ubá. Os homens vivem em completa nudez; mas as mulheres compoem-se com certos tecidos, ou com aventaes feitos de entrecasco de madeira. Os Carajás mantem relações amigaveis com os habitantes de S. João das Duas-Barras, e ali vão todos os annos trocar suas redes e productos por ferramentas.

De todos os indios que habitão o Araguaya e o Tocantins o Carajá é sem duvida alguma o mais intelligente para traficar com seus pequenos recursos. São excessivamente exigentes para com os navegantes; os quaes tem quasi por obrigação presential-os com ferramentas, anzoes, missaugas e outras quinquilharias de que muito gostão.

Os Tapirapés são trabalhadores e industriosos; suas redes fabricadas de algodão são superiores as do indio Carajá, e com elles vivem em perfeita paz.

Os indios de Jamimbú applicão-se á lavoura em maior escala, e já se dedicão á industria da criação.

Mais de 40 indias, tecem, fião, e fazem serviços de agulha, o que não se observa nos de mais aldeamentos.

Em vista do que fica dito tenho como provado que os indios são susceptíveis de progresso e desenvolvimento, e que a sua catechese e civilisação está só dependendo do governo que tomar na devida consideração este importante assumpto.

É verdade que os nossos indios difficilmente deixão seus uzos e costumes, mas é tambem certo que adquirindo ellos os habitos de civilisação, nunca mais os perdem.

Seus variados artefactos demonstrão muita vez superior intelligencia para as artes e para as industrias.

Ciosos da sua liberdade e da sua independencia, naturalmente desconfiados, conservão as velhas tradições, e evitão intimas relações com os que supõe seus inimigos.

A catechese por meio de sacerdotes dedicados a propagação da fé, é o meio, senão o unico, ao menos o que a experiecia tem mostrão ser o que melhores resultados pó se produzir.

A historia das missões apostolicas no Imperio o demonstra a toda a luz; mas é a historia do passado de que se conserva apenas as tradições, e os monumentos derrocados pela mão do tempo.

Ainda hoje se encontra na memoria dos indios alguma lembrança d'essa grande obra de dedicação e coragem evangelica.

O que se tem feito no paiz em favor da catechese? — quasi nada.

Mantem-se escolas e officinas nas aldeas, montem-se maquinas de fição, de fabricar farinha, assucar, fumo e outras industrias, tire-se aos missionarios as funcções administrativas e economicas, forneça-se em abundancia aos indios instrumentos de lavoura, não sejam contrariados d'esde logo em seus habitos e costumes, procure-se captar por todos os modos a confiança d'elles, e estou convencido de que se poderá conseguir muito, e encaminhar se a catechese á seus verdadeiros fins.

Com os limitados meios de que dispõe a administração não é possível satisfazer nem as mais urgentes necessidades dos aldeamentos creados. Sem recursos tenho deixado de attender as mais justas requisicoes dos missionarios directores.

Jamimbú é a unica aldeia que tem escola de primeiras letras paga pelo cofre provincial. A de Pedro Affonso tambem provincial pertence a freguezia, cujo arraial dista algumas legoas dos aldeamentos.

O art. 6.º § 6.º do regulamento de 24 de Julho de 1843 impoz aos Missionarios a obrigação de ensinarem as primeiras letras; mas como fazerem, se ignorão a nossa lingua, se a fallão mal e incorrectamente?

Ha em Pedro Affonso um ferreiro contractado; é seria conveniente que

V. Ex.^a dotasse o aldeamento de Jamimbú com um ferreiro e um carpinteiro: o Missionario Frei Sigismundo me tem feito ver por varias vezes esta necessidade.

Durante o anno passado mandei fornecer ferramentas, roupas, e brindes aos indios de Pedro Alfonso e Thereza Christina por intermedio do prestante cidadão Sebastião José Lopes d'Almeida, que para esse fim recebeu do cofre geral a quantia de 4002000 réis, e aos de Jamimbú por via do proprio Missionario, quando veio á esta capital, importando tudo na quantia de 5072720 réis que foram pagos tambem pelo cofre geral.

Por conta da provincial mandei entregar ao mesmo Frei Segismundo meia arroba de ferro, e igual quantidade d'aço.

Indo já demasiadamente longa esta exposição, e mesmo alem dos limites que me devia impor, concluirei declarando a V. Ex.^a o seguinte:

O meio mais efficaz para chamar ao seio da civilisação os indios d'esta provincia é sem duvida povoar se todo esse sertão por elles habitado, afim de que possam ter relações de commercio e de amizade com a gente civilizada.

Facilitando-se por este modo a catechese, em um futuro mais ou menos remoto as racas indigenas abandonarão a vida miseravel e indolente que levão, com tanto desproveito do Estado.

Esses nucleos de população creados nos terrenos hoje desertos, e onde o braco do homem civilizado não pode ainda chegar, fazendo apparecer o commercio, a agricultura, e a industria, conseguirão tambem regenerar pelo trabalho a raça aborigene tão profundamente corrompida, a qual não conhecendo nem ambições, nem necessidades, vive entregue aos instinctos da pura animalidade.

CULTO PUBLICO.

A prelazia de Goyaz creada pela Bula—*Candor lucis aeternae* expedida no Pontificado de Bento XIV á 16 de Dezembro de 1746—foi elevada a Bispado pela Bula de Leão XII expedida a 13 de Julho de 1826—que principia—*Sollicita Catholicae gregis*.

E' da sua instituicao um cabido composto de um Arce-diago, Arcipreste, dez conegos pelo menos, capellães, e ministros para o serviço da Sé.

O seminario creado pelo decreto n.º 2:543 de 3 de Março de 1860, ainda não funciona, nem estão nomeados os lentes.

Deve compor se das seguintes cadeiras:—Grammatica da Lingoa-Latina, Francez, Rhetorica e Eloquencia Sagrada, Phylosophia Racional e Moral, Theologia Moral, Theologia Dogmatica, Historia Ecclesiastica e Instituicoes Canonicas, Liturgia e Cantico Gregoriano.

Dos cinco prelados que tem tido a provincia de Goyaz, a penas o ultimo exerceo o pastoral officio; os dous primeiros não tomarão posse, o terceiro e

quarta impossarão-de; mas não entrado no Bispado. O Ex.º D. Francisco Ferreira de Azevedo, nomeado em 19 de outubro de 1818, e confirmado com o título de Bispo de Castoria pela bula de Pio VII de 10 de Junho de 1820, tomou posse por procurador em 29 de Agosto de 1819, e a 21 de Outubro de 1824 entrou n'esta capital.

Foi sagrado na Igreja do Rosário no dia 29 de Setembro de 1833 pelo Exm.º Bispo do Cuiabá D. José Antonio dos Reis; quando entrava para o seu Bispado.

Por decreto de 11 de setembro de 1843 foi o Sr. prelado nomeado Bispo; e confirmado pela Bula de Gregorio XVI expedida em 1844. Seu fallecimen-to teve lugar a 12 de agosto de 1854, e de então para cá tem estado viúva a Igreja de Goyaz.

Por decreto de 23 de abril de 1856 foi nomeado Bispo d'esta diocese o Exm.º sr. D. Domingos Querino de Souza, sendo confirmada a nomeação pela Bula do Summo-Pontífice Pio IX de 21 de Março do anno passado. Sagrou-se o novo Bispo na corte do Rio de Janeiro em o 1.º de Dezembro do mesmo anno.

A 23 de Fevereiro ultimo teve lugar por procuração, e com a precisa so-lemnidade o acto da posse na Igreja Cathedral d'esta capital. Foi procura-dor o Rev.º Conegó José Joaquim Xavier de Barros que, na qualidade de Vigario Capitular, tem governado o Bispado d'esde 12 de agosto de 1854, e continuará a dirigir-o até que o novo Bispo possa vir exercer seu sagra-do ministerio.

São muitas as necessidades do culto n'esta Diocese, e muito vigorosas as esperanças que os povos depositão no seu virtuoso prelado.

A instrução do clero e com ella a regeneração moral e religiosa dos povos, o brilhantismo e esplendor do culto, um pouco apagado pelo indiffe-rentismo religioso; a fundação do seminário, o provimento dos beneficos; são medidas de um grande alcance, e que só com a presença do Exm.º Bis-po poderão ser melhormente resolvidas.

Algumas freguezias precisam de matrizes; e algumas matrizes de paramen-tos. No actual exercicio pode V. Ex.ª dispôr da quantia de 2:000\$000 réis consignados no orçamento para compra de paramentos.

DIVISÃO ECCESIASTICA.

Divide-se o Bispado de Goyaz em 3 cõmarcãs ecclesiasticas ou vigararias geraes.

A 1.ª, de Goyaz; abrangê especialmente as parochias dos municipios da Capital, Rio Verde, Jaraguá, Pilar, Meiaponte, S. José do Tocantins e Tri-bunas; e provisor e vigario geral o cura da cathedral José Joaquim Xavier de Barros.

A 2.^a de S. Cruz, comprehendendo as parochias dos municipios de S. Cruz, Catalão, Entre-Rios, Bomfim e Formosa da Imperatriz: o seu vigario geral é o Rev.^o parochio da freguesia de Bomfim padre Antonio Thomaz da Costa Campos.

A 3.^a de Cavalcante, compõe-se das freguezias dos municipios de Cavalcante, Arraias, Flores, S. Domingos, e S. Maria de Taguatinga: é vigario geral o parochio de Arraias Rev.^o Miguel Gomes dos Anjos.

A 4.^a de Natividade, comprehendendo as parochias dos municipios de Natividade, Palma, Conceição, Porto Imperial e Boavista; da qual é vigario geral o parochio da Conceição Salvador do Espirito Santo Cerqueira.

A 5.^a do novo sul comprehendendo as 16 parochias da provincia de Minas pertencentes a este Bispado. O parochio da freguesia da Prata Rev.^o Antonio Dias de Gouvêa é presentemente o seu vigario geral.

O bispado de Goyaz compõe-se de 68 parochias, pertencendo á provincia de Goyaz 52 e a de Minas 16. Das parochias da provincia de Goyaz estão providas:

De vigarios collados	27
De « eucommendados	19
Vagas	2
Não installadas	4

Das de Minas estão providas:

De parochos collados	5
De « encommendados	7
Vagas	3
Não installada	1

Pelo decreto executorial expedido pela Nunciatura Apostolica em 5 de Janeiro de 1860 foi desmembrada da Diocese de Pernambuco e encorporada á esta as freguezias de N. S. da Conceição da villa Formosa, Rio Verde e Calças, encorporação que teve lugar a 28 de Fevereiro do anno passado em observancia do Aviso de 15 de Dezembro de 1860.

Tambem pelo decreto executorial expedido pela Nunciatura do Rio de Janeiro á 13 de março do anno passado e em virtude do aviso de 17 de abril do mesmo anno, foi a 4 de novembro desmembrada d'esta Diocese e encorporada a do Maranhão a parochia do S. Pedro de Alcantara de Carolina.

RESIDENCIA EPISCOPAL.

O Governo Imperial por aviso de 23 de junho de 1860, expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça, ordenou que fosse alugada n'esta capital uma casa para a residencia episcopal. A thesouraria de fazenda encarregada de fazer essa aquisição contractou com D. Augusta Roza Gandie Fleury a casa que possui no largo de palacio mediante o aluguel mensal de 30.000 reis

com a mobilia n'ella existente, a qual consta de uma relação que acompanhou o officio da thesouraria do 1.º de agosto do anno findo. Feito o contracto ainda a proprietaria mandou pintar o edificio e fazer os reparos precisos para sua maior decencia. Posteriormente recebi um officio do Reverendo Vigario Capitulár propondo a aquisição da casa em que morou o fallecido Bispo e hoje pertencente á seus herdeiros mediante o aluguel de 50:000 rs. mensaes.

Nada deliberi a semelhante respeito, porque entendo que se deve deixar ao exm.º Diocesano o maior arbitrio em assumpto d'esta ordem.

CEMITERIOS.

Inda n'esta provincia se fazem os enterramentos nas Igrejas.

A decencia do culto e a saúde publica exigem uma completa extincção de semelhante abuso.

Varias leis de annos anteriores impozerão aos fazendeiros, e agricultores uma taxa annua applicada á construcção de cemiterios em todas as parochias da provincia. A primitiva lei, que data de 15 de novembro de 1836, nunca teve execução; suas disposições vem ainda consignadas no artigo 49 da lei de 31 de julho do anno passado; obrigando os fazendeiros á mesma contribuição annual sob pena de serem multados em 20000 rs. os que se negarem ao pagamento. Com o fim de tornar effectiva a cobrança das taxas, e sua applicação ao fim para que são destinadas, nomeei uma commissão em cada freguezia; por ultimo officiei as camaras para que de acordo com essas commissões tomem as necessarias medidas; em ordem á que as vistas da presidencia sejam satisfeitas com a possivel brevidade; e as parochias dotadas com esse importante melhoramento.

Tenho já recebido participações officiaes que provão o zelo e solicitude de algumas commissões, e o empenho que tem em corresponderem a confiança da administração.

Estou convencido que em muitas parochias a subscrição attingirá uma somma superior ao orçamento do cemiterio. Os saldos, quando os haja; podem ser applicados aos reparos das Igrejas:

INSTRUÇÃO PUBLICA.

INSTRUÇÃO PRIMARIA.

Chego a um assumpto que pela sua magna importancia, e pelos cuidados que deve merecer de V. Ex.ª occupa um dos primeiros lugares na ordem administrativa.

O estado da instrucção publica n'esta provincia não é de modo algum satisfactorio. A Assembléa Legislativa Provincial tem por vezes autorisado a sua reforma; mas d'essa autorisação não se tem feito uzo, e ainda hoje subsiste em seu inteiro vigor na lei de 31 de julho do anno passado, a qual ampli-

ando as faculdades concedidas em leis anteriores consignou um pensamento por mim lembrado no relatório, com que abri a última sessão legislativa.

Sempre entendi que qualquer reforma que não começasse pelo pessoal, de que se compõe o ensino não produzirá o menor resultado.

— Não é com simples disposições regulamentares, mais ou menos severas, mais ou menos engenhosas, que se hade dotar as escolas com professores habilitados. A escola é o mestre, e este, sem vocação, sem a theoria e pratica do ensino, não pôde dar um passo no desempenho do seu importante sacerdocio.

Abrão-se aos mestres por todo o modo possível as portas da instrução, e ter-se-ha conseguido muito em favor da desejada reforma do ensino popular. E não se diga que ha para isso difficuldades e gravame para os cofres publicos, que mais gravoso é para elles o estipendiarem mestres, que difficilmente podem satisfazer uma parte dos deveres, que a lei lhes tem imposto. Nem os accuso por isso, que as portas da instrução não lhes tem sido franqueadas.

Comprehendendo que por meio da instrução dos mestres é possível regenerar-se o ensino, pretendia chamar á capital, e em turmas, os professores primarios, a virem ter no lyceo da capital o seu noviciado ou aprendizagem. N'esse estabelecimento leccionão-se materias que a um professor primario não é dado ignorar. Tirando-se do lyceo todo o proveito que elle pôde dar em favor da instrução, todo o beneficio em prol dos instituidores primarios, estou que se terá conseguido muito.

Chamados os mestres á virem na capital frequentar as cadeiras de geographia patria, de lingua nacional, de mathematicas elementares &c., habilitados n'estas materias não voltarião para suas escollas com melhores garantias para o ensino? A esses que assim se habilitassem e exhibissem provas de sua sufficiencia, devia-se proporcionar melhores vantagens pecuniarias. Era este o pensamento que tinha em vista pôr em pratica, usando da attribuição consignada na lei.

Tanto se tem reconhecido que a reforma da instrução deve começar pelo noviciado do mestre, que até já se decretou n'esta provincia a fundação de uma escola normal; mas V. Ex.^a comprehenderá as difficuldades d'essa medida, desde que observar, que se acha em uma provincia onde a administração luta com embarços insuperaveis por falta de homens habilitados para os diversos ramos do serviço publico. E depois uma escola normal não é, como muitos entendem, uma escola meramente pratica, onde o professor vai aprender empiricamente para de igual modo ensinar: uma escola normal comprehendendo um curso regular de humanidades, e importaria sua organização despesas, que não pôde supportar o cofre da provincia. Entendo que essa idéa é por todas as razões inexequivel, e direi até que superflua, por

quanto do lyceo se póde colher os mesmos resultados que ella nos daria, se fosse fundada.

Não me esqueci de olhar com muita attenção para este ramo do serviço publico, e para o futuro das escolas; fiz em seu favor, no breve periodo do meu governo, quanto era humanamente possível.

Estudando as causas do atraso e enfraquecimento do ensino, tratei de prover de remedio suas mais urgentes necessidades, e me preparava para medidas de maior alcance, a fim de tornar a instrução melhor com os proprios elementos que possue.

A falta de livros elementares era um grande embaraço para o desenvolvimento das escolas; e desatendimento das obrigações do professor.

Removi esse obice, mandando vir da corte compendios e livros elementares que fiz distribuir pelas escolas providas, e n'essa occasião expedi a circular de 8 de Janeiro passado, corrigindo certas praticas abusivas que a observação me fez conhecer. Com a compra d'esses livros, carrétos etc. despendeu-se 2:8767283 réis.

A instrução acha-se ainda tão circumscripta, suas vantagens são tão pouco apreciadas em certas zonas da sociedade, que a frequencia das escolas, onde as ha, é quasi nulla em relação ao censo da população;

Dos meninos, que se matriculão, apenas um terço tem frequencia regular, que os mais são constantemente distraídos das escolas por seus pais e tutores, e applicados a serviços domesticos e do campo. D'aqui resulta que recebem instrução dous terços da população escolastica, ou adquirem-na muito imperfeita e irregulr. Das informações existentes no archivo da secretaria verá V. Ex.^a que era este um dos males que exigia prompto remedio.

As instrucções provisórias que expedi em janeiro do corrente anno estabelecem o ensino obrigatorio em uma zona de quarto de legoa da sede da escola, e da providencias no sentido de tornar-se effectiva a frequencia dos alumnos.

Não é dado a pessoa alguma desconhecer os beneficios da primeira instrução. A ignorancia do povo é um grande mal, que não deve escapar as vistas protectoras do governo, que vê no vasto circulo da estatistica da ignorancia grandes perigos para a sociedade.

Estou convencido de que o ensino obrigatorio, como acabo de estabelecer, ha-de produzir salutaes effeitos. Tambem a falta de meios é uma das causas que obrigão os pais a não mandarem seus fillos a escola, e quando os mandão; deixão aos professores o cuidado de fornecer-lhes os elementos do ensino; podem mal retribuidos como são elles, não é justo esperar que fação em favor de seus alumnos beneficios de certa ordem. Como ha de o mestre, com os pequenos recursos pecuniarios que percebe dos cofres publicos, beneficiar seus alumnos, fornecendo-lhes penna, tinta, papel &c. ? Tambem não é possível que o governo faça annualmente fornecimento ás escolas em favor dos alumnos pobres: pro-

entrei sair d'esta difficuldade, pondo a cargo das câmaras municipaes o fornecimento de pena, tinta e papel aos alumnos que por sua indigencia não podem comprar esses objectos.

Não sendo o aluguel das casas, pela baratesa d'ellas, um onus para os professores, fiz cessar essa subvenção que por vezes tinham recebido dos e fies provinciaes para aluguel, e que já montava annualmente em 1:886\$400 réis, segundo se vê de um quadro que me foi presente pela directoria de fazenda em 24 de julho do anno passado.

As escolas do sexo masculino do Catalão, Santa Luzia e Meiaponte tem casas proprias que foram compradas por um dos meus dignos Antecessores, que para esse fim applicou uma parte da subvenção que por lei geral foi dada a provincia para melhoramento de sua instrucção.

Tendo visitado varias escolas, observei que o methodo individual era o unico n'ellas conhecido, methodo este que os professores exercem como podem e o tempo lhes permite. Sendo a applicação deste methodo uma das causas maiores do atraso da instrucção, procurei remedia-la, mandando publicar o manual do ensino simultaneo adoptado na escola normal da Bahia, e o fiz espalhar pelos professores, recommendando muito expressamente, e ate onde fosse possivel, sua execucao. V. Ex.^a sabe que toda a sciencia da escola tem por baze a methodica e a pedagogia.

Depois das ligeiras considerações que acabo de fazer, e a que V. Ex.^a dará o pezo que as merecerem, é justo que lhe presie outras informações fundadas em dados estatisticos.

Achao-se presentemente creadas na provincia 65 escolas de instrucção elemental a saber: do sexo masculino—42, e do feminino—23; providas—42, a saber: 32 do sexo masculino, e 10 do feminino; achão se por conseguinte vagas—23.

Entendo que algumas das cadeiras creadas podem ser supprimidas sem inconveniente, por não terem algumas localidades população bastante para alimental-as. Do mappa que acompanha o annexo respectivo verá V. Ex.^a as alterações que entendi necessario fazer no quadro do professorado, demittindo uns, e removendo outros.

A estatistica da instrucção primaria do anno passado dá para as escolas de um e outro sexo uma população de 1.395 alumnos, sendo 1.139 do sexo masculino e 256 do feminino; como melhor se vê do seguinte demonstrativo:

Municípios	Numeros das escolas.									Sexos.		Total.
	Creadas.			Providas.			Vagas.			Masculino.	Feminino.	
	SEXO:		Total.	SEXO:		Total.	SEXO:		Total.			
	M.	F.		M.	F.		M.	F.				
Capital.	6	1	7	3	1	4	3		3	191	39	230
Jaraguá	1	1	2	1	1	2				42	26	68
Meiaponte	1	1	2	1	1	2				62	30	92
Coimba	1	1	2	1	1	1	1	1	1	30	34	64
Bomfim	3	1	4	3	1	4				90	30	120
Santa Luzia	1	1	2	1	1	2				40	12	52
Formosa	1	1	2	1	1	1	1	1	1	39		39
Santa Cruz	2	2	4	2		2	2	2	2	40		40
Catalão	2	1	3	2	1	3				45	23	68
Entre Rios	1	1	2	1	1	1						
Pilar	4	1	5	2	1	3	2		2	91	21	112
S. José do Tocantins	2	2	4	2	2	2	2	2	2	51		51
Cavalcantê	3	1	4	1	1	2	2	2	2	30	21	51
Ariarys	2	1	3	2	2	2		1	1	69		69
Florês	1	1	2	1	1	1		1	1	69		60
S. Domingos	1	1	2	1	1	1		1	1	27		27
Palma	1	1	2	1	1	1		1	1	24		24
Boa-vista	1	1	2	1	1	2				27		27
Conceição	2	1	3	1	1	1	1	1	2	34		34
Taguatinga	1	1	2	1	1	1	1	1	1	24		24
Natividade	2	1	3	1	1	2	1	1	1	28	20	48
Porto Imperial	3	1	4	2		2	1	1	2	86		86
Total.	42	23	65	32	10	42	10	13	23	1139	256	1395

As cadeiras providas são: 8 vitaliciamente, e 34 interinamente; das providas vitaliciamente 6 pertencem ao sexo masculino, e 2 ao feminino; das interinamente providas 26 pertencem ao sexo masculino; e 8 ao feminino.

Este resultado ainda não é satisfactorio, seja qual for o lado porque se queira encarar; nem as escolas estão em relação a população; nem os alumnos em relação a mesma e as escolas. Como preencher as vagas existentes? Com que pessoal? Seria o provimento das vagas com professores máos um grávante para os cofres da provincia; e um gravame sem compensação. Os beneficios colhidos até hoje não pagão bem as despezas que se tem feito com este ramo do serviço publico.

Comparando a estatística do anno passado com a de 1860, vê-se que ha em favor d'aquelle um acrescimo de população, se não devido a esforços da administração; pelo menos ao conhecimento mais perfeito da estatística.

Annos.	Numero das Escolas.						População.		Total.			
	Creadas.		Providas		Vagas.		SEXOS.					
	SEXO.		SEXO.		SEXO.		Masculino.	Feminino.				
	M.	F.	M.	F.	M.	F.						
1860.....	42	22	64	32	8	40	11	13	24	978	193	1171
1861.....	42	23	65	32	10	42	19	13	23	1139	236	1393

Devemos acrescentar ao numero de escolas 3 existentes nos presídios de S. Antonio, Mont' Alegre, Santa Cruz e Leopoldina, como uma população de 52 alumnos de ambos os sexos, a saber:

	MASCULINO.	FEMININO.	TOTAL.
Santo Antonio	17		17
Mont' Alegre	12	7	19
Santa Leopoldina	10	6	16

Em presença dos algarismos é esta a situação das escolas subvencionadas pelos cofres publicos.

Não havia na provincia uma escola regularmente montada, quando tomei conta da presidencia; com alguns esforços pôde conseguir que o fossem as da capital, e pretendia determinar que nas escolas das cidades e villas importantes o mesmo se fizesse.

A mobilia das 2 escolas da capital importou em 554\$850 réis, e com os reparos da casa em que funciona a escola do sexo masculino despendeu-se 174\$180 réis.

INSTRUCCÃO PARTICULAR.

Quasi que se pôde dizer que não existe magisterio particular na provincia. Não sendo bem e geralmente apreciadas as vantagens da educação litteraria, que interesse podem visar aquelles que se quizerem dedicar a nobre carreira do magisterio, quando sabem que não terão discipulos? Se as escolas publicas não são frequentadas regularmente, como o serão as particulares? E por isso que o magisterio particular offereceo em o anno proximo passado o seguinte quadro tão pouco animador.

Municípios.	Escolas.			Alumnos.		
	M.	F.	TOTAL.	M.	F.	TOTAL.
Capital	1		1	22		22
Pilar	2		2			
Bomfim	1		1	11		11
Santa Luzia	1		1			
Formosa	2	1	3	33	26	59
TOTAL.	7	1	8	66	26	92

Resumindo temos que durante o anno passado receberam instrucção 1.539 alumnos, sendo 1.244 do sexo masculino, e 295 do feminino.

LYCÉO.

A instrucção secundaria é dada no lycéo da capital, o qual presentemente se compõe de 6 cadeiras.

Durante o anno passado foi este estabelecimento frequentado por 58 alumnos distribuidos pelas differentes aulas do seguinte modo:

Latim	37	Arithmetica	11
Francez	27	Geographia	7
Lingua Nacional	8	Philosophia	6

Acha-se vaga a cadeira de philosophia d'esde 12 de Novembro do anno passado, data do prematuro falecimento do Rev.º João Luiz Xavier Brandão, que com talento a leccionava. Esse intelligente sacerdote, a cuja memoria rendo a devida homenagem, era o director do lycéo e da instrucção publica, cargos que se achão annexos, e são hoje dignamente exercidos pelo bacharel Joaquim Felix de Souza.

Criei a cadeira de grammatica e lingua nacional, e foi para ella transferido da de francez o professor José Ignacio de Azevedo.

Creio não ser preciso demonstrar as vantagens que resultão para o ensino publico da provincia com a creação d'esta cadeira.

V. Ex.ª encontrará na lei de 31 de julho do anno passado authorisação para reformar o ensino secundario. Acho necessaria essa providencia; se não a tomei foi não só por falta de tempo, como porque era preciso habilitar os cofres da provincia com os recursos pecuniarios indispensaveis, para fazer face ao augmento de despesas que de ordinario acarretão reformas d'esta ordem.

O Lycéo é hoje frequentado por 59 alumnos, sendo

De Latim	26
De Francez	18
Da Lingoa Nacional	27
De Geographia e Historia	42
De Arithmetica e Geometria	16

Os professores do Lycèò cumprem com seus deveres, e durante a minha administração derão sempre provas de dedicação e zelo pelo ensino publico.

Sendo o lycèò o unico estabelecimento de instrucção secundaria, que ha na provincia, é reconhecido que seus beneficios sò aproveitão a capital. A autorisação para sua reforma contem por isso a idéa de um internato, idéa de grande alcance, se pôdesse ser levado avante. A falta de pessoal idoneo, que a provincia não possui, para a fundação de um estabelecimento de tal ordem talvez seja o unico embaraço de uma reforma n'esse sentido.

No annexo respectivo encontrará V. Ex.^a outros esclarecimentos, e se de novos precisar, para completar o seu juizo a respeito da situação do ensino publico na provincia, a secretaria está habilitada á prestar a V. Ex.^a completas e minuciosas informações.

OBRAS PUBLICAS PROVINCIAES.

Estrada do Matto Grosso.— Não ha na provincia uma estrada que se pôssa dizer regular.

A que vai d'esta capital para o norte, a excepção das 5 primeiras legoas, é obra do tempo feita pelos cascos dos animaes, e alargada em alguns pontos pelo transitto dos carros. As estradas do sul, quer a que passa pelas villas, quer a que directamente vai ter a cidade do Bomfim, e d'ali ao Catalão, quer finalmente a que se dirige á Minas pelo porto de S. Rita do Parahyba tem recebido algum beneficio em suas primeiras legoas, que o resto são largas picadas sem direcção regular, variando sempre conforme é o terreno mais ou menos accidentado.

Seria longo enumerar os grandes serviços que ha á fazer na viação terrestre da provincia: tudo está ainda quasi que no estado primitivo, principalmente no Norte.

Sendo as estradas do sul as mais transitadas pelos viandantes, as mais frequentadas pelo commercio, tendo por uma d'ellas atravessado em minha viagem para esta provincia, reconheci a urgencia de melhora-la, a fim de prestar-se com mais facilidade ao transitto publico.

Comecei por mandar fazer alguns serviços na parte da estrada geral do sul que se denomina — Matto Grosso — na extensão comprehendida entre o arraial do Currallinho e a cidade do Bomfim. Essa extensão de estrada, comprehendendo um traço de mais de 20 legoas, foi dividida em 10 secções, cujos

trabalhos foram orçados em reis 6:656,580, e os serviços postos a cargo dos seus proprios moradores:

1. ^a SECÇÃO	632650
2. ^a «	625000
3. ^a «	4567150
4. ^a «	1:3000090
5. ^a «	1:3925600
6. ^a «	1:4839150
7. ^a «	6145720
8. ^a «	1:0462040
9. ^a «	1137610
10. ^a «	1247870
	<hr/>
	6:656,580
	<hr/>

Os trabalhos feitos e concluidos na 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a, 7.^a, 9.^a e 10.^a secção, depois de competentemente examinadas, foram pagos por conta do credito—obras geraes e auxilio as provincias—do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Estão pois ainda por fazer os serviços da 1.^a e 8.^a secção por falta de quem d'elles se queira encarregar.

Dos orçamentos d'estas obras se vê que em toda a extensão dos trabalhos feitos se construirão pontilhões nos correjos da Paciencia, e do Meio; nos ribeirões do Bom Jardim, da Lage, da Olaria, das Antas, das Formigas, e dos Mendes, e concertou-se a ponte de São Domingos. Concertarão-se, alterarão-se e eslivarão-se tambem os pontilhões do correjo da Capoeira, do ribeirão da Casa de Telha, d'Abbadia, do correjo do Sapé, do ribeirão do Rosnador, Retiro, Roça, Coriangú, Capivary, Boa-vista, Açude, S. João e correjo Fundo. Em toda a extensão da estrada construirão-se mais de 500 braças de estivas, limparão-se 12:456 braças de caminho, alargou-se a estrada na extensão de 528 braças de capoeira, e 13:729 braças de matto virgem, ficando o leito viavel com 40 a 50 palmos de largura.

Depois d'estas obras da mais indeclinavel necessidade, a estrada que em alguns pontos mal se prestava ao transitto dos viajantes escoleiros, começou a ser frequentada pelos carros que de Matto Grosso vem á esta capital com mantimento, e outros generos de consumo.

Percorrendo-se e examinando se esta estrada, vê-se que muitos melhoramentos se podem fazer no sentido de incurtar lhe a distancia: não fiz explorações, cuidei apenas em me horror o caminho conhecido e percorrido.

No lugar denominado—Gravatá— podia a estrada tomar a direcção d'Abbadia, evitando-se assim uma grande volta que faz hoje. Do Genipapo pa-

ra o Sapezal existe outro grande atalho que precisa ser explorado. Também converia explorar outros atalhos de legua, e de 2 leguas, de modo a fazer passar o leito viavel pelo sitio de Gregorio Duarte; evitando-se assim a grande volta doengenho de S. Joaquim; atalhar de S. João ao alio da Mangabeira; do Sapezal para a fazenda de Antonio Alves, e d'ali a fazenda do coronel Francisco José da Silva.

Se esta fosse a direcção da estrada d'esta capital á Bomfim a sua extensão ficaria reduzida a 30 leguas pouco mais ou menos,

Para complemento das obras d'esta estrada convem proceder-se á construcção das seguintes pontes, cujos orçamentos se achão na secretaria d'esta presidencia:

Ponte do ribeirão Lagoa (com 60 palmos)	409\$920
» do » Padre Souza (com 68 palmos) . .	365\$640
» do » de S. Antonio (com 24 palmos) .	104\$240

ESTRADA DE S. MARIA AO TOCANTINS.

Tendo ordenado a fundação do presidio de S. Maria na margem do Araguaya, reconheci a necessidade da abertura de uma estrada que pozesse aquelle importante presidio em communicação com os povoados da margem do Tocantins, por onde com presteza sejam levados á aquella nascente colonia, ainda falta de recursos, os soccorros de que carece; attentas as difficuldade que a cada passo surtem, e quasi sempre embaração que esses soccorros sejam em tempo mandados da capital, que, como V. Ex.^a sabe, dista de S. Maria mais de 200 leguas; e attendendo a isto encarreguei em 20 de julho do anno passado ao prestante cidadão Sebastião José Lopes de Almeida, que então se achava n'esta cidade com assento na Assembléa Legislativa Provincial; de mandar fazer as necessarias explorações, devendo partir a estrada das alturas da freguezia de S. Pedro do Tocantins, em direcção á S. Maria.

Sabia que Caetano Tavares da Silva, residente em Pedro Affonso, era homem capaz de levar ao fim essa empreza com algum successo: indiquei-o por isso ao meu encarregado.

As medidas necessarias para o bom resultado d'essa exploração, foram tomadas; retirando-se d'aqui o major Sebastião habilitado com os recursos que entendi dever pôr a sua disposição. Pela thesouraria de fazenda mandei entregar-lhe 1:000\$000 réis para occorrer ás despezas, as quaes devem ser pagas por conta da verba — obras geraes e auxilio ás provincias. —

Seguindo para Porto Imperial o major Sebastião José Lopes d'Almeida, immediatamente fez partir para o Araguaya Caetano Tavares com 5 trabalhadores e 29 indios da nação Cherente, afim de effectuar a abertura do caminho. A expedição partio em Outubro do anno passado, e em Dezembro

estava de volta, tendo gasto no regresso apenas 3 dias, pelo que se calcula que a picada aberta poderá ter 30 legoas mais ou menos.

Foi na volta de Caetano Tavares a cidade do Porto Imperial, por carta do capitão commandante do presidio de Santa Maria datada de 11 de Novembro, que soube ter chegado ao seu destino o pessoal que d'esta capital partio em Agosto para fundar esse presidio. D'onde conclui que o caminho mais curto para S. Maria é sem duvida pelo Porto Imperial e d'ali pela estrada de que me occupo. Entendo que para esse ponto deve o governo da provincia dirigir toda sua attenção, e não duvido affirmar que em quanto a navegação do Araguaya não attingir maior desenvolvimento, todos os soccorros de que precisará Santa Maria devem ser levados do Porto Imperial.

Não entro em largas demonstrações, para provar os beneficios que resultão ao Norte da provincia de uma via de communicacão facil entre o Tocantins e o seu magestoso tributario: V. Ex.^a os reconhecerá a primeira vista, considerando na vantagem de ser encaminhada para a margem do Araguaya a emigracão dos povos que açoitados da secca que ultimamente terá assolado os sertões da Bahia e o sul da provincia do Piahy se vierão refugiar na parte occidental d'esta provincia; e com ardor des-jão estabelecer-se nas margens do Araguaya: V. Ex.^a o comprehenderá perfeitamente; attendendo aos grandes beneficios que espera a provincia do presidio de Santa Maria, que por trez vezes se tem tentado fundar, e outras tantas se tem malogrado com sacrificio dos dinheiros publicos e da propria existencia de muitos; que com abnegação allí se tem ido expor aos azares de uma sorte mesquinha.

Erã pois conveniente rodear o presidio de todas as garantias de conservacão; e facilitar os elementos indispensaveis ao desenvolvimento do seu futuro: Foi por isto que mandei abrir esta estrada, com a qual não se terá gasto mais de 500\$000 réis. Foi ainda por este motivo que ordenei por ultimo ao Major Sebastião, que na estacão propria, mandasse pelo mesmo Caetano Tavares da Silva explorar outra picada que terá maior longitude entre a cidade de Porto Imperial, e o presidio de S. Maria.

Com a quantia de 1:000\$ réis e a autorisacão que lhe foi dada para despendêr mais 500\$ rs., estou certo que o encarregado d'estas obras poderá fazer face á todas as despezas com ellas necessarias.

ESTRADA DO POUSO-ALTO.

Na administração de um dos meus dignos Antecessores, Reinaldo Ribeiro de Sant'Anna, morador em Pouso-alto, teve ordem para abrir uma picada de exploração do arruaal do Currealinho a sede da freguezia do Pouso-alto seguindo o rumo mais curto que lhe fosse possivel: Para occorrer as despezas da exploração recebeu a quantia de 100\$ réis: o serviço foi feito em Agos-

to. de 1839; e em Outubro do mesmo anno prestou contas do emprego que fez da quantia recebida. No anno seguinte coadjuvado por alguns moradores que se interessão pela abertura desta estrada, que consideravelmente encurta a distancia para a capital; rompeu a matta geral, e conseguiu abrir uma larga picada por onde d'esde logo começaram a transitar os moradores, pouco depois a passár carros e hoje é muito frequentado este caminho.

A estrada geral para o Catalão, quer pelas villas; quer pelo Matto-Grosso tem a extensão de 80 legoas; se porém se dirigesse ella do Currallinho em rumo do Pouso-Alto, d'ali a fazenda do tenente coronel Gonzaga no districto de Caldas, ao porto de Joaquim Francisco, no Corumbá; e seguindo até a residência do Capitão Vicente da Silva atravessasse o Rio Veríssimo em demanda da morada de Vicente Caçador; a estrada ficaria reduzida a 60 legoas pouco mais ou menos, segundo o itinerario seguinte.

A Capital, os districtos do Currallinho; Campinas, Pouso-alto, Morrinhos, Santa Rita, Caldas, S. Cruz, Bomfim; Entre Rios e Catalão; lucrariam consideravelmente com a abertura d'esta estrada. O seu itinerario é mais ou menos o seguinte:

	Da capital ao Currallinho	7 legoas.
	Do Currallinho ao Pouzo Alto :	27 3/4
à saber:	Do Currallinho a Barra	5
	Da Barra ao Salobro	1 1/4
	Do Salobro a Serra abaixo	1 1/4
	Da Serra ao Peixe.	1 1/2
	Do Peixe aos Macacos	1 1/2
	Dos Macacos a S. Domingos	3/4
	De S. Domingos a SS. Trindade	1 1/2
	Da SS. Trindade ao Pouzo Alto	15 27 3/4
	De Catalão ao Pouzo Alto por Caldas	30
		<hr/> 64 3/4

Chamo a attenção de V. Ex.^a para o serviço prestado pelo cidadão Reinaldo Ribeiro de S. Anna. Nada em seu beneficio pôde fazer, por não estar habilitado com os meios precisos; porém a Assembleia Legislativa Provincial pretendia lembral-o, e para elle pedir alguma remuneração.

ESTRADA DA CAPITAL A JARAGUÁ.

A estrada nova para Jaraguá aberta na administração do Exm.^o Sr. Dr. Cerqueira, não tendo sido de então para cá beneficiada, a mais de um anno que se acha completamente trancada em muitos pontos. Os viandantes vêm-se por isto obrigados a procurar grandes desvios ou a transitarém pela antiga estrada de ha muito abandonada, e tambem em pessimo estado.

Entendi-me com o tenente coronel Antonio Felix de Souza a respeito do seu melhoramento, que os habitantes de Jaraguá tanto reclamavão; e esse digno cidadão sollicito pela prosperidade do seu municipio, conseguiu que João Ignacio da Silveira tomasse a si a sua abertura e limpeza. Mediante a quantia sem duvida módica de 1:000\$ réis contratrei com esse individuo o serviço necessario. O contratante se encarregou de entregar prompta a estrada por todo o mez de agosto, devendo ser roçada, limpo e obstruido todo o leito viavel a partir do Monjolinho até a villa de Jaraguá; calculo em 8 legoas a extensão do caminho que precisa de beneficio. E porque é preciso tambem reparar os pontilhões do Sucury, Tijuco, Taquarussú, do corrego de Maria Leite, da Estiva; reconstruir a ponte do ribeirão dos Patos, do corrego de Sant'Anna etc., encarreguei ao tenente João Baptista da Silva de percorrer a estrada em toda a extensão, e orçar esses trabalhos. Na secretaria encontrará V. Ex.^a o orçamento d'estes melhoramentos, calculados em 314\$240 réis.

O proprio João Ignacio da Silveira está disposto a contratar estes serviços.

PONTES.

Ponte dos Bugres:—A ponte dos Bugres a 6 legoas d'esta capital achava-se em tão completo estado de ruina que os viandantes preferião passar pelo vão do rio, mandei orçar a construcção de uma nova e encarreguei de sua factura ao subdelegado do Currallinho Tristão da Cunha Moraes. Despendeo-se com ella 729\$400 réis, preço do orçamento, e sou informado que a obra foi construida com madeiras de lei, e a necessaria solidez em lugar conveniente, com uma extensão superior a 100 palmos.

Ponte do Rio das Pedras:—Tendo-me dirigido ao arraial do Currallinho, reconheci por inspecção occular que a ponte do rio das Pedras necessitava de prompto concerto, que evitasse maior despeza para o futuro. Era alem d'isto fundado o receio de que viesse a desabar no inverno com a força da corrente. Mandei proceder ao orçamento de um concerto radical, e mediante a quantia de 269\$000 réis o tenente Francisco de Assis Bueno encarregou-se dos reparos. A ponte acha-se hoje com a necessaria segurança, sendo todos os concertos feitos com madeiras de lei.

Ao capitão Tristão da Cunha Moraes officiei depois, para que por meio de um aterro, a conveniente estacada, e o desvio das aguas reparasse as ruinas feitas pelas enxurradas em uma das cabeceiras d'esta ponte, e evitasse maiores estragos para o futuro.

Ponte da Lagoinha:— Foi orçada esta ponte em 702\$190 rs. e deve ter de extensão mais de 100 palmos. Sendo necessaria como complemento das obras da estrada de Malto Grosso, e por que o ribeirão da Lagoinha no inverno

assorberba-se e prolixe o transitio, cuidei de sua construcção. José Braz da Goddes encarregou-se de fazel-a pelo preço do orçamento. Não havendo madeiras de lei nas proximidades do ponto designado para seu levantamento com lentidão e difficuldade será levada a effeito. Este facto também explica o algarismo a que attingio seu orçamento.

Ponte do Piracanjuba: — Encarreguei a Joaquim José da Silva do levantamento de uma ponte no rio Piracanjuba mediante o valor de 4000 rs, porque foi orçada; visto haver proximo ao lugar de sua construcção muita aroeira e outras madeiras de lei. Segundo o plano devia ter esta ponte 65 palmos de extensão, porém depois de feita ficou com mais de 100. Regressando do Bomfim em agosto do anno passado tive occasião de observar a solidez e cuidado com que ia sendo construida; hoje se achia acabada e prestando-se ao transitio publico.

Ponte do Corrego do Mulato: — Encarreguei ao coronel Francisco José da Silva da construcção de uma pequena ponte no corrego denominado — Mulato:— de boa vontade prestou se á isto, e a obra foi feita com a necessaria segurança, empregando-se madeiras de lei que garantem sua duração.

Custou 690 rs. sendo orçada em 740060.

Ponte do Rio do Peixe: — Ao major Eugenio Francisco de Mello, residente no termo de Bomfim, incumbi a construcção da ponte do rio do Peixe, na estrada para o Catalão, mediante a modica quantia de 100000 réis. A ponte ficou com um lance de 52 palmos depois de construida: foi feita com madeiramento de aroeira, e tem a necessaria solidez.

Ponte do Rio Vermelho:—A ponte do Rio Vermelho, em Santa Luzia, achase completamente arruinada e preste a desabar. Por vezes tinha recebido instantes pedidos da camara municipal em favor d'esta obra: pessoalmente reconheci quanto erão justos seus reclamos. Encarreguei ao prestante cidadão Manoel José da Costa Meirelles de mandar confeccionar o seu orçamento, e tendo-me sido elle presente no valor de 875000 réis, ordenei a thesouraria que pozesse a disposição do mesmo Meirelles a quantia de 700000 rs. para ser applicada a sua construcção.

Ponte do Paranaguá: — Ao mesmo tenente coronel Manoel José da Costa Meirelles encarreguei dos reparos precisos na ponte do Paranaguá na estrada que vai de S. Luzia á villa Formosa da Imperatriz.

Ponte do Ribeirão Bonito: — A camara municipal da Conceição fez ver a um dos meus Antecessores a necessidade de construir-se pontes nos ribeirões Bonito, Gameleira, Breginho e Cangalhas, que atravessão a estrada geral, orçando cada uma d'ellas em 50000 rs. Foi em data de 6 de setembro de 1858 nomeada uma commissão composta do presidente da camara, do tenente coronel Custodio José d'Almeida Leal, e Miguel Pinto de Barros, para encarregar-se d'esses trabalhos, e na mesma occasiao se poz a

sua disposição, e pelo auxilio do cofre geral, a quantia pedida. Das obras autorizadas apenas uma achase acabada por esforços do tenente coronel Custodio, importando a sua construcção em 1265280 réis. Fallo da ponte do ribeirão — Bonito.

Não tendo o presidente da camara dado um só passo em favor da execução das obras autorizadas, e conservando em si a importancia do credito para ellas votado, puz todos estes serviços a cargo do tenente coronel Custodio e de Miguel Pinto de Barros, ao 1.º dos quaes ordenei que entregasse o presidente da camara as quantias recebidas para construcção das pontes, como para a obra do chafariz da villa da Conceição, tudo na importancia de 4002000 réis.

Ponte do Rio S. Bento:—A construcção d'esta ponte é de grande necessidade, já uma vez foi ella arrematada; porém o seu empresário nada tendo feito, foi obrigado a recolher as quantias que por adiantamento havia recebido. O Rio de S. Bento no Districto do Rio-Verde, termo do Catalão, é tão batidioso e de difficil transito em todas as épocas do anno, que grandes prejuizos têm causado aos negociantes de gado que por elle necessitam passar em direcção á provincia de Minas. A minha presença tem subido queixas e reclamações de tal natureza que não podem deixar de ser attendidas.

A construcção d'esta ponte é até necessaria como meio de fiscalisar a cobrança dos direitos provinciaes. Sua construcção está orçada em 2:1775 réis; o plano encontrará V. Ex.ª na Secretaria.

Ponte do Rio-Bezerra:—Uma ponte solidamente construida no rio Bezerra é talvez o beneficio maior que se pôde fazer ao municipio de Arraias, e a quantos viajam para o Norte, e tem necessidade de passal-o. No tempo das aguas são os viandantes forçados a demorarem-se em suas margens longos dias a espera que baixem as aguas, e os que conseguem vadial-o ficão com certeza de serem atacados de terriveis e rebeldes intermitentes. Esta obra tem sido autorizada por muitos dos meus Antecessores; mas nunca pôde ser levada a effeito por falta de um mestre que d'ella se quizesse encarregar.

O Tenente Coronel Manoel José Taveira na esperanza de conseguir operarios mandou tirar o madeiramento preciso e collocou-o no lugar da obra; desesperou porém de achar um carpinteiro capás, e o madeiramento está quasi todo perdido.

O meu honrado Antecessor desenganado de que a obra não se faria, encarregou ao Coronel Luiz Pinheiro Pinto Guimarães da construcção de uma canoa que desse passagem no rio; a canoa foi construida, mas não sendo talvez bom o constructor rachou-se a madeira, e inutilizou-se o serviço: nada mais se fez depois d'isto.

Ultimamente o cidadão Innocencio Antonio Cardoso, vereador da passada Camara, observando uma grande ponte no rio das Egoas, na provincia da

Bahia, entendendo-se com o official que a construiu para que se encarregasse da factura da do Rio Bezerra. Teve resposta affirmativa, dizendo poder a construir mediante a quantia de 1:200\$ réis.

Tendo a Camara trazido isto ao meu conhecimento immediatamente a autorisei a fazer o contracto por esse preço, que julgo muito razoavel em rasão das circumstancias que meilitão e das difficuldades da construcção. Do contracto será opportunamente remellido uma copia á presidencia; asim do ser posta a disposição da Camara a referida quantia.

Pontilhão do Rosnador:—Ao encarregado da 5.ª secção da estrada de Matto Grosso incumbi de construir um pontilhão no corrego do Rosnador, obra que reconheci necessaria para complemento dos trabalhos mandados fazer n'essa secção, e que não foi lembrado no orçamento; importou a sua factura em 46\$120 réis.

Ponte do Rio d'Ouro:—Deu-se em 1858 400\$ réis para a construcção da ponte do Rio d'Ouro na estrada dos presidios. Está encarregado de sua construcção o carpinteiro do presidio de S. Antonio Jezuiño Gonsalves dos Reis, que já recebeu 200\$ réis por adiantamento; o resto da quantia acha-se na caixa do presidio de S. Antonio. Para esta obra existe já alguma madeira tirada; mas não posta no lugar da construcção. A ponte do rio do Ouro deve ter 150 palmos de extensão, segundó informá o engenheiro Ernesto Vallée.

Ponté do Rio Mombuca:—No municipio da cidade da Boavista ha o caudaloso rio Mombuca que no tempo das enchentes tem causado grande prejuizo aos seus habitantes. A camara municipal procedeu a uma subscrição para ser applicada a factura de uma ponte, da qual remettei-me o orçamento na importancia de 1:191\$000 réis. Mandei pôr a sua disposição a quantia de 800\$000 réis para ser com ella despendida na forma das ordens em vigor, completando-se a importancia do orçamento com a quantia de 200\$ réis que houve por subscrição, a qual mandei que se continuasse até pre-fazer a somma total.

Ponte do Rio Abreu:—Em 4 de Fevereiro de 1858 foi autorisada esta obra, para a qual mandou um dos meus Antecessores entregar a quantia de 500\$ réis á camara municipal de Taguatingá. Em Outubro do anno proximo passado officiou-me a camara que a ponté estava concluida na forma do contracto que fez com Joaquim Antonio Ruas, e já dava transito ao publico.

Pontes dos Rios Galheiros, Secco, Angelica e Palmeiras:—Trazendo a camara de S. Domingos ao conhecimento de um dos meus Antecessores a necessidade da construcção d'estas pontes, a 7 de junho de 1859 mandou-se pôr a sua disposição a quantia de 1:000\$ réis por conta do auxilio prestado pelos cofres geraes. Em Fevereiro de 1860 pediu-se informações, que ainda não forão prestadas. Não sei pois informar a V. Ex.ª se as obras estão ou não concluidas; mas sou inclinado a creer que nada por ora se ha feito.

Chafariz da villa da Conceição:—Para que tivessem lugar as obras necessárias no chafariz da villa da Conceição, e se construíssem as pontes dos ribeiros, Breginho, Gámeleiras etc., de que já fallei, foi nomeada uma comissão composta do presidente da camara, do tenente coronel Custodio José d'Almeida Leal, e Miguel Pinto de Barros. Para a obra do chafariz ordenada pela camara em 200\$000 réis, foi 1858 posta a disposição da comissão igual quantia. Não consta que tenha sido começada, e se deprehende da leitura de um officio que em data de 4 de Dezembro me dirigio o tenente coronel Custodio acerca dos trabalhos da comissão e deficiência de credito, nada se ter feito. Sendo a obra do chafariz da villa da Conceição de indeclinável necessidade, principalmente porque na secca soffre a população falta d'agua, de novo ordenei que com a possível brevidade dessem a elle começo, applicando-se o credito posto ao serviço da comissão que poderá ser elevado até 500\$000 rs.

LAZARETO DE MEIAPONTE.

Residindo no município da cidade de Meiaponte alguns infelizes atacados de elephantiazes; a camara municipal movida pelo espirito de caridade, senão também pelo receio da propagação do mal, procurou em Janeiro de 1856 preparar para esses infelizes uma especie de Lazareto. Fora dos muros da cidade fez edificar uma serie de pequenas casas de palha; d'este modo forão os lazarus arredados do centro da população. Banido assim o receio dos habitantes da cidade de Meiaponte, afastado do centro da cidade o espectáculo contristador de tantos mendigos atacados de uma enfermidade para a qual o povo olha sempre com receio; e muita vez com horror, tomou também a si a camara desde então o cuidado de esmolar o obolo da caridade para seus protegidos. Com essas esmolás tem até hoje sido elles sustentados e vestidos; porem o tempo deteriorou as cabanas de palha construidas em 1856 a ponto de já não poderem abrigar os infelizes.

A camara sem recursos; mas sempre animada d'esse espirito de caridade, em que por tanto tempo tem com louvor perseverado, recerreo em 3 de Julho do anno passado á Assembleia Legislativa Provincial, pedindo uma pequena quantia para a construcção de um melhor e mais commodo arranchamento que offereça garantias de duração. Foi decretada na lei do orçamento vigente a quantia de 240\$000 réis para ser applicada á esse tão pio quanto caridoso mister, quantia que mandei entregar logo a mesma camara para ter a conveniente applicação:

CASA DO MERCADO.

O acanhado edificio em que são expostos e vendidos os generos de con-

sumo, não só é alugado, como não offerece commodos aos importadores, que incessantemente se queixão dos vexames porque os fazem passar. Entendi dever alguma cousa providenciar n'este sentido. Mandeí levantar a planta de um novo mercado com os commodos necessarios, e escolhi o local em que de preferencia convem que seja levantado.

Para isto foi indispensavel comprar por 700\$000 réis ao tenente Joaquim Manoel d'Oliveira uma casa e terreno que possuia na rua do Manoel Gomes, e para completar a aria precisa do edificio o major Caetano Nunes da Silva cedeo gratuitamente 50 palmos de frente de um terreno contiguo a casa comprada, e o seu fundo correspondente.

D'este modo em um espaço que comprehende 179 palmos de frente, o todo o espaço que vai da rua do Manoel Gomes até o corrego do mesmo nome, mandei levantar a planta do mercado, o qual situado no centro da cidade consulta os commodos da população, e o dos importadores de generos.

Esta obra poderá custar a provincia de 12 a 14:000\$000 réis, se fôr dirigida com acerto e a necessaria economia.

Por muitas e poderosas razões, que longo seria enumerar, entendi não dever uzar da faculdade que me concedeo o artigo 5.º da lei de 31 de julho do anno passado. O meio ahi indicado, para tornar effectiva a construcção da casa do mercado, seria muito oneroso aos cofres da provincia, caso a obra pódesse por esse modo ser realisada. O emprestimo á camara se traduciria em uma dotação, e a obra talvez custasse o dobro do seu orçamento.

MATRIZES.

Matriz da Capital:—Ameaçando perigo uma das torres da matriz da capital, segundo a informação que me foi prestada por peritos que nomeei para examinal-a, foi preciso mandar proceder ao arriamento da parte mais deteriorada que, desahando, traria necessariamente a ruina de grande parte do edificio. Prevenindo assim desde logo qual sinistro e maiores despesas, tambem em 18 d'Outubro nomeei uma commissão composta do Reverendo Vigario Capitular José Joaquim Xavier de Barros, e dos cidadãos Joaquim Manoel das Chagas Artiaga e Ignacio Xavier da Silva, a qual encarreguei de promover os reparos da torre, ou antes sua reconstrucção sobre baze mais solidida.

Para esta obra votou a Assembleia Provincial na lei do orçamento vigetite um credito de 6:000\$000 réis. Com o serviço do arriamento da parte mais arruinada do edificio despendeo-se 94\$960 réis, e com a compra de materiaes apenas se tem gasto 66\$000 réis.

Matriz do Ourofino:— O reverendo parochó da freguesia do Ourofino Antonio Pereira Ramos Jubé fez-me ver que a sua matriz precisava de al'

gatos reparos na sacristia e na torre, o que urão de natureza urgentes em razão de aproximar-se a estação das águas. Exigi um orçamento do serviço a fazer-se, e n'elle foi pedida a quantia de 3132480 réis. Sendo porém as obras rigorosamente indispensaveis calculadas em 1232400 réis, a directoria de fazenda ordenei que pozesse a disposição do reverendo vigario esta quantia.

Nomeei uma commissão composta do mesmo vigario, e dos cidadãos Antonio José Caiado, e tenente coronel Ildefonso Ludovico de Almeida a fim de promover entre os fieis uma subscrição.

Nada depois d'isto foi trasido do meu conhecimento.

Matriz de Campinas: — Em 20 de janeiro de 1838 foi nomeada uma commissão composta do vigario João Francisco de Azevedo, Antonio Luiz Leite Gomes, Joaquim Leite Gomes, Francisco de Paula Ribeiro Junior, e José de Souza Rocha a fim de promover uma subscrição em favor da matriz de Campinas. N'essa mesma occasião se mandou entregar a quantia de 2002000 réis pelo cofre provincial, devendo a commissão prestar contas da applicação d'este dinheiro, bem como do producto da subscrição.

Nunca mais teve a presidencia sciencia do que se fez, e do estado da obra.

Em 11 de Abril de 1859 officiou a Presidencia á commissão ordenando-lhe que prestasse contas, e declarasse em quanto importou o producto da subscrição; hoje sei que alem da subvenção dada arrecadou-se de esmolas 2162400 réis, e se despendeo com a obra 5422380 réis, havendo por consequente um deficit de 1232980 réis. Existindo no orçamento vigente um credito de 3002000 réis votado para conclusão d'esta obra, mandei entregal-o á commissão.

Matriz do Rio Claro: — Acha-se em construcção esta matriz, e em 23 de Abril de 1860 forão postos a disposição do Rev. Parocho João Baptista Leite pelo cofre provincial 2002000 para ser com ella despendidos. Com este credito e mais 2002000 réis pertencentes ao cofre da mesma Igreja pôde conseguir o Rev. Vigario construir a capella-mór e engradal-a.

Por occasião de prestar contas do emprego d'aquella primeira quantia em Junho do anno passado pediu nova subvenção, que não foi ainda dada: ha no orçamento vigente um credito de 2002000 réis que lhe deve ser applicado.

Para melhor regularidade do serviço, e conhecimento perfeito das despezas exigi um orçamento geral d'esta obra, o qual não me foi até agora enviado. Ultimamente nomeei uma commissão encarregada de promover esmolas entre os fieis do districto do Rio Claro em beneficio da sua matriz.

Matriz de Cavalcante: — A reconstrucção da Igreja Matriz de Cavalcante orçada em 6602000 réis tem progredido com a necessaria regularidade. A commissão nomeada em 13 de junho do anno passado composta do Rev.º Viga-

rio Benício Thomaz de Bastos, do promotor publico da comarca Manoel Sapião Pereira Passos, e do membro da camara Manoel Borges de Sant'Anna tem desempenhado com zelo os serviços que lhes são incumbidos. A 1.^a subscrição que promoveo para esta obra importou em 31000 réis. Com esta quantia, e a de 200000 réis que pelo cofre provincial foi posta a sua disposição em 13 de junho do anno passado tem-se feito face ás despesas correntes. Uma nova subscrição foi aberta cujo resultado não chegou ainda ao meu conhecimento.

Até setembro do anno passado se tinha despendido com a obra 4705930 réis e estavam em divida da 1.^a subscrição 1217160 cuja cobrança detentavel a comissão que activasse:

Matriz de Anicuns.— O estado deploravel da igreja matriz de Anicuns que me fez saber o Rev.^o Parocho Francisco de Azeredo Coutinho dictou-me a conveniencia de nomear uma comissão para cuidar dos seus reparos, já promovendo para esse fim esmolas entre os fieis; já effectuando a cobrança das quantias assignadas na importancia de 1527160 rs.

O orçamento d'esta obra, feito com a precisa regularidade, calcula-se em 5105620 réis.

Sendo urgentissimo dar logo começo a esta obra e animar aos que mais empenhados se mostram pela sua conclusão, ordenei a Directoria de Fazenda que pela verba respectiva mandasse pela collectoria de Anicuns entregar a comissão parochial a quantia de 1000000 réis.

Tanto do emprego d'esta quantia como de toda e qualquer outra hauida por subscrição se prestará opportunamente contas.

Matriz da Conceição.— Para reparos d'esta igreja nomeou-se uma comissão, e a 3 de julho de 1858 se mandou dar a ella 300000 réis. Por ora sei que d'esta quantia estão despendidos 915120 réis, dos quaes prestou contas a comissão em o anno passado.

Matriz de S. José do Tocantins.— Foi creada uma comissão para promover os reparos d'este importante templo. Ha já uma subscrição promovida entre os fieis na importancia de 4110 réis; pede-se mais a quantia de 1:5005 réis para fazer face a todas as despesas.

Sou informado que no proximo verão se dará começo aos trabalhos.

Matriz de Crizás.— A comissão d'esta matriz obteve de esmolas 4675500 réis. A 8 de Fevereiro de 1860 mandou-se prestar pelo cofre da collectoria a quantia de 1500000 réis para as despesas, que serão pagas a vista das ferias. Não consta que a comissão tenha prestado contas.

Matriz de S. Rita do Paranahyba.— Para esta obra consignou-se em Abril de 1859 a quantia de 5000000 réis, sendo as despesas pagas pela collectoria a vista das ferias. Restava de diversas subscrições 3000000 réis. Não ha informação alguma na secretaria a respeito do estado d'esta obra.

Matriz de S. Cruz: — Desde de 1842 que se tem dado começo aos reparos de que carece esta matriz. Em 17 de Dezembro d'esse anno mandou-se entregar ao Rev. Vigario 200\$000 réis, e em Maio de 1843 mais 200\$000 réis, que me constão existirem ainda em poder da commissão, que nenhuma applicação lhes tem dado, bem como a quantia de 100\$000 réis deixada para obra da matriz pelo fallecido Jacintho Alves.

A pouco fui informado que se ia dar começo aos trabalhos

Matriz do Pilar: — A 8 de Março de 1856 mandou-se prestar ao Rev. Vigario de Pilar a quantia de 150\$000 réis para os concertos da sua matriz. Não consta que o Vigario tenha prestado contas. Pedio se informações que não foram até hoje dadas.

Matriz de Amaro Leite: — Em Abril de 1857 mandou-se entregar ao Vigario de Amaro Leite a quantia de 100\$000 réis para os concertos da Igreja. Não tendo prestado contas, exigio-se informações que ainda não foram prestadas.

Matriz de Morrinhos: — Mandou-se entregar em 1859 para os reparos d'esta Igreja a quantia de 200\$000 réis, sendo as despesas pagas pela collectoria á vista das ferias. Nada mais consta na secretaria á este respeito.

Matriz de Arraias: — Em 1859 mandou-se entregar a commissão nomeada para cuidar dos concertos d'esta matriz a quantia de 500\$000 réis que devia ser paga pela collectoria em ferias, ou prestações. Nenhuma outra informação posso dar a este respeito por não ter a commissão prestado contas.

Matriz da Palma: — Não sei se a quantia de 400\$ réis que se mandou entregar em 1857 ao Reverendo Vigario para os reparos d'esta Igreja, foi effectivamente despendida. Pedio-se informações que até esta data não foram prestadas.

INSTITUTO IMPERIAL DOS EDUCANDOS.

A necessidade da fundação n'esta capital de um estabelecimento de instrução artistica é reconhecida por todos. No relatorio com que abri a ultima sessão legislativa da Assembléa Provincial fiz ver as vantagens de um estabelecimento d'esta natureza, e pedi o credito preciso para sua fundação. A Assembléa reconhecendo, comigo, a vantagem que a provincia tem de auferir para o futuro do estabelecimento dos Educandos artifices, determinou, que fosse elle creado, e dotou-o com verba no orçamento.

O unico edificio n'esta capital que para um estabelecimento d'esta ordem se prestava era sem duvida a chácara comprada para o mercado por um dos meus antecessores. Mandei levantar a planta do augmento preciso na casa, e confeccionar seu orçamento; isto feito, puz o serviço a cargo do laborioso cidadão João José da Silveira Pinto, que o tem desempenhado satisfactoriamente e com a precisa economia.

A obra foi orçada em 9:193.812 réis: até fins de março passado tinha-se gasto 5:597.030 réis.

S. M. o Imperador dignou-se tomar este estabelecimento sob sua protecção conferindo-lhe o titulo de—Imperial— o que me foi communicado por aviso da Secretaria do Imperio de 3 de agosto do anno passado.

Devendo procurar o auxilio de todos quanto se interessão pelo bem estar d'esta terra, e por que se trata de fundar um estabelecimento de reconhecida utilidade, nomeei uma commissão composta de varios cidadãos residentes n'esta capital afim de promover por toda a provincia uma subscrição com cujo producto mais facilmente possa ser realisado este pensamento. A commissão tem até hoje conseguido apenas agenciar a quantia de 774.000 rs. que a muito mais se pode elevar, se n'este empenho proseguir em suas diligencias.

Estando já habilitado com os meios precisos para brevemente installar o Imperial Instituto, expedí o regulamento organico de 31 de dezembro do anno passado, tomando por modelo o melhor estabelecimento d'este genero que ha no Imperio.— A' V. Ex.^a caberá a gloria da sua installação.

OBRAS GERAES.

ENFERMARIA MILITAR.

Foi orçada a despeza d'esta obra em 45.726.260 réis, segundo o primitivo plano do Engenheiro Ernesto Vallé; verificando-se porem depois alguns enganos e inexactidões, foi o plano retocado pelo Engenheiro Dr. Oliveira Lobo, e o orçamento reduzido a 42.663.500 réis.

Para abrir espaço a construcção d'este edificio forão compradas algumas casas que existião no fundo do Quartel mediante a somma de 4.067.000 réis —, compra que estava autorisada pelo Aviso do Ministerio da Guerra de 10 de Dezembro de 1860.

Na distribuicao do credito do corrente exercicio ha a quantia de 20.000.000 réis para occorrer as despezas com as obras militares já autorisadas. A obra da enfermaria marcha com alguma lentidão por falta de operarios e serventes. Mandei contratar alguns fóra da capital, e me parece que só deste modo poderá V. Ex.^a obviar as difficuldades com que tem de lutar.

Esta obra, e bem assim todas as outras puramente militares, e que tem de ser construidas estão sob a direccão do major de engenheiro João Luiz d'Araujo Oliveira Lobo, que a requisicao minha mandou o Governo Imperial servir n'esta provincia.

Com Manoel João de Miranda contratei a compra da ferragem, vidros, e tintas, pedidos no orçamento, cujos objectos por não haverem no mercado d'esta capital, devem vir da corte mediante o frete de 12.500 réis por arro-

bão, e dez por % de comissão sobre a importância total da compra.

A commodidade do frete, e a confiança que deposito no encarregado, levaram-me a tomar esta providencia, tendo previamente verificado haver alguma economia na aquisição d'estes objectos assim feita.

Até o ultimo de Março se havia despendido com a enfermaria a quantia de 5.170\$232 réis inclusive a compra das casás no valor de 4.067\$000 réis.

Tendo começado as obras, foi preciso alugar uma casa particular afim de remover para ella o hospital militar. Mediante o aluguel mensal de 60\$000 réis cedeo João Baptista Bernardes o predio de sua propriedade, que tem para esse fim os necessários commodos.

QUARTEL DO BATALHÃO DE CAÇADORES.

Exigindo um dos meus Antecessores do Governo Imperial credito para concertos no quartel, em vista de um ligeiro orçamento, foi por Aviso de 10 de Janeiro de 1860 autorizada a despesa de 6.852\$220 réis; tendo porem depois disto sido elevada a 8 companhias a força do Batalhão de Caçadores, isto é, ao duplo da que tinha, e verificado pelos exames a que ultimamente mandei proceder que as despesas que se fizesse com meros reparos seriam em pura perda, por se achar todo o edificio arruinado, entendi dever sobrestar em qualquer obra de simples reparação, para attender as necessidades reais do corpo, isto é a construcção de commodos necessários para uma força hoje consideravelmente augmentada, e que sem duvida mais crescerá para o futuro; ordenei pois ao major de engenheiros que, aproveitando tudo quanto fosse possível do actual quartel, alterando o que fosse preciso de sua divisão, desse-lhe novos e melhores commodos, comprehendendo o novo plano a parte que tem sido occupada pela companhia de cavallaria; cujo quartel tem de ser removido para a cidade do Bomfim, e que o plano geral da obra devia harmonisar se com o da enfermaria.

As minhas vistas foram plenamente satisfeitas; e sobre a meza deixo o novo plano do quartel e o seu respectivo orçamento, aos quaes dará V. Ex.^a o destino conveniente; se, como eu, entender que a provincia deve ser dotada com esta importante obra.

Do relatório que me apresentou o Dr. Lobo verá V. Ex.^a que no quartel não ha concertos possiveis a fazer-se: outras são as necessidades creadas por uma situação nova.

Permitta-me V. Ex.^a que aqui transcreva as proprias palavras d'esse relatório.

» O actual quartel, outr'ora destinado para comportar trez companhias, sendo duas de infantaria e uma de cavallaria; e insufficiente para a força que actualmente aquartela; e que se compõe de oito companhias de infantaria e uma de cavallaria.

» Apenas tem duas companhias, uma cavallariça, uma empresa que serve de refectorio, e pequenos quartos.

» Alem d'isto por ser sua construcção de taipa bastante antiga, e já em diversos lugares ameaçando ruinas não permite que se lhe façam acréscitos superiormente.

» Para realizar-se os melhoramentos que o Major do referido Batalhão propoz em 1839, na qualidade de commandante interino; cujo orçamento importa em 6:420:080 réis, sendo 3:220:080 réis relativos á construcção de 6 salas de 20 palmos em quadro, um dormitorio de 80 palmos de comprimento, e 25 de largura, e diversos armarios e cabides; e 3:200:000 réis para a acquisição de 3 pequenos predios: creio não só que aquella cifra seria insufficiente para os referidos acréscimos, como que a vantagem mais saliente que poderiam dar seria a de accommodar n'aquelle dormitorio mais 30 praças quando muito.

« Para um batalhão de 3 companhias e por tanto de 700 e tantas praças é necessario um quartel correspondente, e este jamais poder-se-ha obter com acréscimos no actual, que não passariam de remendos, ou obras novas em edificios velhos e arruinados.

« Em vista pois d'estas razões organsei o projecto para um quartel, onde o batalhão seja perfeitamente accommodado, servindo-me do terreno occupado pelo actual, e dos de uma pequena casa e quintal que lhe são contiguos.

« A declividade do terreno e conveniencia de harmonisar-se symmetricamente a nova enfermaria com o novo quartel, com quanto independentes, debaixo da mesma fachada para o largo do chafariz, onde o espectador veja apenas o edificio representando o quartel, no entanto que no beco d'aquelle nome veja outro representando a enfermaria militar; e na rua da Boa-Morte os fundos dos 2 edificios subordinados ao mesmo risco, permitem que o novo quartel tenha tres pavimentos na frente, e dous em cada um dos outros lados.

« Construido pois de conformidade com o respectivo projecto offerecerá 36:000 palmos quadrados (pelo menos) livres para dormitorio de 500 praças, contando-se com 72 palmos quadrados para cada uma, sendo 4 palmos lineares para a largura das fileiras de leitos, 8 para comprimento, 3 para largura e 3 para entrevalos dos mesmos. Se porem continuar-se com o systema das denominadas larimbas geraes poder-se-ha accommodar o dobro d'aquelle numero.

« Junto V. Ex.^a achará o projecto de que tenho tratado comprehendendo o orçamento na importancia de 89:913:547 réis, e os respectivos desenhos.

« Eis o que tenho á honra de submitter a consideração de V. Ex.^a em cumprimento de suas ordens exatadas em officio n.^o 87 de 18 de novembro

do anno passado, e das que se dignou dar-me verbalmente.»

ARTIGOS BELLICOS

As obras precisas no edificio que serve de deposito dos artigos bellicos foram avaliadas pelo Engenheiro Ernesto Valleé em 7.965\$432 réis; mas não existindo na secretaria nem planta nem relatório d'esta obra, não podendo por isto conhecer precisa e detalhadamente o que se tem a fazer, ordenei de novo que o Engenheiro Dr. Oliveira Lobo procedesse a um exame em todo o edificio, e levantasse a planta das alterações que são n'elle precisas, dando tambem o competente relatório, para d'este modo ter lugar os melhoramentos exigidos.

Alguns reparos foram a pouco feitos em uma parte superior do edificio a fim de evitar o seu desabamento. Nada se despendeu com esse serviço.

A Typographia Provincial que funcionava no salão outr'ora officina de fundir ouro, foi a pouco transferida para a casa destinada ao Instituto Imperial dos Educandos, a que tem de pertencer, visto não poder por mais tempo ali conservar-se.

Uma parte dos artigos bellicos que estava sendo estragada pelos cupiins e pela humidade fiz transportar para o salão da cadeia onde funcção o jury, e a camara. Estou que V. Ex.^a terá necessidade de fazer transferir o resto do material existente para evitar maiores estragos.

CADEA DO PRESIDIO DE S. LEOPOLDINA.

Ainda não teve começo a construcção d'esta obra. Tenho-a muito activada por julgal-a urgente.

A disposição do commandante foi posta a quantia de 450\$000 réis para sua construcção, sendo em dinheiro 115\$094 réis, e o resto em ferramental e outros materiaes. Consta-me que alguma madeira existe já no local que tem de receber o edificio.

SAUDE PUBLICA:

Durante o anno findo e de então para cá tem sido satisfactorio o estado da saúde pública na provincia;

Não consta que em tempo algum tenham apparecido molestias de caracter epidemico: A constituição medica da provincia é pois a melhor, e nem se pôde considerar anormal o seu estado com apparecimentos de enfermidades que resultão da mudança das estações, e da sua propria constituição geographica.

As febres intermitentes são frequentes e indemicas em alguns pontos; mas d'ellas são raros os casos graves: A myelite; a hypoemia (oppilacão); as

affecções gastricas, e a do aparelho cerebro-spinal, a syphilis debaixo de suas diversas formas, e finalmente a hepate, entrão no quadro nosologico da provincia.

Isto melhormente verá V. Ex.^a consultando as estatisticas das enfermarias. Consta que em 1811 appareceu em Goyaz a bexiga, e de entao para cá nunca mais se fallou em semelhante enfermidade. A cholera e a febre amarella nunca visitaram esta provincia, e praza a Deos que seja sempre preservada de tao terriveis flagellos.

FORÇA PUBLICA.

1.^a LINHA.

Quando tomei conta da administração da provincia o Batalhão de caçadores de 1.^a linha tinha um effectivo de 454 praças, e a companhia de cavallaria o de 66, faltando por conseguinte para o estado completo das duas armas 238 praças.

Ao entregar a administração a V. Ex.^a deixo o Batalhão de caçadores com 527 praças, e a companhia de cavallaria com sua força completa, excedendo ainda o numero de alguns aggregados. A força do Batalhão seria hoje mais consideravel, se durante o anno passado não tivessem havido algumas deserções, que de algum modo nullificarão os esforços que empreguei para completar o quadro da força de 1.^a linha como tanto se faz preciso.

Não quero com a expressão—esforços—significar maior actividade no recrutamento: V. Ex.^a verá dos mappas estatisticos que o numero dos voluntarios em o anno passado foi superior ao dos recrutados. Pela acquisição de voluntarios forão meus maiores empenhos, e para que o recrutamento se fizesse com mais prudencia e menores vexames nomeei recrutadores idoneos, a maior parte, officiaes superiores da guarda Nacional.

Não me enganei no resultado que esperava.

Durante o anno passado e no 1.^o trimestre d'este anno apurarão-se 67 recrutadas, e fez-se a acquisição de 90 voluntarios. Comparando este resultado com o dos tres annos anteriores, temos:

	1858	1859	1860	1861	1. ^o trimestre de 1862.
Recrutados.....	14	22	24	43	24
Voluntarios.....	26	30	19	77	13
	40	52	43	120	37

Ha na provincia mais de 200 desertores, segundo vi de uma relação que me foi presente. Activei quando pude a captura d'elles, e recommendei a punição dos que lhes dessem asilo. Deve-se a este empenho sem duvida os resultados que consegui.

Forão capturados durante o anno passado 23 desertores e se apresentarão

18 reclusos de serem presos. Comparando as prisões feitas n'esse período com as havidas em annos anteriores, vê-se:

	1858	1859	1860	1861	1.º trimestre de 1862.
Desertores capturados.	5	6	8	23	4
Apresentados....	3	4	6	18	2
	8	10	14	41	6

Durante o anno passado tiveram baixa do serviço militar 12 praças, a saber: 6 por incapacidade physica, 2 por ter completado o tempo, 3 por substituição, e 1 excluida por sentença.

Cumprem presentemente sentença por crimes militares 24 réos, sendo:

A 14 annos de prisão com trabalho.	1
A 8 » » »	1
A 6 » » »	7
A 6 » » simples.	3
A carrinho perpetuo	1
A 10 annos de carrinho	1
A 2 » de prisão com trabalho	5
A 1 anno de prisão com trabalho	3
A 4 mezes de prisão	2

Forão instaurados durante o anno passado 37 processos militares:

Sentenciados em 1.ª instancia.	37
Absolvidos em 1.ª e 2.ª instancias	3
« na 1.ª instancia	1
Condemnados na 2.ª instancia.	18

Os crimes forão:

1.ª deserção simples	13
2.ª « «	2
3.ª « «	2
1.ª « aggravada	7
2.ª « «	1
Evasão de presos	3
Insubordinação e desobediencia	4
Homicidio	1
Ausencia	1
Ferimentos	1

O quadro estatístico criminal, e do movimento das prisões durante o anno passado dá como tendo havido 195 crimes, sendo igualmente este o numero dos criminosos:

Dos crimes commettidos forão:

Por officiaes subalternos	3
-------------------------------------	---

Por « inferiores	12
Por cabos, soldados etc.	120
Forão os crimes:	
Insubordinação	4
Deserções simples	37
Deserções aggravadas	9
Fuga de presos	3
Falta ao serviço	13
Outros crimes	129

Comparando a estatística do anno passado com a do triennio de 1858 a 1860: vemos:

Crimes commettidos por officiaes	1858	1859	1860	1861
subalternos	5	2		3
Por officiaes inferiores	1	1	5	12
Por cabos soldados etc.	175	201	158	180
	181	204	163	195

Da Somma de 743 crimes commettidos nos ultimos quatro annos 100 são de deserção simples, 27 de deserção aggravada, e os demais com a seguinte classificação:

Motim, sedição e &c.	1
Insubordinação e desobediencia	11
Falsidade nas participações	2
Homicidios.	2
Ferimentos e offensas: physicas:	5
Furto	1
Soltar presos	14
Dormir na sentilla	1
Faltar ao serviço	44
Abuso de jurisdicção	1
Outros crimes	534

A força de 1.^a linha está distribuida do seguinte modo:

NA CAPITAL.		DESTACADOS.	
Promptos	192	Na polvora	3
Em diferentes serviços	166	Em Jamimbú	6
EM DILIGENCIA		No presidio de S. Antonio	18
Na Corte	4	No de Santa Barbara	20
Em Matto Grosso	3	No de S. Leopoldina	17
No Rio Grande do Sul	2	No de Monte alegre	20
A disposição da policia	6	No de S. Cruz	22
Idem do inspector dos presídios	1	No de S. Maria	41

Idem da presidencia	16	Na cidade do Catalão	32
No Norte desta provincia	9	Na de Bomfim	9
Promovidos e não apresentados	3	No Rio Grande	10
Em S. Paulo	2	No Porto dos Bahús	9
Em marcha para esta provincia	1	Na Internada	4
Na provincia da Bahia	1		

A repartição de saúde na provincia é dirigida pelo muito digno Delegado do Circunscrito Mor do Exército Dr. Theodoro Rodrigues de Moraes: a enfermaria militar está a cargo do muito perito cirurgião reformado Vicente Moretti Foggia, cujo zelo pelo serviço é por todos reconhecido.

O Governo Imperial designou para esta provincia um medico e um botica-rio que ainda não se apresentaram.

Durante o anno passado o movimento da enfermaria militar foi o seguinte:

	CAVALLARIA.	INFANARIA.	CONTINGENTE DA GUARDA NACIONAL.	TOTAL.
Existão em 1860.....	4	12	—	16
Entrarão.....	36	247	17	300
Sairão curados.....	39	228	17	284
Fallecerão.....	1	5	—	6
Ficarão existindo.....	—	26	—	26

Comparando com os annos anteriores temos o seguinte resultado.

1858					1859				1860				1861						
Passarão de 1857:					Passarão do anno anterior.					Passarão do anno anterior.					Passarão do anno anterior.				
Entrarão	360				Entrarão.	257				Entrarão.	198				Entrarão.	300			
Sairão curados.	357				Sairão curados.	251				Sairão curados.	202				Sairão curados.	284			
Fallecerão.	6				Fallecerão.	4				Fallecerão.	3				Fallecerão.	6			
Ficarão existindo.	21				Ficarão existindo.	23				Ficarão existindo.	10				Ficarão existindo.	16			
	24					23					23					23			

Dos 1:139 enfermos que no periodo de 4 annos entrarão para a enfermaria sairão curados 1:094, e fallecerão 19; passando para o corrente anno 26.

As moléstias mais predominantes foram as syphiliticas, as externas agudas, as chronicas, as dos órgãos thoracicos, e as abdominaes e febres, como melhor verá V. Ex.^a do seguinte quadro synoptico:

	Forão tratados.	Sairão curados.	Morrerão.	Recarão existindo para 1862
Moléstias agudas do aparelho cerebro-spinal	12	7	5	—
Ditas ditas dos órgãos toraxicos.....	99	96	—	3
Ditas ditas dos ditos abdominaes.....	82	78	4	—
Ditas chronicas do aparelho cerebro-spinal	12	10	1	1
Ditas ditas dos órgãos toraxicos.....	10	5	5	—
Ditas ditas dos ditos abdominaes.....	61	61	2	1
Febres diversas.....	71	67	1	3
Moléstias exauthematicas.....	14	14	—	—
Ditas syphiliticas.....	322	313	—	9
Ditas nervosas.....	49	49	—	—
Ditas externas agudas.....	271	267	1	3
Ditas ditas chronicas.....	99	90	—	5
Feridas diversas.....	38	37	—	1
<i>Total</i>	1139	1094	19	26

Em officio de 30 de junho do anno passado pedi autorisação ao Governo Imperial para mudar o equartelamento da companhia de cavallaria.

Levarão-me a dar esse passo os seguintes motivos: O quartel d'esta capital tem falta de commodos para as 8 companhias do batalhão de caçadores, e se tornará mais sensivel esta falta, quando o quartel entrar em obras de reconstrução. Já se tentou dar n'esta capital um aquartelamento a companhia de cavallaria, e não se encontrou um edificio proprio e com as necessarias accomodações. Os pastos nas proximidades d'esta capital são máos, e a invernada na distancia de 7 legoas; por isto a cavallada vive sempre magra e incapaz de qualquer serviço.

Sendo preciso destacar força em alguns pontos do sul da provincia, porém de modo que o serviço seja centralizado, entendi que com a companhia de cavallaria aquartelada na cidade do Bomfim, centro das povoações do sul, o serviço se fazia melhor e regularmente. O Governo Imperial por aviso de 26 de setembro approvou o meu alvitre, dignando-se autorizar a mudança do aquartelamento de cavallaria para aquella cidade, e para que assim tenha lugar foram já expedidas as necessarias ordens.

Devo ao prestante cidadão coronel Francisco José da Silva a promptidão com que gratuitamente foi arranjado o quartel para a companhia; e tudo se dispoz na cidade do Bomfim, para facilitar-se a execucao d'esta medida.

São estas as informações que a respeito da força de 1.^a linha posso prestar a V. Ex.^a e acrescentarei ainda:

É digno dos maiores elogios a maneira por que tem servido n'esta provincia, durante a minha administração, o tenente coronel Joaquim Mendes Guimarães commandante do batalhão de caçadores. Zeloso no cumprimento de seus deveres, severo na disciplina, como homem e como militar, recommenda-se por suas qualidades. O exemplo do chefe é seguido pelos que lhe são subordinados.

CONTINGENTE DA GUARDA NACIONAL.

O contingente da guarda nacional composto ao principio de 70 praças foi em 1855 elevado a 130 e entregue o seu commando á um tenente. Quando tomei conta da administração o seu effectivo era de 85 praças.

Tendo esta força sido organizada com o fim de coadjuvar a 1.^a linha no serviço da guarda, e tendo sido elevada a 8 companhias a força do batalhão de caçadores, julguei necessario reduzir o contingente ao que fosse inteiramente indispensavel.

Effectivamente o contingente está hoje reduzido a 42 praças, sob o commando de um alferes, e funciona com a precisa regularidade e disciplina depois das medidas por mim tomadas para fazer desaparecer alguns abusos, que erão tolerados pelo ex-commandante superior com detrimento do serviço.

GUARDA NACIONAL.

Continúa ainda desorganizada uma parte da Guarda Nacional d'esta provincia, apesar dos empenhõs que se tem feito para completar a sua organização. Do mappa que acompaña o annexo respectivo verá V. Ex.^a que seis commandos superiores estão creados, e são o da Capital, Rio Maranhão, Rio Corumbá, Rio-Paranahyba, Palma e Porto Imperial.

A Guarda Nacional dos municipios de Flores, Cavalcante, Arraias, Taguatinga e Boa-vista, está ainda com a antiga organização. Meus antecessores fizetão subir a presença do Governo Imperial as competentes propostas de organização que não forão attendidas; igualmente o fiz, mas sem resultado algum.

Me parece que a provincia de Goyaz é a unica que não pôde ver ainda organizada completamente a sua milicia civil.

Os seis commandos superiores que actualmente existem creados se compoem de uma força activa de 4 esquadrões de cavallaria, uma companhia avulsa de artilharia, 15 batalhões de infantaria com 84 companhias, 3 secções de Batalhão, e 7 companhias avulsas, e de uma reserva de 3 secções de Ba-

Batalhão, 7 companhias avulsas e 7 secções de companhia.

A guarda activa tem uma força de 12:841 praças, e a reserva 2:039 como melhormente verá V. Ex.^a do seguinte quadro resumido:

Commandos Superiores	Cavallaria.		Artilharia.		Infantaria.				Total das praças.			
	Esquadrões.	Numero das praças.	Companhias.	Numero de praças.	ACTIVA.		RESERVA.					
					Batalhões.	Secções de batalhão.	Numero das praças.	Secções de batalhão.		Companhias avulsas.	Secções de companhia.	
												Numero de praças.
Goyaz.....	1	136	1	149	3	1	2766	2	1	..	744	
Rio Maranhão.....	1	139	2	2	2263	..	2	2	367	2789
Rio Corumbá.....	1	132	3	..	1844	1	308	2304
Palma.....	3	..	2345	1	..	1	271	2616
Rio Paranahyba.....	1	140	2	..	1541	..	1	1	180	1861
Porto Imperial.....	2	..	1326	..	1	2	169	1495
Total.....	4	607	1	149	15	3	12085	3	7	7	2039	14880

Na Guarda Nacional da Capital achão-se vagos os lugares de Chefe do Estado-Maior, e de Cirurgião Mor; na do Rio-Maranhão um dos lugares de Ajudantes d'Ordens, e o de commandante da secção de Batalhão de Trahiras; no commando superior da Palma um dos lugares de Ajudantes d'Ordens. Os postos de Commandante superior da Guarda Nacional da comarca do Rio-Paranahyba, de Secretario Geral, dos commandantes do Esquadrão, e Batalhão de S. Cruz também se achão vagos, e bem assim o de commandante superior do Porto Imperial, por haver fallecido ha pouco o Coronel Zacarias Antonio dos Santos.

Inda não forão nomeados para o commando superior do Porto Imperial os Ajudantes d'ordens, Quartel mestre e Cirurgião Mor. Pende ainda de decisão do Governo as propostas que fiz em diversas datas para prehinchimento de todas estas vagas.

O mappa n.º 1—mostra a organização existente na guarda nacional com as propostas submittidas a approvação do Governo Imperial, e sobre as quaes é natural que tenha V. Ex.^a de emittir o seu juizo.

Segundo essa proposta ficará a Guarda Nacional composta de 9 commandos superiores, 9 esquadrões de cavallaria, 1 companhia avulsa de artilha-

110, 22 batalhões de infantaria; 1 secção de batalhão da mesma arma, e uma força de reserva de 3 secções de batalhão, 13 companhias avulsas, e 6 secções de companhia, compreendendo uma força activa de 16.427 praças; e uma reserva de 2.811, com toda a força qualificada em Cavalcante, Araçás, Flores e Boavista, municípios em que estão qualificadas 3.586 praças da guarda activa, e 472 da reserva.

O seguinte quadro synoptico melliormente esclarecerá a V. Ex.ª:

Commandos Superiores.	NUMERAÇÃO.	Municípios.	Caval Active.				Municípios.						TOTAL.	
			Infantaria.		Reserva.		ACTIVA.			RESERVA.				
			Esquadrões.	Numero de praças.	Secções de batalhão.	Numero de praças.	Batalhões.	Secções de batalhão.	Numero de praças.	Secções de batalhão.	Companhias avulsas.	Secções de companhia.		Numero de praças.
Góyaz	1	Góyaz	1	156	1	149	1	1	193	1		379	1777	
		Rio-Verde							412			9	421	
		Jataguá					1		538		1	97	635	
		Pilar					1		723	1		259	982	
Rio Maranhão.	2	Meia-Ponte	1	140			1		779		1	130	1055	
		Corumbá	1	159			1		816		1	132	1107	
		S. José					1		528		1	105	627	
Rio Corumbá	3	Bomfim	1	152			1		727		1	136	1015	
		S. Luzia					1		670		1	107	777	
Rio Paranahyba	4	Catalão	1	140			1		712		1	75	787	
		S. Cruz					1		829		1	105	1074	
Paraná	5	Formosa					1		447		1	65	514	
		S. Dom.ºs					1		460		1	103	563	
		Flores	1	140			1		730		1	90	960	
Cavalcante	6	Araçás					1		462		1	81	543	
		Cavalcante					1		590		1	83	673	
Palma	7	Palma	1	140			1		498		1	34	672	
		Coriceição	1	140			1		677		1	54	871	
		Taguatinga					1		430		1	80	510	
Porto Imperial	8	Porto Imp.º					1		400		1	31	431	
		Natividade					1		926		1	138	1064	
Boa-Vista	9	Boa-Vista	1	140			2		1524		1	218	1882	
TOTAL.			9	1307	1	1492	22	1	14971	3	13	62511	18938	

Não estão ainda fardados 52 officiaes da Guarda Nacional, pertencendo 8 ao commando superior da comarca do Rio Maranhão, 6 ao do Corumbá, e 38 ao do Rio Paranybá. Nada consta na secretaria relativamente aos commandos da Palma e Porto Imperial. Dos officiaes não fardados, um é tenente coronel, 1 major, 10 capitães, 18 tenentes, e 22 alferes. Marquei novo praso para que se fardassem; ao commando superior do Maranhão em 30 de Novembro do anno passado, ao do Corumbá em 12 de Fevereiro, e do Rio Paranybá em 7 de Março do corrente anno.

PRESÍDIOS MILITARES.

As frequentes hostilidades dos Indios que habitávão o centro da provincia, e que hoje se forão refugiar nas solidões do Araguaya, e de seus afluentes, aconselharão a creação de presidios militares, dos quaes se tem colhido algumas vantagens.

Possue hoje esta provincia 6 presidios, 3 na linha do Tocantins, e 3 na margem do Araguaya. Fallarei primeiro d'aquelles:

PRESÍDIO DE S. BARBARA.

O presidio de S. Barbara na linha do Tocantins é o que mais proximo se acha d'esta capital, da qual dista 62 legoas mais ou meños. O aviso de 10 de Agosto de 1853 determinou a sua fundação que teve lugar em 29 de Novembro de 1854. Situado a 2 legoas da margem esquerda do rio Maranhão e confluencia do rio das Almas, dista do presidio de S. Antonio 16 legoas, e de S. Cruz 40. Collocado em terreno plano, sua posição mais se avantajaria se fosse abundante d'agua em toda as estações do anno, suas mattas prestão-se bem a cultura, e os campos a criação, não sendo com tudo dos melhores.

Informa-me o inspector geral dos presidios que o gado pouco tem prosperado, por ter-se-lhe dado máo incosto; porém hoje transportado para aquem do Passa-trez em muitos bons pastos izolados de quaesquer outras fazendas, espera-se que produzirá melhor.

Como ponto de defeza das incursões dos selvagens garante o arraial de Aguaquente que lhe fica a 5 legoas, o engenho do Barroso, o sitio das Lavrinhas, de Campinas, dos Ginipapos, e porto dos Macacos. A sua guarnição se compõe de 19 praças sob o commando do tenente João Baptista da Silva, official probo, intelligente, e zeloso.

Tem este presidio presentemente 33 fogos, 43 familias compostas de 148 pessoas, como melhormente se ve do seguinte quadro:

Nati- vidades.	Profes- sões.	Estados.			Sexos e Idades.															
		Solte- ros.	Ca- sa- dões.	Viu- vos.	Masculinos:				Femininos:											
Nacidos.					Até 7 annos.	De 7 a 13.	De 15 a 30.	De 30 a 50.	Mais de 50.	Até 7 annos.	De 7 a 13.	De 15 a 30.	De 30 a 50.	Mais de 50.						
148	1	20	8	14	14	33	25	21	1	13	20	13	23	29	4	16	6	6	31	9

Houverão durante o anno passado dous nascimentos e dous obitos. A estatistica da criação que tenho presente dá como existindo:

Gado vaccum.	153	cabeças
« cavallar	49	«
« suino.	258	«
Aves	392	«

Plantou-se milho e mandioca, mas ignoro qual fosse a quantidade do producto durante o anno passado.

Fui informado que apenas se colheo 24 alqueires de feijão, e 61 de arroz. Diz se tambem que as plantações feitas de setembro de 1860 a fevereiro de 1861 não prosperarão em razão das irregularidades das estações.

O desenvolvimento da industria agricola e pastoril n'este presidio não é tão satisfactorio quanto fôra para dezejar-se; devido isto ao facto de ter estado a sua guarnição por muito tempo distrahida em serviços d'outra ordem. A estrada de algumas legoas que d'este presidio vai ao arraial do Amaro Leite, a factura de pontes nos ribeirões dos Macacos, e Passa-trez, e de pontilhões em outros corregos que atravessão a estrada; a construcção dos arranchamentos e do engenho de moer cana que n'este presidio se levantou, são serviços que tem distrahido muitos braços; mas que por sua urgencia e importancia não podião ser adiados. Acresce a tudo isto o trabalho das derrubadas, das vaquejadas, e outros de natureza urgente. D'ahi os poucos meios postos a disposição da lavoura. Pode-se, porem, dizer que

o presidio tem prosperado, por quanto fundado com 17 praças e 11 paizanos, compõe-se hoje sua população de 114 pessoas.

PRESIDIO DE S. ANTONIO.

Este presidio, fundado em 20 ou 23 de novembro de 1834, está situado na cabeceira do rio S. Thereza ou Areás perto do ultimo ponto, onde podem chegar as canoas que navegam o Tocantins. Distante da capital 70 legoas, 16 de S. Barbara, e 24 de S. Cruz, como ponto de defeza contra os indios, resguarda de qualquer invasão o arraial do Amaro Leite, e o porto das Lavras.

Ouço preconizar a sua posição em referencia a lavoura pelas excellentes mattas que o cercão.

Compondo-se ao principio seu pessoal de 20 praças e 12 paizanos, hoje tem uma população de 34 familias ou 95 pessoas distribuidas por 23 fogos, como do seguinte quadro se vê:

Nacões	Profissões	Estado.						Sexos e Idades.									
		SOLTEIROS.		CASADOS.		VIUVOS.		MASCULINOS.			FIMININOS.						
		Masculino.	Feminino.	Masculino.	Feminino.	Masculino.	Feminino.	Até 7 annos.	De 7 á 15.	De 15 á 30.	De 30 á 50.	Mais de 50.	Até 7 annos.	De 7 á 15.	De 15 á 30.	De 30 á 50.	Mais de 50.
95		4	5	11	14	»	4	10	8	8	25	5	6	5	13	16	4

A industria da criação, e agricola são exercidas pelas praças do presidio e pela população que para esse ponto tem affluido. Todo o gado ali existente, quer das praças quer dos particulares, é representado pelos seguintes allegarismos cuja exactidão não garanto, apesar de serem dados officialmente:

Gado vaccum	350 cabeças.
« cavallar	66 «
« cabrã	10 «

« Suinho	290	«
Aves	300	«

No 1.º semestre do anno passado constava a colheita de 160 alqueires de milho, 85 de feijão, e 88 de arroz.

Tendo encontrado este presidio, sob o commando interino de um sargento, e vendo os inconvenientes que resultavão, d'essa interinidade, á bõa direcção do serviço e a disciplina da força, nomeei para commandante o tenente João Damasceno de Albuquerque, o qual não tendo correspondido por seus actos a confiança que mereceu, demetti-o, nomeando o alferes Antonio Freixo Pereira Valle, official probe, e que satisfactoriamente dará conta de suas obrigações de commandante.

O capitão Joaquim de Santa Anna Xavier de Barros tendo inspeccionado este presidio em 1860, disse o seguinte:

« Soldados há n'este presidio e nestão mulheres tão immraes, que não respõtaõ o decõro das familias honestas. Tudo isto por falta de um commandante que para com elles goze de respeito; o que não pôde infundir o actual por ser official inferior. »

Não creio que a situação tenha mudado completamente.

Quanto disse relativamente ao pouco desenvolvimento do presidio de S. Barba, e das razões que para isto se davão, explica tambem as circumstancias actuaes do presidio de S. Antonio.

Os serviços de primeiro estabelecimento, derrubadas e construcções tem retardado o seu desenvolvimento industrial.

PRESIDIO DE S. CRUZ.

Não posso precisamente dizer a V. Ex.ª a data da sua fundação; mas ella teve lugar de fins de 1854 a principio de 1855. Acha-se provisoriamente estabelecido entre as povoações do Descoberto e do Peixe na estrada que vai ao Porto Imperial a margem direita do Rio-Canabraba na forquilha de duas pequenas vertebtes.

Dista d'esta capital 86 legoas, 50 de Pilar, 26 do Amaro Leite, 16 do Presidio de S. Antonio, 10 do Descoberto; 6 do porto e fazenda dos Picos, 30 do Peixe, e 60 do Porto Imperial.

Alguns d'estes pontos mais proximos podem ser defendidos, pela força que o guarnece, das incursões dos Canociros, raça nómada e indomavel, que não poucas vezes apparece nas immedições d'estes lugares, provocando scenas de hostilidade contra seus habitantes.

O pessoal d'este presidio compoendo se ao principio de 20 praças e 19 paisanos hoje se eleva a 103 pessoas, ou 22 familias distribuidas por 34 fogos.

Nacionalidades		Profissões.				Estado.				Sexos e Idades.											
Nacionaes.	Estrangeiros.	Militares.	Officiaes mechanicos.	Lavradores.	Creadores.	SOL-TEIROS.	CASA-DOS.	VIUVOS.		MASCULINOS.		FIMININOS.									
						Masculino.	Fiminino.	Masculino.	Fiminino.	Masculino.	Fiminino.	Até 7 annos.	De 7 a 15.	De 15 á 30.	De 30 á 50.	Mais de 50.	Até 7 annos.	De 7 á 15.	De 15 á 30.	De 30 á 50.	Mais de 50.
103	«	23	1	3	3	29	36	21	15	2	1	11	4	1	33	2	16	4	2	26	2

Durante o anno passado houverão 4 nascimentos e 2 obitos. Os dados estatisticos que tenho deste nucleo colonial demonstrão que a industria da criação é representada pelo seguinte algarismo:

Gado Vaccum	232	cabeças.
» Cavallar	89	»
» muar	1	»
» Suino	36	»
Aves	266	»

É precario o estado da agricultura n'este presidio. A colheita foi durante o anno passado de 60 alqueires de milho, 2 de feijão, e 71 de arroz. O ponto provisório em que se acha há tantos annos não offerece condições para o desenvolvimento da lavoura. Falta de mattas, e de agua na estação secca, sua população soffre miserias e privações que longo seria enumerar. As poucas restingas que existem ficão muy distantes do presidio, e essas mesmas pouco produzem por ser o terreno magro; se porem para a industria agricola o presidio de S. Cruz não offerece as vantagens desejadas é força confessar que suas pastagens são excellentes para a criação; como é em geral todo esse territorio conhecido pelo nome de Amaro Leite.

As plantações do anno passado se perderão por falta d'agua no tempo proprio, e quasi que o mesmo succedeo em o anno proximo passado.

Tenho por ultimo informações do commandante que me affirma ter fundadas esperanças de que n'este anno não soffrerá o presidio tantas miserias como nos dous ultimos, mas não é frequentada.

Achei dirigindo este presidio o capitão da guarda nacional Aurelio Caetano da Silveira Pinto. Vendo porem que nenhum gosto mostrava pelos serviços inherentes a seu cargo, e que seu pouco amor ao trabalho podia aggravar a situação já tão precavida d'este estabelecimento, dispensei-o do commando, mandando-o substituir pelo alferes de cavallaria Floriano Florimbal da Conceição, a quem encarreguei de estudar todas as questões relativas ao seu estabelecimento definitivo em melhor localidade, que offerca proporção para a lavoura em maior escala, condição esta que julgo indispensavel, e a unica capaz de garantir a existencia futura de estabelecimentos d'esta ordem.

Encarreguei depois ao proprio inspector dos presidios de estudar pessoalmente esta questão, inspeccionando na sua volta todos os presidios da linha do Tocantins. Devo acrescentar que todo o meu procedimento até aqui havido a semelhante respeito, mereceu approvação do Governo Imperial em aviso expedido pela secretaria da guerra.

De ha muito que este presidio devia estar definitivamente fundado.

A demora que tem havido tão prejudicial ao serviço e a economia dos diuitos publicos deve ser levada em conta ao inspector geral dos presidios, o qual seduzido pelas excellentes pastagens, que offercem os campos em que se acha provisoriamente S. Cruz, e levado por uma supposição erronea de que os presidios podem offercer um brilhante futuro só com o desenvolvimento da industria da criação, tem com impertinente tenacidade procurado conservá-lo no ponto em que ainda se acha, e escolhido mal as localidades em que outros tem sido fundados.

Não será a lavoura a condição mais poderosa para a prosperidade dos presidios; não será a sua mais palpitante necessidade a riqueza agricola garantia de sua conservação, e verdadeiro estímulo para o Norte de Goyaz, onde para bem dizer não existe lavoura, e quasi que exclusivamente é exercida a industria pastoril?

Quem não vê os males que podem resultar para o futuro, e que já são profundamente sentidos por falta de generos alimenticios n'esses nucleos nascentes da colonisação nacional?

Quantas vezes não tem sido preciso enviar soccorros da capital com difficuldades, sacrificios e crescidas despezas para não deixar morrer de fome as guarnições d'esses pontos?

V. Ex.^a conhecerá praticamente, estudando as necessidades da provincia, as condições das diversas localidades, e quaes as industrias que de preferencia devem ser por isso exercidas nas colonias militares.

Passo agora a fallar dos presidios que existem creados nas margens do Araguaia:

RESIDIO DE S. LEOPOLDINA.

Pouco abaixo da confluencia do Rio Vermelho a 33 legoas d'esta capital, 36 da passagem do Rio Grande, 40 do aldeamento de S. Joaquim de Jambú, e 52 do Presidio de Mont'Algre, acha-se situado o de S. Leopoldina, cuja fundação data de 17 de Outubro de 1856.

Compondo-se ao principio de pequeno numero de familias, e a guarnição respectiva, tem hoje uma população de 122 pessoas de ambos os sexos, ou 26 familias distribuidas por 30 fogos:

Natu- ralida- des.	Profis- sões.	Estados.			Sexos e Idades.	
		Soltei- ros.	Ca- su- dos.	Viu- vos.	Masculinos.	Femininos.
Nacionaes.						
Estrangeiros.						
Militares.						
Officiaes-mechanicos.						
Lavrs. e creadores.						
Vida do mar.						
Masculino.						
Feminino.						
Masculino.						
Feminino.						
Masculino.						
Feminino.						
Até 7 annos.						
De 7 a 15.						
De 15 a 30.						
De 30 a 50.						
Mais de 50.						
Até 7 annos.						
De 7 a 15.						
De 15 a 30.						
De 30 a 50.						
Mais de 50.						
122		22	27	24	6	11
					19	5
					29	18
					27	13
					4	5

Durante o anno passado houverão 2 nascimentos que vão incluídos na somma total da população.

O terreno occupado por esta colonia militar presta-se a lavoura e tem bons pastos de criar. Com quanto os correjos sequem na maior força da secca, o Rio Vermelho e o Araguaya tornão pouco sensivel esta falta.

Quasi nullo co'no ponto de defeza das localidades circumvisinbas que podem ser hostilizadas pelos indios, o presidio de S. Leopoldina é um auxiliar poderoso para a navegação do Araguaya, e promette grande desenvolvimento pela situação que occupa no mappa da provincia, e em relação a esta capital.

Como todos os povoados que parão nas margens dos nossos grandes caudales, S. Leopoldina tem poucas condições de salubridade; mas para o futuro pôde esse estado pouco salubre melhorar com aclimação dos seus habitantes, e melhoramento das condições egyenicas.

Durante o anno passado colheu-se n'este presidio generos de lavoura em quantidade sufficiente para sustento da guarnição. O producto foi de 552 alqueires de milho, 130 de arroz, e 120 alqueires de farinha.

A industria da criação é representada pelos seguintes algarismos:

Cado vaccum 409 cabeças.

» cavallar	27	»
» cabrum	16	»
» Suino	107	»
Aves	681	»

A plantação que se fez em o anno passado espera-se que produzirá n'este abundante colheita, segundo sou informado pelo respectivo commandante.

O presidio de S. Leopoldina é presentemente o centro de todo o serviço relativo ao Araguayá, é o interposto do commercio d'esta capital com o Pará por aquella linha de navegação. Por isso que o seu futuro promette ser grandioso, não é justo que suas necessidades deixem de ser attendidas.

Neste presidio se tem construido os botes que se empregão na navegação do Pará, n'elle se fabricarão os destinados para o presidio de S. Maria. No tempo das aguas os botes que navegão o Araguayá subindo pelo Rio Vermelho podem vir, e effectivamente já tem chegado, ao porto de Thomaz de Souza a 12 legoas desta capital. Inda ha pouco tempo fiz subir até este ponto o boté Leopoldina para receber mantimentos para o presidio de S. Maria, e transportar o Missionario Frei Francisco do Monte de S. Victo.

Vê pois V. Ex.^a qual a verdadeira importancia do presidio Leopoldina em relação ao Araguayá, e ao serviço da administração. Considero-o um dos pontos de partida para todas as operações que tendão a dar desenvolvimento a esse lado da provincia quasi despovoado, e que encerra em seu seio mananciaes de tantas riquezas.

Acha-se presentemente este presidio sob o commando do tenente do estado-maior de 2.^a classe Antonio Eleuterio dos Guimarães.

PRÉSIDIO DE MONT'ALEGRE.

A 15 legoas da ponta meridional da ilha do Bananal, e a 3 da margem direita do Araguayá acha-se estabelecido d'esde 20 de agosto de 1857 o presidio Mont'Alegre em um terreno alagadiço no tempo das aguas, e tão falto de agua no verão, que preciso é fazer-se cacimbas para uso da população e do gado. Este ponto foi escolhido pelo proprio inspector dos presidios Ernesto Vallée, em razão de se prestar com vantagens á industria da criação; mas não reflectio que durante uma parte do anno ficailhada pelas alagações a séde do presidio, e que não havendo abundancia de mattas em seu derredor nunca poderá ser um estabelecimento agricola como se faz myster.

Felizmente para á poucas legoas a colonisação indigena de S. Joaquim de Jamimbú, que póde supprir com generos de lavoura as suas necessidades.

O presidio de Mont'Alegre dista d'esta capital 59 legoas, e da freguesia de Crixás 44. Uma picada de 40 legoas foi aberta, afim de pô-lo em communição com o de S. Antonio.

Distante como fica dito da margem do Araguaya é mais um erro de quem por em execução o plano da Presidencia que comprehendeu a sua necessidade.

Este presidio maior desenvolvimento teria se, collocado na margem do Araguaya, pudesse de algum modo servir immediatamente aos interesses da navegação; porem collocado no ponto em que se acha terá um desenvolvimento muito tardio.

O mappa ultimo de sua população dá como existentes 80 pessoas, distribuidas por 19 fogos:

Nacões e Nacionalidades.	Profissões.	Estado.						Sexos e Idades.													
		SOLTEIROS.		CASADOS.		VIUVOS.		MASCULINOS.			FIMININO.										
		Masculino.	Feminino.	Masculino.	Feminino.	Masculino.	Feminino.	Até 7 annos.	De 7 á 15.	De 15 á 20.	De 20 á 50.	Até 7 annos.	De 7 á 15.	De 15 á 30.	De 30 á 50.	Mais de 50.					
80	»	18	3	49	2	14	1	12	14	»	1	10	7	28	1	1	8	5	19	2	»

Houverão durante o anno passado dous nascimentos. Existem n'este presidio:

Gado vaccum	417	cabeças.
« cavallar	44	«
« cabrum	6	«
« Suino	43	«
muars	5	«

Dirige este estabelecimento o alferes do estado-maior José Pereira Valle homem trabalhador e dedicado aos interesses que lhe estão confiados.

A guarnição colheu durante o anno passado de sua lavoura 116 alqueires de milho, 2 alqueires de arroz, e 6 1/2 alqueires de farinha. Os particulares tiveram uma colheita de 232 alqueires de milho, 50 de arroz, 100 de farinha, e fabricarão 116 rapaduras.

PRESIDIO DE S. MARIA.

No dia 2 de agosto do anno passado partio d'esta capital a expedição militar de 40 praças destinadas a fundar na margem do Araguaya o presidio de S. Maria. Em 16 de setembro embarcou-se na Leopoldina com toda a sua gente o capitão José Manoel da Silva Marques, a cuja intelligencia e actividade confiei os bons resultados de tão importante commissão. Em fevereiro ultimo tive noticia por carta do mesmo capitão José Manoel dirigida a Sebastião José Lopes de Almeida, do Porto Imperial, de ter chegado ao seu destino e dado começo a fundação do presidio.

Ha pouco chegou d'ali o correio, por via fluvial, trazendo datas de 12 de Janeiro, e por elle veio circumstanciada noticia da viagem do capitão José Manoel, e de sua feliz chegada ao ponto designado para a fundação do presidio.

Santa Maria fica distante de Leopoldina 234 legoas pouco mais ou menos, distancia que foi percorrida em 59 dias, inclusive os de falha, e de irregular navegação.

Já tinham começado os trabalhos de primeiro estabelecimento.

S. Maria do Araguaya contem em si uma historia longa de desastres e decepções. Por trez vezes fundado, outras tantas foi dissolvido, ora por propria deliberação do governo, ora por falta de recursos, e finalmente atacado pelos selvagens que povoão uma e outra margem do rio.

Espero em Deos que esta ultima tentativa será coroada de felizes resultados. Procurei cercal-o de alguns recursos; dei-lhe uma forte guarnição capaz de conter os indios em respeito, e estou certo de que nao posso ser accusado de imprevidencia.

Por ultimo fiz seguir no principio do corrente anno novo supprimento de viveres, aproveitando as canoas de Semião Estellita Arraiano que descerão para o Pará. Com o negociante Semião segui para S. Maria frei Francisco do Monte de S. Victo, Missionario Apostolico, a quem a provincia deve relevantissimos serviços, e que é hoje para o futuro engrandecimento de S. Maria um poderoso auxiliar.

Apreciando o seu genio emprehendedor, sua coragem e tenacidade para as grandes cousas, mandei-o chamar da Boa-vista, e entreguei lhe uma parte da direcção do presidio de S. Maria. Este respeitavel Missionario é o mesmo que tentou fundal-o em 1859.

Saindo da Boa-vista procurou as margens do Araguaya com alguns corajosos companheiros: mais de um anno ali esteve esperando da capital auxilio de força e outros recursos com que contava. Uma noite atacado pelos indios Carajahys foi obrigado pela força do numero a abandonar o ponto que com tão assignalada coragem guardára por tanto tempo. Quando os soccorros forão enviados da capital já era tarde: o presidio estava redu-

silo a um montão de ruínas, e o corajoso Missionario desceia para Boavista, alimentando a esperança de ainda uma vez voltar as margens do Araguaia, das quaes me fez a mais pomposa descripção.

No relatorio com que o meu Antecessor passou-me a presidencia, e no que foi por mim lido na ultima sessão da Assembleia Legislativa Provincial verá V. Ex.^a o que demais ha á este respeito.

Não se tem fixado idéas sobre a organização dos presidios militares em Goiaz; d'esta incerteza de opiniões tem resultado grandes males; hoje que a situação podia ser muito favoravel; hoje que estes estabelecimentos devião estar prosperando, é quando recomeçamos a obra que tínhamos destruido.

Os presidios de Mont'Alegre e S. Maria são a restauração do de S. Januaria e S. Izabel, áquelle fundado em 1849, este em 1850, e ambos extintos em 1853. Os presidios, verdadeiras colonias nacionaes, são uma grande necessidade, e só por este modo poderemos ir povoando essa vasta extensão de territorio que media entre os dous grandes rios do Norte, e chamar á civilização milhares de indios selvagens, que povoão as solidões das nossas florestas.

A organização dos presidios é defeituosa não só quanto a parte administrativa como a militar. Não sei o que significa nucleos de colonisação agrícola formados por praças do exercito pertencentes a corpos regimentados.

V. Ex.^a desculpe a franquesa com que emitto perfunctoriamente o meu juizo a este respeito.

PRESIDIO DE S. JOSÉ.

Os indios que outr'ora povoavão as margens dos rios de S. Thereza e Canabraba, e outros tributarios do Tocantins, e vivião em aberta hostilidade com os habitantes dos districtos que pãrão ao Norte d'esta capital, depois da fundação dos presidios de Amaro Leite, deixarão de exercer actos de barbaridade contra os habitantes d'essas paragens; evitando a appproximação dos presidios se tem ido refugiar mais para o Norte, e para lá tem levado suas correrias e costumadas aggressões.

Os habitantes de uma e outra margem do Tocantins, na extensão comprehendida entre a cidade da Palma e Porto Imperial, vivem hoje em continuados receios, e não poucas vezes tem soffrido hostilidades.

Julgo pois por isto indispensavel a criação de mais um presidio na linha do Tocantins situado no local que melhor possa servir de garantia aos povoados—Peixe, Ipoeira, S. Clara, Conceição S. Maria, S. Francisco, e a propria cidade da Palma.

E' minha opinião que este novo presidio deve ser collocado na confluentia do rio Canabraba com o Tocantins no lugar denominado S. José.

A simples inspecção occular do mappa da provincia demonstra as vanta-

gens de fundação n'esse lugar de preferencia a outro qualquer.

Com 13 praças é um commandante intelligente e facil a sua fundação, e promette ella reaes beneficios a agricultura em rasão da abundancia de matias que me consta haver n'esse local e da fertilidade do terreno.

A consideração do Governo Imperial fiz subir estas reflexões, e sendo ellas attendidas, por Aviso de 14 de Outubro fui autorisado a fundal-o. Ao Alferes José Craveiro de Sá encarreguei de explorar o terreno d'este novo presidio afim de, na estação propria, dar cumprimento ao Aviso que deixo sobre a meza.

Concluirei este capitulo com informações de outra ordem.

Não são poucas as necessidades dos presidios militares: a falta de officiaes mechanicos sobre tudo retarda seu desenvolvimento: apenas um ou outro tem operarios contratados, estes mesmos mui pouco peritos; de ordinario as proprias praças servem os officios de carpinteiro e ferreiro.

Os Presidios de S. Leopoldina e S. Cruz são os unicos que tem professores contratados para ensinar as primeiras letras aos filhos dos colonos. No de S. Antonio e Mont'Algre uma das praças applica-se a educação dos meninos nas horas vagas. Apenas tem Capellão o presidio de S. Cruz, e difficil será encontrar sacerdotes que queirão servir n'esses pontos tão faltos de recursos e tão arredios dos grandes centros de população.

Nos presidios não ha até hoje escripturação regular; a que existe é tão confusa e difficil que não é possivel facilmente entrar-se na moralidade das contas. Por mais que tenha feito para conseguir dos commandantes um balanço regular das operações da receita e despeza não me foi até hoje presente cousa que satisfaça; converia pois sujeitar a repartição dos presidios a prestação de contas na estação fiscal, não só de toda a gestão passada, como periodicamente da futura. Procurei acabar com alguns abusos que se tinham introduzido na administração d'estas colonias, dando novos modelos para a escripturação dos seus differentes serviços, e regulando o pagamento das guarnições.

Convem muito reprimir os abusos praticados pelos commandantes que com poucas excepções tem sido até hoje meros negociantes; neste sentido officiei-lhes prohibindo expressa e terminantemente que tivessem casas de negocio.

E' indispensavel que os presidios sejam annualmente inspeccionados afim de pôr uma barreira a todas as prevaricações que por ventura possam apparecer da parte dos mesmos commandantes, e regular a marcha do serviço.

Os presidios estão sob a superintendencia do engenheiro Ernesto Vallée: um amahuense ajuda-o no trabalho do expediente. Achando-se alugada

uma casa para a arrecadação e secretaria dos presidios, julguei preciso acabar com essa despesa, e ordenei ao inspector geral que transferisse a sua repartição para o repartimento terreo da thesouraria de fazenda, onde outra funcionou mui commodamente a repartição das terras publicas.

NAVEGACAO

As grandes distancias que separam os pontos povoados de Goyaz do litoral, maxime a capital, concorrem poderosamente para o pouco desenvolvimento que tem tido o commercio da provincia, e todos os interesses administrativos em geral.

Em quanto não podermos ver o nosso territorio cortado por bellas estradas de rodagem, e aproximadas as distancias pela rapidez dos Wagons, cindemos de emprehender alguma couza no sentido da navegacão dos rios.

São rios navegaveis da provincia no norte o Tocantins e seus tributarios, o Araguaya e seus confluentes; e no sul o Paranhya a partir dos rios dos Bois, Turvo etc. Fallemos de cada uma d'estas vias de communicacão:

TOCANTINS.

O rio Tocantins tendo por confluenté o Paraná, S. Thereza, Manoel Alves pequeno, Manoel Alves grande, Somno, etc., é navegavel d'este a freguezia de S. Felix até a cidade de Belém no Pará na extensão de 380 legoas pouco mais ou menos, por barcos de 5 a 6 palmos de calado, e de 12 a 20 remos. Da foz do Paraná até o Pará contão-se em toda a extensão navegavel 20 cachoeiras, 9 das quaes estão no territorio d'esta provincia, e as de mais no do Pará.

(GOYAZ.)	1. ^a Cachoeira	PARÁ.	10 Santa Anna
	2. ^a Tropecinhos		11 Tres-barras
	3. ^a Tropeços (perigosa)		12 Secco do Croá
	4. ^a Carreira comprida		13 S. Antonio (perigosa)
	5. ^a Pilões		14 Serra-quebrada
	6. ^a Mares (perigosa)		15 Mai Maria
	7. ^a Lageado		16 Secco-grande
	8. ^a Funil de Cima		17 Tanhiry (com 12 lég. de exten.)
	9. ^a Funil de Baixo		18 Itabeca
			19 Cubaúhá
			20 Guariba

Alem d'estas cachoeiras ha durante a secca innumerous travessões de pedra em todo o curso do rio. Navegão annualmente no Tocantins na carreira do Pará 26 barcos grandes termo medio, sendo da Palma 4, do Peixe 2, de Natividade 2, do Porto Imperial 12, e da Boavista 6. Cada barco é

companhado de um igarapé de 6 a 8 remos e de uma montaria. Além destes barcos que pertencem a Goyaz navegam no Tocantins alguns da provincia do Maranhão. A tripulação empregada na navegação d'este rio calcula-se de 600 a 700 pessoas:

Os afluentes do Tocantins que se prestão a ser navegados são:

Paraná:— navegavel na secca d'esde a sua foz até a cidade da Palma na extensão de 12 legoas; e no inverno até a villa de Flores; tem 4 cachoeiras; 1^a da Porta; 2^a Feixes; 3^a Quebra-castellas, 4^a S. Miguel: a 2^a é a mais perigosa.

S. Theresa: — É navegavel no tempo das agoas até a povoação dos Picos termo do Pilar na extensão de 48 legoas; e de Dezembro a Junho até a passagem do rio do Ouro 60 legoas acima de sua barra.

Manoel Alves Pequeno: — no tempo das grandes cheias pôde ser navegado até a fazenda de S. Anna a 16 legoas da villa de Natividade.

Solimó: — Navega-se em todo o tempo até a barra do rio das Balsas, e nas grandes cheias até quasi os limites da provincia do Piahy.

Manoel Alves Grande: — É pequena sua extensão navegavel.

ARAGUAYA.

De Dezembro a Junho esta grande arteria é navegavel até o porto do Rio Grande na estrada de Cuiabá em uma extensão de quasi 400 legoas, e no tempo da secca até o presidio de S. Leopoldina.

Os barcos que se empregão n'esta navegação tem 36 pollegadas de calado durante as agoas, e de 28 na secca.

A navegação do Araguaya já foi outrora muito animada. Depois do estabelecimento do presidio de Santa Leopoldina, parece querer recomeçar, e creio que a fundação do de S. Maria dar-lhe-ha algum desenvolvimento. O cidadão Semião Estellila Arraiano tem n'estes ultimos annos descido ao Pará pelo rio Araguaya com carregamento de peixe e outros generos e me informou pessoalmente que se hia dedicar inteiramente a esse serviço. Esse cidadão é digno pelo seu genio emprehendedor de alguma animação.

A navegação do Araguaya em si é menos difficilosa de que a do Tocantins, não tem tantos embaragos naturaes; porem parece desanimadora por serem as margens deste rio desertas, e não terem os navegantes outros recursos, a não serem os que podem alcançar das proprias aldeas dos indios. Ha neste rio travessões e cachoeiras que no tempo da secca obrigão a descarregar os barcos. As cachoeiras mais notaveis são: A Cachoeira Grande, Carneira Comprida, S. Miguel e S. Maria. Os travessões do Carmo, S. Bento, Jacaré, Pombas, Pilões, Chuva de Manga, Páo d'Arco, e Sant'Anna, são os mais notaveis.

O maior obstaculo é sem duvida a cachoeira grande: ali corre o rio por um só canal com muitos rebojos, e por entre pontas de pedra, o que obriga o navegante a descarregar a cada instante as canoas, retardando por muitos dias a navegação.

Entre a Cachoeira Grande e o presidio de S. Leopoldina é a navegação franca, e poderia ser feita por vapor de força de 15 a 20 cavallos, e um calado de 20 a 21 palmos.

Tapirapé:—este confluyente do Araguaya desagoa na ponta septentrional da ilha do Bananal com um volume consideravel d'agoa. Conhece-se apenas 12 legoas do seu curso que são as que vão ter aos primeiros aldeamentos dos Indios do mesmo nome:

Mortes:—não se conhece bem o seu curso: até as primeiras aldeas dos Chavantes vão 8 legoas que podem ser navegadas.

Crixa assé:—Em canoas de 6 a 8 remos póde navegar se uma extensão maior de 28 legoas desde a sua loz; a trez legoas de Mont'Alegre, até os Patos, 15 do arraial de Crixás.

Vermelho:—no tempo das agoas póde ser navegado até o porto de Thomaz de Souza a 12 legoas d'esta capital, e nas grandes cheias ainda mais acima podem chegar os barcos.

PARANAHYBA.

Se na provincia de Goyaz o espirito de associação e empresa estivesse desenvolvido já de ha muito que a navegação do sul teria sido uma realidade.

Sem os obstaculos que se encontram nos rios do Norte, tendo a percorrer uma extensão muito menor, por um espaço todo povoado e abundante de recursos, quer a navegação se dirigisse do rio dos Bois ao Tieté; quer aos povoados da margem do Rio Grande na provincia de S. Paulo; as vantagens de tal navegação compensarião por certo quaesquer sacrificios que por ventura fossem feitos; mas assim não tem acontecido: os particulares nada emprehendem sem que o Governo dê primeiro o exemplo e aplaine quaesquer difficuldades, quer sejam ellas reaes, quer mesmo apparentes.

A navegação do sul de Goyaz é uma questão estudada e resolvida desde o começo d'este seculo. No Governo de D. Francisco de Assis Mascarenhas, em 1808, Estanisláo da Silveira Gutierrez desceo pelo Rio dos Bois, Paranahyba &c. em demanda da provincia de S. Paulo; e tendo passado alem da barra do Tieté, que não reconheço; vio despedaçarem-se seus barcos na cachoeira das Sete-quadras. Os variados incidentes da viagem o fizerão desanimar, e bem assim a quantos esperavão com anciedade a volta do explorador.

Em 1816, sendo Governador de Goyaz o General Fernando Delgado Freire-

de Castilho, dous homens intrepidos e emprendedores João Caetano da Silva, filho de Meiaponte, e José Pinto da Fonseca fizeram nova exploração que foi bem succedida.

Em 22 de Agosto de 1816 partirão em canoas tripoladas do arraial de Amicuns e descerão o rio dos Bois, Paranahyba, e Paraná, e vararão o Tieté; a dous de Dezembro chegarão a Itapura, e a 23 de Março a Piracicaba, onde desembarcarão e seguirão por terra para esta provincia.

Uma terceira exploração, da qual não ficou roteiro, fez em 1824 Antonio José Leite descendo pelos rios dos Bois e Paranahyba até a barra do rio das Vilhas.

Ligando a maior importância a esta navegação pelo que diz respeito aos interesses do sul da provincia que a ella se ligão, convindo animar aos particulares a por si mesmo emprendel-a desassombradamente e com plena confiança, entendi dever effectuar uma nova exploração para que seus resultados possam firmar no animo de todos a certeza da exequibilidade ou facilidade da navegação quanto aos obstáculos naturaes que os rios offerecem em todo o seu curso.

Vivendo ainda na campanha do Turvo João Caetano da Silva filho do celebre explorador, o qual acompañou a seu Pai em 1816 á S. Paulo, a meu convite veio a esta capital.

Se até então estava convencido da navegação do sul da provincia deppis de ouvir a João Caetano, mais profunda foi a minha crença.

Propuz-lhe uma nova exploração, correndo as despezas por conta dos cofres provinciaes: com prazer foi aceita a minha proposta, e para que se não fizesse esperar por mais tempo um passo importante dado a favor do progresso e desenvolvimento de um povo que de tudo carece, encarreguei logo o proprio João Caetano de preparar canoas, e dispôr o pessoal que o tem de acompañar.

Não havendo verba no orçamento para despesas d'esta ordem devem ellas correr por conta das eventuaes; nem se-lhe pôde dar mais interessante applicação.

NAVEGAÇÃO DO CORUMBÁ.

Ha pouco recebi um officio assignado por Martim Gabriel de Mello Taques e Araujo residente no Sucururú, provincia de Matto Grosso, communicando-me ter feito a navegação do Coxim, e Taquary; confluentes do Paraguay, e ter descido até a villa do Cortimbá em trez pranchas carregadas de generos de sua lavoura, e não haver encontrado uma só cachoeira, e o mais pequeno obstaculo em todo o seu trajecto.

E' sem duvida de grande vantagem para o sul d'esta provincia a reconhecida facilidade da navegação dos rios de Matto Grosso, cujas vertentes se aproximão das faixas do lito territorio.

No porto do Coxim, que dista do Rio Verde 60 legoas, ha já uma povoação formada que póde ser o interposto do commercio do Corumbá com a nossa Campanha. Do Coxim se póde ir ao Corumbá em 5 dias. Do Rio Verde ao Coxim ha já uma estrada de carro que é hoje muito frequentada, e que só tem por embarço o Rio Claro que no tempo das aguas não dá váu.

Converia pois mandar-se fazer um reconhecimento das vantagens que resultão á provincia d'esta communicacão, e promover o seu melhoramento.

A estrada d'esta capital ao Rio Verde póde ser incurtada, mandando-se explorar um novo traço. V. Ex.^a comprehende bem a conveniencia de incurtir a distancia entre esta capital e o Rio-Verde por uma nova via de communicacão que prenda a que d'aquelle ponto vai ter ao Coxim, e d'ali por via fluvial ao Corumbá, ponto da provincia de Matto Grosso, onde os vapores já chegão, e para o qual os districtos do sul de Goyaz pódem facilmente exportar seus generos.

MINERAÇÃO.

A riqueza mineralogica da provincia de Goyaz não é assumpto para ser tratado perfunctoriamente. Esta provincia contem em seu seio um tratado completo de mineralogia, e tão prodiga é de sua riqueza que bem se póde dizer uma vasta mina de ouro, de pedras e metaes preciosos. No leito dos rios, nos campos, nas matlas, nas montanhas e nos valles, por toda a parte onde o viajante dirige os passos, encontra na superficie da terra os vestigios da prodigiosa riqueza que ella contem em seu seio.

Rica e florecente outr'ora, que seus vastos lenções auriferos erão desdobrados pelo braço incansavel do Mineiro, suas cidades, villas e povoações, attestão ainda essa era de prosperidade que só em um futuro remoto poderá de novo surgir.

Hoje a industria da mineração em Goyaz tem chegado a sua ultima decadencia: Seu producto em libras conta-se hoje pelas arrobas que outr'ora se exportavão annualmente.

Exigindo informações a este respeito do reverendo Joaquim Vicente de Azevedo um dos poucos que ainda exercem na provincia a industria mineralogica, confessa o quasi desapparecimento d'este ramo da nossa riqueza. Permitta V. Ex.^a que aqui transcreva alguns periodos do relatório que sobre este assumpto prestou-me esse intelligente e prestimoso cidadão:

« O terreno de Goyaz é quasi geralmente aurifero; encontra-se o ouro desde a sua superficie até as camadas de cascalhos onde apparece maior quantidade, sendo as piçarras, camada inferior ao cascalho, o lençol de ouro como se exprimem os Mineiros.

« Nas rochas aonde repousão os cascalhos encontram-se muitas vezes riquíssimos filões de ouro, ou chamados vieiros. O methodo do trabalho é geralmente o mesmo, e chama-se minerar de talho aberto. Desmonta-se a terra, quebra-se o cascalho e pigarra com agua por cima. Este methodo é difficil e algumas vezes impraticavel, não só pela escavação de taes filões como pela exploração dos terrenos eminentes, onde não é possível, sem grandes difficuldades fazer subir agua sufficiente para o serviço. Por isso conservão-se até hoje quasi intactos e desconhecidos veios de ouro depositados pelo sabio Autor da natureza d'essas entrâneas virgens aonde pelas nossas circumstancias locais, pela deficiência de meios, e pela pobreza de conhecimentos mineralogicos não podemos penetrar.

« Havendo na provincia vastos terrenos de riquissima mineração estão elles intactos por falta de braços que os desmontem e que os beneficiem.

« Consta-me que apenas traballão em mineração n'esta capital o autor d'esta memoria; e em Corumbá o coronel João José de Campos Curado. No municipio de Traliras funciona a companhia Mineira de Goyaz sob a gerencia do cidadão Joaquim Vicente de Azevedo, e do director dos trabalhos Pedro Secretán com cerca de 40 traballadores.

« Essa companhia empreende virar as aguas do Rio-Maranhão na cachoeira do Machadinho, aonde os antigos em 1732 depois de 2 annos de trabalho com a força de 200 escravos conseguirão tomar por meio de um dique as aguas para a margem direita do rio; correndo por um canal aberto entre dous rochedos. O trabalho da mineração não durou mais tempo do que o prazo de duas horas, em rasão de se haver arrombado o dique pela correnteza das aguas; a apuração porem das areas e cascalhos extrahidos produziu tal quantidade de ouro que foi sufficiente para cobrir as despêzas e jornaes de dous annos; e haver ainda um dividendo lucrativo entre os assionistas.

« A companhia mineira, conseguindo levantar um açude forte construido de grandes pedras em um braço do rio, deo começo a um segundo açude em outro braço formado com menos solidez, e mais estreito do que o primeiro.

« Nesse lugar o rio divide-se em dous braços, formatido no meio uma ilha, os quaes depois de reunidos, suas aguas despenhão-se pela cachoeira chamada do Machadinho, encontrando-se em baixo um poço medonho e muito profundo.

« Em fins de setembro do anno passado, quando se esperava a conclusão d'este trabalho, sobre-veio uma pequena enchente, e desmoronou este segundo açude que por erro do director fôra construido na superficie das areias, sem base firme para a sua duração e segurança.

« Consta-me que o primeiro dique mais solidamente construido tem resis;

tido a violência das enchentes, havendo bom fundadas esperanças de que servirá para a continuação dos trabalhos na secca d'este anno. A conseguir-se o tombamento das aguas do Maranhão torna-se franco o trabalho mineralogico no grande e profundo poço abaixo da cachoeira, aonde sabe-se, por experiencia dos antigos e modernos, existir depositada enorme quantidade de ouro.

« O Rio Maranhão, cuja origem mais remota é o Uruhú, contem muita riqueza aurifera e diamantina já conhecida e explorada mui superficialmente. Se a empresa da companhia mineira superar as difficuldades que a cercão, este interessante ramo de industria trará á provincia vantagens incalculaveis, e para os assionistas incalculaveis lucros. »

Os terrenos outr'ora minerados ou estão abandonados de todo, ou apenas são visitados por faiscadores; os serviços porem feitos em tão pequena escala dão para uma exportação de alguns milhares de oitavas.

Em annos anteriores varios garimpeiros fizeram a exploração do Rio Caia-pó que corre no districto do Rio Claro e não forão sem resultados os seus trabalhos: colheu-se algum ouro de bom quilate, e excellentes diamantes.

Na secca de 1860 o capitão António Gomes Pinheiro, residente n'esse districto, convidando alguns habitantes do lugar, organisou uma especie de sociedade afim de emprehender novas explorações, e desviar as aguas do Caia-pó em uma das cachoeiras; feito isto a mineração tem produzido grandes resultados.

Tendo-se divulgado a riqueza mineralogica d'este ponto da provincia para elle tem affluido grande numero de garimpeiros e faiscadores. Talvez fosse conveniente tomar providencias a bem da fazenda publica, e da segurança individual e de propriedade por isso que me consta que é hoje o Caia-pó refugio de criminosos e desertores.

Tendo exigido das camaras informações circumstanciadas a respeito do trabalho da mineração dos municipios, afim de poder fazer idéa do valor da exportação do ouro em pó, algumas não as derão ainda. As informações que existem a este respeito são apenas as seguintes:

<i>Municipios.</i>	<i>Produção annual da mineração.</i>
Jaraguá	100 oitavas
Meiaponte	100 «
Corumbá	400 «
Bomfim	30 «
Santa Luzia	800 «
Formosa	500 «
Santa Cruz	150 «
Pilar	1:500 «
S. José do Tocantins .	600 «

	Cavalcante.	500	«
	Arraias.	10	«
Capital.	{	Anicuns	}
		S. Rita	
		Rio Verde	
		Mossamedes	
		220	«
		<hr/> 4910	

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO.

O correio da provincia está sob a administração de Pedro Ludovico de Almeida; o serviço é feito por tres linhas geraes e tres parciaes. A linha chamada do sul entre esta cidade e a do Catalão, passando por Jaraguá, Meiaponte, Corumbá, Bomfim e S. Cruz, funciona seis vezes por mez. Por ella se recebe e expede a correspondencia para a corte.

A linha do norte partindo uma vez por mez d'esta capital percorre uma extensão maior de 330 legoas por terra até a cidade de Porto Imperial, e d'ali á Boavista pela via fluvial do Tocantins.

Foi a pouco restaurada a linha de Cuiabá.

Ha tambem um correio mensal para o Pilar, alem das parciaes do Bomfim para S. Luzia e Formosa; de Cavalcanté para Flores, e da Palmia para Conceição.

Para as villas de S. Maria de Taguatingá, S. Domingos, Rio Verde, e outros pontos não ha correio; a correspondencia é enviada e recebida por conducto particular.

Em officio de 23 de Janeiro ultimo submetti a consideração do Ministerio respectivo um novo plano para os correios da provincia, diminuindo na linha do Sul duas viagens, e augmentando uma na carreira do Norte, e em todas as parciaes, propondo a creação de mais 3 linhas secundarias; e a extincção da de Cuiabá.

É natural que o Governo Imperial queira ouvir a opinião de V. Ex.^a sobre este assumpto.

Dos balancetes d'esta repartição se vê que no exercicio de 1860 a 1861 foi a receita de 7:764:708 réis e a despeza de 7:473:000 réis.

O balanço das agencias do mesmo periodo dá como tendo havido uma receita de 4:599:850 réis, e uma despeza effectiva de 4:297:900 réis, ha por conseguinte um saldo de 301:950 réis. No 1.^o semestre de 1861 a 1862 o balanço da administração dá uma receita de 6:056:994 réis, e a despeza de 5:904:044 réis.

Durante o anno passado a estatistica das entradas e sahidas dos papeis dá como tendo sido recebidas 12.118 peças, e remetidas 13.556, como melhor se vê do seguinte demonstrativo :

	Recebidos.	Remettidos.
Offícios	3.405	6.556
Cartas seguras.	33	55
» selladas ou francas.	3.763	5.209
» de porte.	170	5
Jornaes impressos.	4.636	1.631
» » de porte	121	

TYPOGRAPHIA PROVINCIAL.

Este estabelecimento acha-se a cargo do chefe da composição Mariano Teixeira dos Santos. Não está montado com a necessaria regularidade, e proficiencia. Não é que o seu director deixe de ser zeloso e assiduo no cumprimento de seus deveres; mas porque o material da officina se acha em estado quasi inservivel.

Os typos estão por tal modo estragados e gastos que difficilmente se prestão á composiçào, e em tão pequena quantidade que qualquer trabalho no prelo paralysa o serviço da composiçào.

Mandei vir a pouco da corte um fornecimento de papel e tinta, e pelo cidadão Manoel João de Miranda, negociante d'esta praça, mandei tambem vir algumas arrobas de typos de leitura, e outro objectos indispensaveis na forma do pedido organizado pelo compositor Mariano. Por conta da verba respectiva do orçamento provincial ordenei que se adiantasse a Miranda a quantia de 300\$000 réis para a compra d'esses typos, cujo transporte deverá ser pago a 12\$500 réis por arroba, percebendo de commissão o agente dez por cento, calculados sobre o valor total da compra.

THESOURARIA DE FAZENDA.

Dirige esta Repartiçào o Inspector João Baptista Carneiro. Seu pessoal não se acha completo, e o da 1.ª secção não está a par das necessidades do serviço, segundo sou informado.

O seu pessoal presentemente é o seguinte:— 2 Chefes de secção, 1 primeiro Escriptuario, 4 segundos, 1 Praticante, 4 Collaboradores, 1 official, 2 Amanuenses, e os Empregados da Thesouraria e do Contencioso.

Do balanço resumido da receita e despeza do exercicio de 1860-1861 verificados até 31 de Dezembro, se vê que;

A receita foi de 836:669\$383

A saber:

Interior 8:506\$411

Extraordinaria 5:446\$519

Depositos 1:026\$380

Renda não classificada 1:998\$029

Operações de credito 21:411\$000 38:338\$408

Movimentos de fundos 798:280\$975

A despesa foi n'este periodo de 567:183\$284. Houve por conseguinte um saldo de 260:480\$000.

Entra no computo da despesa 75:057\$289 de operações de credito, e 498:610\$600 réis de movimentos de fundos.

Demonstra-se o saldo:

Em Caixa	81:639\$184
« diversas estações	37:207\$489
« mão de responsaveis	141:639\$426

No primeiro semestre de 1861 a 1862 foi a receita de 344:426\$133 réis, e a despesa de 104:949\$358 réis, havendo por isso um saldo de 239:476\$775 réis, que se explica:

Em caixa	218:190\$832
« diversas estações	5:415\$398
« mão de responsaveis	15:870\$545

Convem pôr V. Ex.^a apar do credito do corrente exercicio, e o farei resumidamente por Ministerios. É o credito de 454:603\$656, distribuido do seguinte modo:

	<i>Aberto</i>	<i>Despendido</i>	<i>Existente</i>
Ministerio do Imperio	50:990\$000	10:012\$202	40:977\$798
« da Justiça	44:900\$000	8:604\$661	36:295\$339
« da Guerra	287:609\$294	69:022\$157	218:587\$137
« da Fazenda	34:177\$232	11:663\$316	22:535\$013
« da Agricultura	36:527\$000	5:647\$022	30:879\$978

No annexo respectivo encontrará V. Ex.^a a tabella demonstrativa do credito por suas differentes verbas, e d'ela verá os recursos de que dispõem para satisfazer as necessidades dos diversos ramos do serviço publico.

O balancete resumido das differentes caixas no exercicio de 1860—1861 dá o seguinte demonstrativo:

	Quantias entradas	727:277\$702	
Caixa geral	{ Despendidas	645:638\$518	
	{ Saldo		81:639\$184
Diferentes valores.	{ Valores entrados	8:270\$630	
	{ « sahidos	3:208\$170	
	{ Saldo		5:062\$460
Depósitos	{ Quantias entradas	2:225\$793	
	{ « retiradas	1:754\$023	
	{ Saldo		471\$770

Existe n'esta provincia 24 collectorias geraes, algumas das quaes estão vagas, e em outras servem collectores sem fiança. Vou dar a V. Ex.^a a relação das collectorias geraes com o seu rendimento annual, termo medio, dos tres ultimos exercicios:

Capital	10:823 ² 223	São José	377 ⁷ 420
Jaraguá	443 ⁸ 223	Pilar	414 ⁹ 959
Meiaponte	10:434 ⁰ 096	Flores	248 ⁸ 808
Corumbá	627 ⁷ 708	Cavalcante	129 ⁷ 430
Bomfim	1:092 ⁰ 002	Arraias	347 ⁷ 183
S. Luzia	671 ⁷ 315	Palma	358 ⁷ 720
S. Cruz	778 ⁷ 826	Natividade	220 ⁷ 180
Catalão	1:438 ⁰ 096	Couceição	115 ⁸ 843
Formosa	628 ⁷ 451	S. Domingos	211 ⁷ 600
Morrinhos	335 ⁷ 246	Taguatinga	214 ⁸ 320
Rio Verde	367 ⁷ 851	Porto Imperial . . .	462 ⁷ 180
Rio Bonito	150 ⁰ 211	Boavista	466 ⁷ 880

O rendimento das collectorias seria consideravelmente maior, se a fiscalização fosse mais activa e constante. Será conveniente fazer desde logo tomar contas aos diversos responsáveis, e aos agentes fiscaes a longo tempo demittidos, e que ainda não responderão por suas gestões com grave detrimento dos interesses da Fazenda.

Nas repartições fiscaes é este um dos mais rigorosos e urgentes trabalhos. Se não prestarem contas os agentes alcançados, ou demittidos por suas prevaricações, quem não vê que em breve terá desaparecido todo o escrupulo da parte dos encarregados dos dinheiros publicos, e da percepção das rendas, quem não vê o perigo de perverter-se de todo a administração fiscal? Conheço alguns collectores demittidos e que ainda não prestarão contas, que de pobres que erão em poucos annos fizeram alguma fortuna, negociando com os dinheiros das collectorias. Uma semelhante immoralidade não pode ser tolerada sem grave responsabilidade dos que devem immediatamente responder por falta de semelhante natureza.

Não serei eu quem possa ser accusado de ter tolerado tal ordem de cousas: procurei melhorar a situação; mas para que se possa colher algum fructo, preciso será que o empenho por mim feito seja continuado com perseverança.

Não posso concluir este capitolo sem chamar a attenção de V. Ex.^a para um negocio pendente no juizo dos feitos ao qual, nesta occasião, se procurará dar o possivel adiantamento em sentido favoravel aos seus interessados: Fallô da celebre herança de Manoel do Nascimento Bueno, que tantas ambições tem incitado; e a respeito de cuja arrecadação ha circumstancias que V. Ex.^a não deve ignorar.

Manoel do Nascimento Bueno falleceo em Anicuns, abintestado, deixando uma boa fortuna, parte da qual foi extraviada e parte arrecadada. Pela avaliação o espolio arrecadado attinge o algarismo de 15:802⁸840 réis; e

pertence hoje a fazenda publica por sentença de devolução de 22 de Fevereiro de 1859, que considerou vaga a herança. As irregularidades que se derão na sua arrecadação motivarão o aviso de 21 de Janeiro de 1860, que ainda não foi em todas as suas partes observado, não obstante as ordens reiteradas por mim e meus antecessores.

Mais de um anno se passou, depois da devolução da herança à fazenda nacional, quando em abril de 1860 appareceu n'esta capital Carlos José Carneiro de Mendonça com procuração de José Eduvigas Franco e Apollinário Alves por parte de sua mulher Maria Franca, promovendo a habilitação d'estes sobrinhos de Nascimento, afim de haver a herança, parte da qual havia comprado em S. Cruz por 2:000.000 reis, sendo a escriptura passada em abril do mesmo anno; mas quando este cessionario promovia a habilitação por parte dos sobrinhos do abintestado Nascimento, pendia uma outra habilitação no juizo dos feitos que accionava João Baptista de Souza por parte de sua mulher, filha natural de Nascimento, que não foi ainda julgada em ultima instancia.

Tendo Apollinario Alves e sua mulher transferido e vendido a Carlos José Carneiro a parte que lhe viesse caber da herança, este por sua vez a vendeo e transferio por escriptura a Felipe Antonio Cardoso de S. Cruz mediante 2:600.000 reis e retirou-se, deixando um procurador n'esta capital encarregado de promover o adiantamento da causa.

Em 30 de Junho de 1860 foi julgada por sentença a habilitação dos sobrinhos de Nascimento, e confirmada depois pela Relação do Districto.

Com a simples sentença de habilitação entendeu-se que era possivel o levantamento da herança dos cofres da Thesouraria, e em Dezembro do anno passado foi requerido ao Juizo dos Feitos a sua liquidação, e expedição da necessaria precatória.

Chegando este facto ao meu conhecimento, estudando a questão escrupulosamente, reconheci que era indispensavel prevenir a Thesouraria de sobrestar no cumprimento de qualquer precatória tendente ao levantamento d'essa herança.

Pertencendo os bens a Fazenda Publica, vagos e devolvidos a ella, não sei que um simples titulo de habilitação, em vista dos nossos regulamentos fiscaes, e dos direitos da Fazenda, possa só por si produzir taes effeitos, isto é, a revogação de uma sentença que constituiu a Fazenda Publica na posse d'esses bens. Entendo tambem que apesar de estar os sobrinhos habilitados não deixa de ser litigiosa a herança pendente como está outro processo de habilitação.

Em vista do que dispõe o § 4.º do artigo 11 do regulamento que baixou com o decreto de 15 de Junho de 1859 não póde ter lugar a entrega dos bens, por quanto a Fazenda publica ignora a quem de direito devem per-

tenor; mas quando assim não fôra, quando não subsistisse nenhum destes motivos, uma clara disposição de lei obsta o cumprimento de qualquer precatória nas condições em que se acha a herança de Nascimento.

As heranças jacentes em poder de curadores podem ser levantadas pelos herdeiros competentemente habilitados; porém os herdeiros interessados e habilitados que no prazo de um anno depois de concluido o inventario não reclamarem a herança, só pôtem ser pagos pelo Thesouro Nacional, caso em que se achão os sobrinhos de Nascimento, ou antes seus cessionarios.

A doutrina do artigo 53 do regulamento citado é inteiramente applicavel ao caso vertente.

Coassignando aqui este facto tenho por fim provar que só o cumprimento do meu dever, em relação aos negocios da Fazenda Publica, determinou-me expedir essa ordem á Thesouraria, procedimento este que de algum modo tem contrariado aos que menos escrupulosos procurarão chegar á seus fins sem a escolha dos meios.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Autorisado pela parte 1.^a do artigo 8.^o da lei de 9 de Agosto de 1860 á dar nova organização á Secretaria do Governo, reconhecendo de facto a necessidade de semelhante medida, expedi o regulamento de 8 de Maio de 1861, que está em execução.

Não é tempo ainda para que a reforma possa ter conseguido todos os melhoramentos que tive em vista: maiores resultados dependem da sua boa execução, sempre activa e perseverante.

Os trabalhos da secretaria marchão com a possivel regularidade sob a direcção do digno Secretario do Governo Francisco Ferreira dos Santos Azevedo: todos os de mais empregados cumprem com zelo as obrigações que lhes são impostas, e tem assiduidade no trabalho.

Forão expedidas por esta repartição desde 22 de Abril de 1861 até 31 de Março de 1862, data em que escrevo o presente relatorio, 9.161 peças officiaes.

Ao Ministerio do Imperio	52
» Justiça	169
» Fazenda	29
» Guerra	174
» Marinha	7
» Estrangeiros	9
» Agricultura	47
Differentes provincias	230
Magistrados	1.090

Offícios.

Autoridades Ecclesiasticas	522
Chefe de Policia e autoridades policiaes.	1.221
Commandantes da Guarda Nacional	314
Obras publicas	238
Juizes de Paz	655
Instrucção Publica	156
Militares	136
Presidios	365
Thesouraria de Fazenda.	750
Directoria das Rendas Provinciaes	289
Catechese	39
Camaras	710
Assemblea Provincial.	32
Diversos	669
Reservados	215

Outros actos.

Leis Provinciaes	17
Regulamentos	5
Actos	194
Titulos e apostillas	201
Portarias, licenças e passaportes	29
Patentes	22
Despachos em requerimentos.	397
Termos de juramento.	5
Edictaes	64
Registros de Cartas, Patentes e Decretos	
Impériaes	12
De Ordens do Thesouro	31
De Pravições de Vigarios	24
De Requerimentos e documentos	43

Não vão n'este quadro contemplados copias, máppas, tabellas, certidões &c.

SECRETARIA MILITAR.

Tem servido interinamente o cargo de Ajudante d'Ordens, encarregado do detalhe e expediente militar, o capitão Joaquim de S. Anna Xavier de Barros.

O official que servia por nomeação do Governo Imperial, tendo ultimamente incorrido em gravissimas faltas, foi submettido á conselho de investigação, e achando-se ellas por demais provadas, mandei que respondesse a conselho de guerra, o qual por ora está suspenso por falta da fé d'officio d'este official que requisitei do Ministerio competente.

Os trabalhos da secretaria militar marchão regularmente. De 22 de Abril

de 1861, data em que tomei posse da administração, até 31 de Março ultimo, em que escrevo o presente relatório, se expedirão por esta repartição 1.076 peças officiaes:

Officios ao commandante do batalhão de caçadores. . .	570
» » da companhia de cavallaria. . .	204
» no delegado do cirurgião-mór	124
» a diversas autoridades militares	156
Ordens do dia	22

Não vão comprehendidos os registros d'estes trabalhos, as copias, mappas, detalhes &c.

COMPILAÇÃO E PUBLICAÇÃO DAS LEIS PROVINCIAES.

As colleções das Leis e Regulamentos Provinciaes não tem sido impressas com a necessaria regularidade e methodo: muitos trabalhos não existem colleccionados e impressos, o que por demais difficulta o estudo da legislação. Os embaraços com que a principio lutei V. Ex.^a ainda os encontrará, por quanto a commissão por mim nomeada em 18 de Outubro do anno passado para codificar as Leis e Regulamentos Provinciaes pouco poderá ter adiantado.

Tão util trabalho, só com tempo, estudo, e paciencia ficará regularmente concluido. A commissão se compõe do Secretario do Governo, do Official archivista da secretaria, e do Director Geral das Rendas Provinciaes, e se deve reger pelas instrucções que lhe dei na conformidade da Lei de 13 de Junho do anno passado.

Os muitos trabalhos de que tem estado sobrecarregada a Typographia Provincial, e a falta de material com que se possa cuidar a um tempo demais de um serviço, retardarão a impressão das Leis do anno passado: deixo esse trabalho quasi concluido.

Cabe aqui chamar a attenção de V. Ex.^a para o que determina o Aviso Imperial de 7 de Novembro de 1861 expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, Aviso que não pude de prompto cumprir pelo retardamento que houve na impressão das Leis.

ELEIÇÕES.

No dia 20 d'outubro do anno passado procedeu-se a eleição de Membros á Assembléa Legislativa provincial com toda a regularidade.

Nos termos do artigo 25 do decreto de 22 de agosto de 1860 um mez depois devia ter lugar na camara da capital a apuração geral das actas; mas achando-se a 300 legoas d'esta cidade o collegio da Boavista, e não podendo vir em tempo a acta da sua eleição, foi preciso adiar a epoca da apu-

reção geral; por vezes o fiz marcando novo prazo. A apuração só pôde ter lugar a 24 de março último.

Entendi não ser preciso adiar a reunião da Assembléa que a lei marcou para o 1.º de Junho, por isso que pôdem chegar os diplomas as mãos dos eleitos a tempo de virem assistir aos trabalhos legislativos.

A eleição primaria de Morrinhos foi annullada pela camara dos Srs. deputados. Logo que tive d'isto conhecimento official expedí as necessarias ordens para que se procedessê a nova eleição, o que se verificou a 27 de Outubro ultimo com toda a regularidade.

Também foi annullada pelo Governo Imperial a eleição municipal de S. José do Tocantins pelas muitas irregularidades que nella se derão.

Em 15 de novembro mandei proceder a nova eleição, e multei a camara do quadriennio passado por não ter expedido as ordens para a eleição de setembro, e providenciei para que na forma do §. 6.º do artigo 126 da lei de 19 de agosto de 1846 fossê multado o juiz de Paz de Trahiras d'aquelle quadriennio que não fez publicar os editaes de convocação da referida eleição.

Recebi a pouco as actas da nova eleição que teve lugar em 22 de janeiro ultimo, e d'ellas consta que o processo eleitoral se fez em boa ordem.

A 15 de janeiro fiz proceder a eleição municipal da nova camara de Entre-Rios. Correo bem o processo eleitoral, cujo resultado já me foi presente.

Teve lugar a posse da nova camara com as formalidades prescriptos na lei.

O cumprimento da resolução de 6 de outubro de 1854 que creou a villa do Rio Verde dependia da condição que se poz aos habitantes de construirem a cadêa e casa da camara. Esta disposição foi derogada pela resolução de 28 de julho de 1853; porem apesar disto os povos do Rio Verde satisfizerão a segunda condição.

Comprehendendo a necessidade da creação d'este municipio, por acto de 12 de fevereiro marquei para 27 de abril a eleição de vereadores, e nomeei uma commissão composta do rev. vigario, do subdelegada em exercicio Ladisláo Borges Campos, do major Belarmino José dos Santos, e capitão José Joaquim Leão para proceder os necessarios melhoramentos da casa da camara, e construcção da cadêa mediante o concurso dos povos.

A extensão da campanha do Rio Verde, sua riqueza, e distancia em que está do termo da capital provão a conveniencia da lei de 6 d'outubro de 1854, e da sua execução.

O novo municipio deve comprehender os districtos do Rio Verde, Alemão, Rio Claro e Rio Bonito.

INDUSTRIA FABRIL.

Da estatística dos diversos ramos da industria verá V. Ex.^a qual o estado, e desenvolvimento da provincia.

Afim de satisfazer as vistas do Governo Imperial tentei a organização de uma estatística dos diferentes ramos da industria que são exercidos n'esta provincia; e para este fim creei em cada municipio uma commissão de homens conhecedores e intelligentes. Esse trabalho não está ainda completo.

Darei em resumo o que pude colligir dos dados e informações que me foram até agora presentes relativos a 14 municipios e algumas freguezias da capital; começarei pela industria fabril:

No municipio de Jaraguá ha 24 engenhos de cana, 6 alambiques, 3 rodas de mandioca, 1 claria, e 2 cortumes. Os teares que existem n'este municipio em numero de 16 estão longe de merecerem a denominação de fabricas; com elles trabalham algumas pobres mulheres no fabrico do algodão grosso para o proprio consumo. Os engenhos de cana e alambiques tão pouco trabalham, que a sua producção não chega para o consumo do municipio.

Em *Meiaponte* a industria fabril é representada pelos seguintes dados estatísticos:

	<i>Produção annual.</i>	<i>Exportação ou vendagem annual.</i>	
283 Teares	20:088 varas de panno grosso . . .	7:500 varas.	
	6:200 « de « fino	2:400 «	
43 Engenhos de cana. . .	} 810 arrobas de assucar branco . .	430 arrobas	
		} 560 « de « mascavo.	310 «
			4:332 « de rapaduras
7 Alambiques	372 barriz de aguardente	253 barriz.	
7 Rodas de mandioca	166 alqueires de farinha	110 alq. ^{ras}	
1 moinho.			
216 Monjolos	6:750 alqueires.	3:660 «	
8 Olarias	} 2:000 panellas	2:000	
		} 8:000 telhas	8:000
			1:200 potes
Queigeiras	970 queijos	580	
18 Cortumes	260 meios de sola	260	
	800 pelles	800	

Muitos dos 43 engenhos mencionados só moem o preciso para o gasto dos proprietarios, e no mesmo casa estão os teares, alguns já em completo abandono, ou por incuria dos donos, ou por falta de materia prima para o fabrico.

No municipio do *Corumbá* funcçãoado;

	<i>Produção annual.</i>	<i>Exportação ou vendagem annual.</i>
200 Teares	{ 40.000 varas de panno	8.000
	{ 2.000 cobertores	300
	{ 500 redes	150
88 Engenhos de cana	20.000 arrobas de assucar	16.000
	480 « de rapaduras	120
50 Alambiques	1000 barriz de aguardente	600
10 Rodas de mandioca	100 alqueires de farinha	
	25 « de polvilho	
4 Moinhos	100 alqueires de fubá	
224 Monjolos	7.500 « de farinha de milho	1.000
3 Olarias	50.000 telhas	50.000
	2.000 tijolos	2.000
12 Queigeiras	{ 6.000 queijos	2.000
	{ 80 arrobas de manteiga	
	{ 4.000 requeijões	
100 Cortumes.	{ 1.000 meios de sola	500
	{ 400 vaquetas	200
	{ 3.600 pelles	2.000
5 Fabricas de mármellada	— 150 arrobas	100
No municipio de <i>Bomfim</i> trabalho :		
163 Teares.	{ 15.960 varas de panno grosso	9.200
	{ 2.250 » de » fino	550
	{ 200 » de riscado	120
78 Engenhos de cana	{ 5.040 arrobas de assucar branco	4.572
	{ 700 » de » mascavo	550
	{ 3.309 » de rapadura	2.956
15 Alambiques	— 7.200 canadas de aguardente	6.500
18 Rodas de mandioca. —	150 alqueires de farinha	50
24 Moinhos	— 870 alqueires de fubá	125
350 Monjolos	— 10.396 alqueires de farinha	3.978
3 Engenhos de serra. —	200 duzias de taboados	50
12 Olarias	{ 50.000 telhas	50.000
	{ 6.000 tijolos	6.000
	{ 5.000 potes e panellas	5.000
208 Queigeiras	{ 12.000 queijos	9.200
	{ 1.100 requeijões	850
	{ 6 arrobas de manteiga	
40 Cortumes	{ 1.400 meios de sola	1.200
	{ 150 vaquetas	120
	{ 8.750 pelles	3.200

Produção annual. Exportação ou vendagem annual.

No municipio de *S. Luzia*,

150 Teares	2.000 varas de pano grosso.	
	500 » de » fino.	
40 Engenhos de cana.	3.000 arrobas de assucar . . .	1.000
11 Alambiques.	3.200 caçadas de aguardente	
5 Rodas de mandioca.	60 alqueires de farinha.	
9 Moinhos	450 alqueires de fubá.	
600 Monjolos.	12.000 « de farinha de milho.	
1 Engenho de serra	20 dúzias de taboados.	20
2 Olarias	20.000 telhas	20.000
20 Cortumes.	1.000 meios de sola.	
25 Fabricas de marmellada—	3.000 arrobas	20.000

No municipio da villa *Formosa da Imperatriz* existem:

14 Engenhos de cana	1.000 arrobas de assucar branco	700
	600 » de rapaduras	400
10 Alambiques	2.000 caçadas de aguardente. . .	2.000
30 Rodas de mandioca	1.200 alqueires de farinha.	400
60 Monjolos.	1.200 alqueires de farinha de milho	400
3 Olarias	3.000 telhas	3.000
20 Queigeiras.	1.000 queijos.	1.000
10 Cortumes	1.200 meios de sola.	1.200
	200 pelles.	200

Havendo na provincia enorme quantidade de ferro, e da melhor qualidade ha apenas uma fabrica irregularmente montada, e que mais regularmente funciona: Esse estabelecimento fabril de propriedade do cidadão José Rodrigues Chaves está situado a 3 quartos de legoa da villa Formosa na margem do ribeirão Bandeirinha. A maquina de força consideravel movida por agua entretém duas forjas e 4 cadinhos; numero este que póde ser elevado a 8:

O pessoal n'esta fabrica empregado é de 4 a 12 pessoas. Informa-me o seu proprietario que se regular e exclusivamente lhe fosse dado applicar-se ao serviço da fabrica poderia ella produzir annualmente 2.000 arrobas de ferro, por isso que toda a materia prima se acha nas immedições.

Em Cavalcante trabalha uma pequena forja cujo producto annual é de 20 arrobas de ferro, e duas de aço:

No municipio de *S. Cruz* ha — 533 teares, 66 engenhos de cana, 13 alambiques, 6 rodas de mandioca, 200 moinhos, 1.000 monjolos, 8 engenhos de serra, 10 olarias. e 50 cortumes. Ignora-se a produção d'estas fabricas:

No municipio de *Catildão* existem:

Produção annual. Exportação ou vendagem annual.

200 Engenhos de cana	3.000 arrobas de assucar.	
	250 « de rapaduras.	
20 Alambiques	8 000 canadas de aguardente.	
15 Rodas de mandioca	134 alqueires de farinha.	
100 Moinhos	2.000 « de fubá.	
1.353 Monjolos	10.824 « de farinha de milho.	
2 Engenhos de serra	368 duzias de taboados.	
20 Olarias	10.000 telhas.	
No município do Pilar funcionão :		
40 Teares	8.000 varas de panno grosso	500
	1.000 « de « fino.	
20 Engenhos de cana..	1.000 arrobas de assucar	600
	576 « de rapadura	200
17 Alambiques	6.300 canadas de aguardente	6.000
12 Rodas de mandioca .	240 alqueires de farinha	120
5 Moinhos.	300 « de fubá	200
32 Monjolos	600 « de farinha de milho	400
Queigeiras.	500 queijos.	
	2.000 requeijões.	
10 Cortumes	800 meios de sola	400
	2.000 pelles	1.000
Existem no município de S. José de Tocantins.		
22 Teares	600 varas de pano grosso.	
	250 « de « fino.	
2 Engenhos movidos por agua.	80 barriz de aguardente. 50 arrobas de assucar.	
1 Engenho de socar . .	400 alqueires de milho.	
22 Engenhos movidos por bois	200 barriz de aguardente	180
	400 arrobas de assucar alvo	280
	1.500 rapaduras.	
20 Alambiques	720 canadas de aguardente.	
3 Moinhos.	500 alqueires de fubá.	
14 Rodas de mandioca	100 « de farinha.	
52 Monjolos	6.800 « de «	
	200 meios de sola	100
10 Cortumes.	50 vaquetas.	
	300 pelles.	
No município de Cavalcante trabalhão :		
50 Teares	1.000 varas de panno	

Produção annual. Exportação ou vendagem annual.

30	Engenhos de cana	300 arrobas de assucar	200
		600 « de rapaduras	300
14	Alambiques	1.500 canadas de aguardente.	1.000
80	Rodas de mandioca	2.000 alqueires de farinha	1.000
3	Moinhos.	20 « de fubá.	
30	Monjolos	100 « de farinha	50
2	Olarias.	5.000 telhas.	5.000
		800 panellas.	800
	Queigeiras	600 queijos.	
		240 requeijões.	
	Cortumes.	1.500 meios de sola.	1.500
		300 pelles	300

No municipios da *Conceição* :

40	Teares	3.000 varas de pano	2.000
27	Engenhos de cana	700 arrobas de assucar	600
		1.000 « de rapaduras	500
18	Alambiques	13.000 canadas	12.500
36	Rodas de mandioca	3.000 alqueires de farinha	1.000
	Queigeiras.	6.000 queijos	3 000
		1.000 requeijões.	500
1	Cortume	600 meios de sola	300
		1.500 pelles	400
3	Olarias.	6.000 telhas	6.000

Consta existirem no municipio da *Palma*:

20	Teares	1.200 varas de panno grosso.	
		800 » » fino.	
12	Engenhos de cana	100 arrobas de assucar branco	50
		960 rapaduras	400
2	Alambiques	24 canadas de aguardente.	
16	Rodas de mandioca	250 alqueires de farinha.	100
2	Serras braçaes	30 duzias de taboados.	
4	Olarias	6.000 telhas.	6.000
		500 tijolos.	500
		4.800 queijos.	
60	Queigeiras	600 requeijões.	
		4 arrobas de manteiga.	
10	Cortumes	400 meios de sola	400
		1.000 pelles.	1.000

No municipio de *Arraias*:

79	Teares.	1.120 varas de panno grosso	498
----	-----------------	---------------------------------------	-----

	<i>Produção annual.</i>	<i>Exportação ou vendagem annual.</i>
	796 « de « fino	359
33 Engenhos de cana	510 arrobas de assucar	301
	4.000 « de rapaduras	2.000
13 Alambiques	380 barriz de aguardente	280
22 Rodas de mandioca	670 alqueires de farinha	231
1 Monjolo.		
	15.050 telhas	15.050
7 Olarias.	470 panellas	470
	180 pões	180
29 Cortumes.	4.050 meios de sola	490

Do município da capital apenas constão os dados estatísticos enviados das freguezias de Anicuns, S. José de Mossamedes, Rio Verde, S. Rita, Carralinho e Ourofino.

Na freguezia de *Anicuns* existem :

26 Teares	1.500 varas de pano grosso	4.000
	600 « de « fino	400
72 Engenhos de cana	Ignora-se a produção	
2 Alambiques	288 canadãs de aguardente	
2 Rodas de mandioca	—	
66 Monjolos	3.000 alqueires de farinha de milho	1.500
5 Olarias.	—	
2 Queigeiras.	4.000 queijos	800
8 Cortumes.	—	

No *Ourofino*:

12 Teares	1.400 varas de algodão grosso	500
15 Engenhos de cana	1.800 arrobas de rapadura	1.060
9 Alambiques	880 barriz da aguardente	700
16 Rodas de mandioca	2.400 alqueires	300
36 Monjolos.	2.600 alqueires de farinha	2.400
4 Olarias	8.000 telhas	8.000
4 Cortumes	300 pelles	100
2 Caieiras	1.800 alqueires de cal.	1.800

Em *S. José de Mossamedes*.

8 Teares	2.500 varas de pano grosso	800
	200 « « fino	120
Engenhos de cana	1.200 arrobas de assucar	850
	8.000 rapaduras	5.500
3 Alambiques	4.000 canadãs de aguardente	4.000
12 Rodas de mandioca	600 alqueires de farinha	350
70 Monjolos	1.500 alqueires de farinha de milho	900

Produção annual. Exportação ou vendagem annual.

5 Moínhos 4.000 alqueires de fuba 2.150

No Rio Verde:

10 Teares 300 varas de panno grosso.

300 « « fino.

2 Engenhos de cana. 100 arrobas de assucar branco.

150 « « mascavo.

1 Engenho de serra . . . 30 duzias de taboados 30

1 Olaria 6.000 telhas 6.000

60 Monjolos. 6.000 alqueires de farinha

Santa Rita.

8 Teares 1.600 varas de pano 1.400

3 Engenhos 320 arrobas de assucar 260

700 « de rapaduras 300

325 Engenhocas . . . 6.500 « de rapaduras 500

1 Alambique 150 canadas 125

307 Rodas de mandioca 15.330 alqueires de farinha 1.000

4 Monjolos. 400 alqueires de farinha de milho 100

43 Queigeiras. 2.150 queijos 1.150

3 Cortumes. 150 meios de sola. 120

No Currealinho:

56 Theares 7.200 varas de algodão grosso. . . 4.000

48 Engenhocas de cana. 3.456 arrobas de rapadura 3.120

4 Alambiques 450 barriz de aguardente. 450

22 Rodas de mandioca. 220 alqueires de farinha. 200

180 Monjolos. 27.600 alqueires de farinha de milho 9.000

2 Engenhos de serra. . . 300 duzias de taboados. 300

13 Olarias 40.000 telhas 40.000

6 Cortumes 1.200 pelles. 1.200

INDUSTRIA AGRICOLA.

A agricultura, fonte da riqueza publica, pouco desenvolvimento tem n'esta provincia; em quasi todos os municipios se exerce a pequena lavoura para consumo da população, e em alguns é ella inteiramente absolvida pela industria da criação.

A falta de braços e de vias regulares de comunicação explicão este estado decadente. Alguns ramos de agricultura podião com vantagem ser desenvolvidos em razão da propriedade do solo, e das boas condições do clima. O algodão daria prodigiosamente, e o fumo, se em maior escala fosse cultivado, seria um dos maiores ramos de exportação. O trigo com vantagem cultivado em outros tempos, hoje quasi nada produz, não só pela degeneração da semente, como pelo quasi abandono em que tem cahido. O seguinte quadro demonstra por dados estatísticos qual seja annualmente a plantação, producto, exportação ou vendagem dos generos agriculturados em 16 municipios d'esta provincia:

Municípios.	SITOS DE LAVOURA.	Plantação annual.					Produção annual.							Exportação e vendagem.								
		Milho.	Feijão.	Arroz.	Trigo.	Mamono.	Milho.	Feijão.	Arroz.	Trigo.	Fumo.	Mamono.	Algodão.	Café.	Milho.	Feijão.	Arroz.	Trigo.	Fumo.	Mamono.	Algodão.	Café.
Jaraguá.....	320	306	93	77	15	12240	3740	9240	320	600
Meia-Ponte.....	683	564	196	331	35	67320	5200	28600	54	1065	860	2440	3860	14950	2100	11300	31	680	510	800	1650	
Corumbá.....	231	460	250	120	100	36000	8000	96000	240	1000	800	6000	10000	150	600	5000	
Bomlim.....	965	1180	315	285	2	290400	8000	3450	40	1510	996	1776	6584	1894	3512	30	1300	421	802	
Santa Luzia.....	2000	1000	250	120	3	50000	4000	14400	48	400	1600	200	50	7000	48	200	100	300	
Formosa.....	200	120	50	30	10	18000	400	1000	200	800	100	400	80	
Santa Cruz.....	593	16668	35	80	1	3333600	56000	7032	20	2000	1055	2401	340	80	
Catalão.....	1353	2706	670	300	50	27660	5528	3000	400	300	600	700	100	
Pilar.....	26	90	74	14	3	11592	1538	3860	150	630	3000	640	1630	50	250	
S. José do Tocantins.	440	120	60	25	4	14400	500	1400	480	800	1000	
Cavalcante.....	170	41	30	20	16	5	1312	360	600	128	100	1500	300	180	300	512	800	
Arraias.....	203	179	193	194	17	570	340	858	480	147	108	130	225	198	319	163	40	33	31	
Conceição.....	360	66	30	46	2	3800	350	3800	50	1200	80	1200	30	
Palma.....	200	50	20	50	8	1500	400	2000	40	20	600	100	700	20	8	
Capital (6 freguezias)	1177	865	262	240	41	138800	10890	33320	610	2428	450	160	12200	3700	13200	320	1050	200	80	
	8921	24415	2528	1932	32	341	4007194	105246	208560	530	7575	10366	11399	17266	40359	9642	40261	771	3333	3369	1033	8863
		alq.™	alq.	alq.	alq.	alq.	alq.	alq.	alq.	ar.	alq.	ar.	ar.	alq.	alq.	alq.	alq.	ar.	alq.™	ar.	ar.	

INDUSTRIA DA CRIAÇÃO.

A provincia de Goyaz está nas melhores condições para fazer desenvolver a sua industria pastoril; no entanto este ramo, o mais importante sem dúvida da sua riqueza, está quasi estacionario em varios pontos, e nos municípios do sul muito decadente.

Os fazendeiros não cuidão de melhorar as raças, que vão consideravelmente degenerando, e em geral nenhum tratamento dão ao gado.

Um terço da produção annual perde-se por esse indisculpavel abandono em que deixão seos proprios interesses.

O carrapato, o mórcego, e as onças disimão os bezerros nos municípios do norte, e para evitar a destruição não tomão providencias. Em geral as fazendas não tem os commodos precisos para beneficiar-se o gado, e tornar-se a produção melhor, e mais regular:

Nos municípios do sul a industria da criação desinha por falta do sal, alimento indispensavel, e sem o qual não vinga o gado.

A importação do sal, onerada de impostos, não se faz em quantidade sufficiente para as necessidades do consumo, e seu preço é as vezes tão elevado que os creadores menos abastados não se animão á comprá-lo; e o gado, que não pode vingar sem sal, emagrece e morre; e d'este modo se vão despovoando as pastagens de dia em dia.

Tenho presente algumas informações que dão se não completa, ao menos aproximadamente idéa d'este ramo da riqueza de Goyaz. Em resumo offereço os á consideração de V. Ex.^a

Não vão contemplados os municípios de Flores e Boa-vista, e algumas freguezias da Capital por não terem ainda chegado as informações que se pedirão. Vão tambem incompletos os dados relativos aos municípios do Porto Imperial, S. Domingos, Natividade e Taguatinga, que não forão remetidos com as especificações exigidas. O município de Flores é um dos mais importantes municípios creadores da Provincia, e sem duvida tambem o em que as raças estão mais degeneradas.

O gado do sul da Provincia alcança sempre melhor preço nos mercados consumidores, por ser de boa qualidade, maior, e beneficiado com mais cuidado: é que os fazendeiros não se esquecem de cruzar as raças. Esse cuidado não tem os fazendeiros do norte, apesar de verem a depreciação dos seos gados, quando vendidos para a Bahia; ou mesmo para a Provincia de Minas, como melhormente verá V. Ex.^a em outro lugar.

Municípios.	NUMERO DAS FAZENDAS.	Gado existente.					Produção annual.					Exportação em vendagem.							
		Vacuum.	Cavallar.	Muar.	Lanigero.	Cabrum.	Suino.	Vacuum.	Cavallar.	Muar.	Lanigero.	Cabrum.	Suino.	Vacuum.	Cavallar.	Muar.	Lanigero.	Cabrum.	Suino.
Jaraguá.....	5	12750	1864	31	100	4401	5000	400	10	25	2000	500
Meia-Ponte.....	112	5880	1316	153	8	216	2326	1976	653	36	160	600	8020	380	310	22	3620
Corumbá.....	131	6000	2000	100	1000	500	6000	2801	800	40	400	200	6000	800	200	20	300	50	4000
Bomfim.....	495	23124	1926	68	2070	168	11066	8582	979	49	1400	103	5920	2212	338	58	338	2421
Santa Luzia.....	33	7750	1204	2	720	500	6000	2500	400	10	180	600	8000	1000	130	200
Fermosa.....	126	8700	2530	20	1000	4000	800	1000	1000	600	100	10	1000
Santa Cruz.....	193	19434	535	20	1444	250	22622	6757	432	16	576	300	67860	1000	3000
Catalão.....	64	10000	240	500	15000	3000	60	250	30000	2200	150	200
Pilar.....	19	8000	500	2000	3600	200	1200	500	200
S. José do Tocantins	11	2200	200	800	100	200	30
Arraias.....	116	16864	739	32	32	60	7837	393	20	30	50	1443
Conceição.....	113	33550	1430	12171	933	2500	50
Palma.....	150	39965	3819	40	400	320	12685	1947	16	280	140	4195	700	30	100
Cavalcante.....	56	10009	858	60	3080	441	24	1500	220	20
Porto Imperial.....	12000	4000	500
Natividade.....	9000	3000	1200
Taguatinga.....	6000	2000	500
S. Domingos.....	30000	12000	4000
Capital (6 freguezias)	378	34515	4288	130	428	430	14190	11079	1768	40	200	212	71820	4820	642	16	6	13430
Somma.....	2022	301720	23513	503	5973	2590	84919	106548	10305	1215	3303	2350	202016	30359	2690	126	1388	86	28831

190

Em vista dos esclarecimentos que me foram prestados pelas camaras municipales verá V. Ex.^a qual é aproximadamente a exportação do gado vaccum em cada anno, o preço de sua venda, e pontos para onde se effectua a exportação.

No norte tem logar a exportação nos mezes de Outubro, Novembro, e Dezembro, e no sul de Agosto á Dezembro.

	Produção annual.	Export. ^o e venda annual.	Para onde Exportado.	Preço da venda.
Porto Imperial.	4000	400 á 500	Bahia.	8 á 10000
Natividade. . .	3000	500 á 1000	«	7 á 8000
Conceição. . .	12161	2500	Bahia e Maranhão	7 á 10000
Arraías. . . .	7 á 8000	1500 á 2000	Bahia.	7 á 10000
Taguatinga . .	2000	500	«	7 á 8000
Cavalcante. . .				
S. Domingos . .	12000	4000	Minas e Bahia.	8 á 10000
S. José	800	200	Minas e Capital.	15 á 20000
Pilar.	3 á 30000	500 á 600	«	15 á 20000
Capital	11 á 13000	4 á 5000	Minas.	20 á 30000
Jaraguá. . . .	5000	2000	«	20 á 25000
Metaponte. . .	2000	800	«	20 á 25000
Santa Luzia . .	2500	1000	«	20 á 25000
Corumbá. . . .	2800	800	«	15 á 25000
Boimfim. . . .	8582	2212	«	20 á 25000
Santa Cruz . .	6 á 7000	1000 á 2000	«	25 á 30000
Catalão	3000	500	«	25 á 30000
Formosa	3 á 4000	600 á 700	«	20 á 30000

FEIRAS.

Comparando-se a exportação official do gado vaccum com a exportação real, constante das tabellas mais ou menos aproximadas á verdade, que V. Ex.^a acaba de ver, se conhece á primeira face quanto é lezada a provincia na arrecadação dos seus impostos.

Em outra occasião demonstrarei com o jogo de algarismos conhecidos até que ponto tem effectivamente chegado a depredação da renda provincial do imposto sobre o gado saído para fóra da provincia.

Estudando os meios de por embarços ao contrabando; e de facilitar e desenvolver o commercio de gado; lembrei-me da centralisação da sua venda, e da redução do imposto prohibitivo, que até certo ponto explica o excessivo contrabando que se tem dado.

Para estimular os negociantes e fazendeiros era preciso reduzir a taxa a proporções supportaveis; tornar facil a venda, e ainda mais facil a compra.

Como porém se poderia ainda dar o contrabando no intuito de evitar todo e qualquer pagamento; ficou subsistindo conditionalmente o systema

de imposição até ha pouco seguido—com o qual nada terá que ver o commercio honesto.

Espiritos taçanhos, e presumidos de ideas economicas parecerão querer ver no pensamento das feiras uma offensa a liberdade de commercio, e até um attentado contra a constituição!

Quando no exercicio das indústrias licitas o governo nenhuma ingerencia deya ter—não se lhe póde negar o direito de regular a arrecadação dos impostos, e de fiscalisar as fontes da imposição.

A tarifa dos impostos de exportação, estabelecida no artigo 3.º da Lei de 13 de Junho parece que deve garantir o seo facil estabelecimento nos pontos por mim designados por acto de 31 de Agosto, como os mais azados e commodos para semêlhantê fim.

Creio tambem que a tarifa actual produzirá maior renda do que tem dado as taxas do § 6.º do artigo 2.º da Lei de 9 de Agosto de 1860, continuando á haver toda a vigilancia e fiscalisação nas recebedorias e suas agencias para evitar os estravios.

Na creação das feiras não ha principio algum obrigatorio; é tudo facultativo.—A excepção da lei de 13 de Julho de 1861, artigo 7.º, responde á todas as pequeninas objecções d'esses que por indole e caracter, achando tudo máo, e avessô á seus principios, que nunca forão definidos—não nos dão testemunho de idéas boas, e elevadas concepções de seus engenhos.

Estôu convencido de que o estabelecimento das feiras na Provincia produzirá todos os resultados que tive em vista colher, já em favor dos interesses da fazenda, e desenvolvimento da industria da criação.

A idéa das feiras tem sido bem recebida; todos a querem, e todas á pedirão para seus municipios. Se alguns pontos remotos d'esses centros commerciaes não tem de gosar do seo beneficio—para o futuro esse inconveniente póde com facilidade ser obviado, estabelecendo-se mais dous mercados, um ao norte e outro ao sul nos pontos que forem julgados convenientes.

Tratava de confeccionar o regulamento para a boa execução da lei de 13 de Julho do anno passado, quando soube pelos jornaes da miuba exone-ração.

A abertura da feira do Bomfim deve ter logar no dia 7 de Setembro proximo futuro.

Os fazendeiros d'esse importante municipio, desejozos de concorrer com todos os meios para facilitar a execução da lei de 13 de Julho, offerecerão gratuitamente seus pastos e fazenda para encosto dos gados que de outros pontos forem levados á feira do sul. Aceitei tão generoso offercimento, e dei-lhe a publicidade necessaria, para que chegue ao conhecimento de todos.

A feira de S. Maria de Taguatinga deve ter logar em 30 de Outubro, época marcada para sua abertura.

ESTATÍSTICA.

Faltão ainda alguns dados estatísticos para completar-se o censo da população da provincia.

Dos municípios de S. Maria de Taguatinga Palma, Conceição, e Boa-vista ainda não vierão os mappas parciaes, bem como das freguezias da Barra, Ouro-fino, e Rio Bonito, lacunas que fiz prehencher com a estatística de 1856 a mais completa que temos.

Com essas faltas havidas computa-se hoje a população de Goyaz em 133:565 almas, isto é, mais 11:573 almas do que a população de 1856.

Comparando-se os dous recenseamentos temos:

	Homens livres	Mulheres livres	Total	Homens escravos	Mulheres escravas	Total	Total geral
1856	54.168	55.490	109.658	6.416	5.918	12.334	121.992
1861	56.186	59.290	115.476	5.787	5.661	11.448	133.565

Houve um decrescimento na população escrava de 886 individuos, e na população livre um acrescimo de 5.818 individuos, que parece estar longe da verdade.

Não consta por discriminação de sexos, e por condições o censo das freguezias do Allemão, Trahiras e Pilar.

Calculando-se a população indigena, que não vai contemplada nos recenseamentos, em 15:000: temos pois que o total da população de Goyaz não está longe de attingir o algarismo de 150:000. — O seguinte quadro representa a população por municipios. Não combina o total geral com a somma dos totaes parciaes em rasão de se ter lançado na columna geral a população das freguezias do Pilar, Allemão, e Trahiras, que não se conhece discriminadamente.

A população da Boavista tem tido um augmento consideravel, e bem assim as freguezias de S. Pedro do Tocantins, e o Duro. As seccas que têm n'estes ultimos annos devastado os sertões da Bahia e do Piauhy tem feito emigrar para o lado oriental da Provincial mais de duas mil pessoas, que se tem ido estabelecer nas duas freguezias mencionadas.

Municípios.	Livres.			Eneravos.			Total geral.
	Homens.	Mulheres.	Total.	Homens.	Mulheres.	Total.	
Capital.....	8499	9200	17699	973	1076	2049	20348
Jaraguá.....	1517	1668	3185	125	110	235	3420
Pilar.....	788	723	1511	32	41	73	5699
Meiaponte.....	2657	2862	5519	332	395	727	6245
Corumbá.....	2468	2726	5188	280	271	551	5739
S. José do Tocantins....	1083	1217	2300	174	134	308	5132
Bomfim.....	4098	4271	8369	566	519	1085	9394
S. Luzia.....	3129	3412	6541	289	292	581	7122
S. Cruz.....	2695	2811	5506	414	373	787	6293
Entre Rios.....	1515	1508	3023	198	177	375	3598
Catalão.....	3366	3376	6742	377	319	696	7438
Formosa.....	1334	1473	2807	124	170	294	3161
Flores.....	2686	2815	5501	115	106	221	5722
S. Domingos.....	3032	3124	6178	282	329	611	6789
Cavalcante.....	2104	2306	4410	261	268	529	4939
Arraias.....	2089	2066	4155	400	263	663	4818
Palma.....	1775	1382	3157	112	126	238	3395
Conceição.....	2323	3216	5539	126	110	236	5775
Taguatinga.....	2886	3027	5913	109	98	207	6120
Natividade.....	2318	2698	5216	225	219	444	5660
Porto Imperial.....	1761	2136	3897	237	179	416	4313
Boavista.....	1843	1299	3122	96	86	182	3304
Total.....	56186	59290	115476	5787	5661	11448	133565

NECESSIDADES MUNICIPAES.

Depois de haver informado á V. Ex.^a das obras por mim emprendidas, autorisadas, e já feitas, convem que o informe tambem das que são ainda precisas, e o farei por municipios, e sob a epigrapha de — necessidades municipaes. —

Municipio de S. Luzia.

Precisa de reparos a matriz de S. Luzia. Uma das torres, se não for em tempo concertada, póde desabar, causando a ruina do resto do edificio. A matriz de S. Luzia é um bello templo, de construcção secular, que não deve ser abandonado aos estragos do tempo.

Estou certo que a commissão por mim nomeada para promover entre os fieis esmolas, que sejam applicadas á reparação d'este templo, dará satisfactoria

conta do seus esforços. Pela mesma commissão mandei fazer o orçamento d'esta despeza.

E' muito preciso a construcção da ponte do Descoberto dos Montes Claros. O Descoberto dos Montes Claros, confluyente do Corumbá, atravessa a estrada geral de S. Luzia para esta Capital, e no tempo das agoas torna-se invadiavel. A camara Municipal orça a sua construcção em 400\$000 réis. Exigi orçamento detalhado, e que a Camara Municipal me informassê de pessoa que d'esta obra se queira encarregar. Essas informações chegarão opportunamente as mãos de V. Ex.^a, que deliberará, como mais acertado julgar.

Município de Pilar.

A matriz do Pilar ameaça grande ruina; a de Crixás e Amaro Leite achão-se em peiores circumstancias.

Não nomeei commissão alguma para cuidar dos seus reparos, por estar convencido de que só exclusivamente com o recurso dos cofres publicos se poderá fazer alguma cousa: não havendo porem credito, e não podendo os cofres provinciaes, com os recursos de que dispõem, satisfazer tantas necessidades adiei estas obras para melhores tempos.

A estrada que da villa do Pilar se dirige á esta capital está em sua maior parte intransitavel, e as pontes construidas em outros tempos já muito arruinadas.

A estrada para Jaraguá e Meiaponte presta-se difficilmente ao transitto; principalmente a malta aquem do Rio das Almas. A que do Pilar se dirige á Trahiras, sendo uma das melhores do municipio, precisa tambem de alguns melhoramentos.

Alguns corregos e ribeirões da estrada do norte, chamada tambem dos presidios precisão de ponte e pontilhões.

Chamo a attenção de V. Ex.^a para a estrada que d'esta capital vai ao Pilar, por Canastras, e que já foi explorada.

A ponte do Carretão na estrada para esta capital está bastante arruinada. Se n'este verão não for reparada—talvez que nas futuras agoas venha á desabar. A camara orça seus reparos em 150\$000.

O ribeirão da Ponte Alta e o corrego do Taboão precisão de ponte; maxime aquelle, por ser muito perigosa á sua passagem. Uma e outra estão orçadas em 145\$ réis.

Pede a camara municipal que pelo menos se mande construir uma pinguela no ribeirão da Posse, na estrada para Trahiras. Com 25\$ réis se poderá fazer este serviço.

Na estrada para Jaraguá e Meia-ponte um grande embaraço se offerencia aos viandantes:—o caudaloso rio das Almas em todos os tempos embaraça o transitto: não poucas pessoas tem allí perecido. Aulbrisei á Camara Municipi-

pal de Meia-ponte á mandar construir uma boa Cadea de passagem e contractar um passador.

Município de Arroyas.

Em outra occasião informei á V. Ex.^a que a villa de Arroyas não tem cadeia. A posição geographica d'esta villa, e as necessidades da administração da justiça reclamavão providencias no sentido de ser dotada a villa de Arroyas com uma cadeia commoda e segura. Mandeí confeccionar uma planta, que foi já remettida ao coronel Luiz Pinheiro Pinto Guimarães, á quem officiei para que me enviasse o seo orçamento detalhado, por não ser possível fazel-o aqui.

A cadeia do arraial do Chapéo está em começo de construcção.

A matriz de Arroyas foi em parte reconstruida a espensa dos feis, que concorrerão com a quantia de 1:000\$000 rs. e do cofre provincial pelo qual se mandou entregar á commissão 500\$000 réis. Já se presta com decencia as funcções do culto religioso; precisa ser rebocada, caiada, e sobre tudo cobrir-se a casa da fabrica. O resto da obra orça-se em 1:000\$000 réis.

São geralmente más as estradas d'este município, e quasi intransitavel a que da villa de Arroyas se dirige á povoação de S. Domingos, no município de Cavalcante. A camara calcula em 640\$000 réis as despesas a fazer-se com as estradas, á saber :

De Arroyas á povoação de S. Domingos . . .	200\$000
« « á Conceição	100\$000
« « á margem do Paraná (estrada do sul) . . .	100\$000
« « á villa de S. Domingos	80\$000
« « á villa de S. Maria	60\$000
« « á villa da Palma	100\$000

A ponte do rio dos Bezerrós é a maior necessidade d'este município: d'ella já fallei em outro lugar.

Faz-se tambem muito preciso na estrada para a Palma a construcção da ponte do Riacho Fundo orçada em réis 200\$000.

O arrayal do Chapéo tem tido algum desenvolvimento n'estes ultimos tempos. Situado á uma legoa do correjo — Sucuriú — durante o verão seus habitantes soffrem falta d'agua: mas esta necessidade desapareceria beneficiando-se alguns olhos d'agua que ha proximos á povoação.

A camara calcula em 100\$000 réis a despeza que se pode fazer com este melhoramento.

Município de Corumbá.

Os melhoramentos reclamados por este município dizem respeito ao

mellioramento de suas estradas, e a construcção de varias pontes em loga-
res que no tempo das agoas embarcação o transito.

Ficariaõ setisfeitas suas mais urgentes necessidades mediante o emprego
de 6.740.000 réis, em que estão orçadas as seguintes obras.

Ponte do rio Corumbá	1:802.000
« « « Bagagem	608.000
Reparos da ponte grande abaixo da villa	50.000
Ponte do riacho do sitio da Bagagem, e concerto da estrada no morro da Gangorra	200.000
Na estrada denominada do Norte ha á fazer-se:	
Ponte do rio das Arêas (com 110 palmos de exteasão)	1:000.000
Ponte do rio Ponte Alta (com 52 « «)	600.000
Concerto da serra da Ponte Alta	30.000
Concerto da serra do Quilombo até o corrego do Cercado	30.000
Estivamentos, pontilhões, e limpeza do caminho.	52.000
Na estrada para a villa de S. Luzia :	
Ponte no rio Paraná	328.000
« « « Congonhas	736.500
Ponte no ribeirão das Lages	59.000
« no rio no Ouro	739.000
Na estrada para o Bomfim :	
Limpeza do caminho até o corrego da chacara	100.000
Ponte no corrego da chacara	82.000
« no ribeirão do Bayão	113.000
« « do Caverá	113.000
« « dos Macacos	92.000

Municipio de Meiaponte.

Sendo o melhoramento das vias de communicacão a maior necessidade
da provincia, este como os demais municipios lembra o reparo de suas
estradas, o concerto e a construcção de algumas pontes.

Na estrada para esta capital, passando por Jaraguá, ha a fazer-se as
seguintes obras.

Reparos nos alicerces e soalho da grande ponte do rio
das Almas 200.000

Reparos na ponte do ribeirão S. Rita, concerto da
estrada na matta de S. Antonio, e construcção de uma
pequena ponte no ribeirão Carralinho 100.000

Na estrada para o Bomfim :

Limpeza da estrada, e abertura da matta na serra das Furnas	100\$000
Uma ponte no rio Piomó (com um lanço de 50 palmos) Na estrada para Trahiras e S. José:	300\$000
Duas pontes nos correços — Dous Irmãos — que no inverno obstaõ completamente o transitio	400\$000
Novo sealho na ponte do rio do Peixe.	220\$000
Um pontilhão no rio Fidalgo e outro nos Patos.	80\$000

Município de S. José do Tocantins.

Não ha reparos urgentes á fazer nas estradas do município de S. José, que em geral são transitaveis; mas no correço do Burity á legoa e meia da villa ha precisão de uma ponte, que está orçada em 158\$240 réis.

O concerto da ponte do rio das Pedras, e do Riacho Fundo é indispensavel: aquelle está orçado em 49\$660 rs. e este em 38\$240.

Citarei tambem como obras reclamadas a ponte do ribeirão Ponte-Alta, á meia legua do arraial do Cocal, e do Castello-grande, á 8 leguas da villa de S. José na estrada que vai para os presidios militares.

A factura da ponte do Cocal está avaliada em 708\$270 réis e a do Castello-grande em 51\$360 réis.

Município do Catalão.

Já fiz ver a necessidade da abertura da estrada, que segue d'esta capital á cidade do Catalão, passando por Pouso Alto, Caldas etc., que incurta consideravelmente a distancia que nos separa hoje d'aquelle importante ponto da provincia.

A estrada chamada das villas não é boa; mas apesar do seo máo tratamento é uma das melhores da provincia.

O ribeirão de Sambambaya precisa de uma ponte, cuja construcção é orçada em 400\$000 réis. A ponte do rio Verissimo, tambem na estrada geral do sul, é de facil construcção, mas será despendiosa: avalia-se em 9:000\$000 a sua construcção.

Na estrada chamada do Piracatú ha necessidade de construir-se uma ponte no ribeirão Pirapitanga orçada em 800\$900 réis, e outra no ribeirão Batalha avaliada em 500\$000 réis.

Já fiz ver á V. Ex.^a quanto era urgente a construcção de uma ponte no rio S. Bento, no districto do Rio Verde. Talvez que o coronel Roque Alves de Azevedo possa encarregar-se de sua construcção:—chamo á attenção de V. Ex.^a para esta obra que alem de necessaria ao transitio, servirá de fiscalisação ás rendas provinciaes. Deixo no gabinete a sua planta e o seo respectivo orçamento.

No rio de S. Marcos, onde ha varias agencias fiscaes—o transitó das boiadas e dos viandantes difficulta-se por falta de uma barca de passagem.—Convenia quanto antes attender-se á esta necessidade, que tambem implica com a boa fiscalisação das rendas provinciaes.

Municipio da Conceição.

N'este municipio não ha cadea nem casa de camara, faltas estas muito sensiveis, como me tem feito ver a municipalidade.

As estradas são pessimas e durante o inverno intransitaveis principalmente por falta de pontes nos rios e ribeirões que as atravessão. A serra denominada — Tombador do Duro — carece de reparos, que evitem os prejuizos que soffrem os negociantes de gado.

Os corregos e ribeirões denominados—Gameleira, Gameleira-grande, Brejinhos, Extrema na estrada que vae da Conceição para a Palma precisão de pontes:—a primeira está orçada em 200\$000, á 2.^a em 800\$000 réis, a 3.^a em 300\$000, e a 4.^a em 60\$000 réis.

As pontes dos corregos Carrapato e Cangalhas, na estrada para a Natividade, estão orçadas ambas em 120\$000 réis.

Na estrada para a freguezia e recebedoria do Duro ha duas pontes e dous pontilhões á fazer-se. A ponte do Pintado e do riacho do Matto estão avaliadas ou orçadas em 200\$000 cada uma, e os pontilhões do Machado e do Coco podem ser construidos por 60\$000 réis.

Tem-se-me representado fazendo ver a falta que ha de canoas de passagem no rio das Almas, Itaboca, e Manoel Alves, visto como é difficil, senão impossivel por despendioso o levantamento de pontes n'esses rios.

Na estrada para S. Maria de Taguatinga ha necessidade de uma ponte no rio S. Pedro com a qual se pôde despende 300\$000 réis, e um pontilhão no córrego do Engenho orçado em 30\$000 réis.

Para concertos de estrada o orçamento não excede de 700\$000 réis.

Municipio de S. Cruz.

Os reparos que são precisos na cadea de S. Cruz comigo considera a camara municipal uma das primeiras necessidades.

Ainda não entrou em reconstrucção a Igreja Matriz, talvez por embarços em que se tenha visto a commissão nomeada de ha muito: — ha em poder da commissão dinheiros destinados para essa obra mandados dar por meos antecessores, e producto de uma subscrição.

As estradas para esta capital e para a provincia de Minas precisão de reparos.

E' lembrada ainda uma vez a conveniencia da abertura de uma estrada,

que vá ter ao porto do Maratá, no rio Corumbá, e d'alli ao Catalão, estrada que encurtará de 16 a 20 legoas a distancia que nos separa do Catalão, ou extrema sul da provincia.

A construcção de uma ponte no rio do Peixe, no lugar denominado — Tabuão, é lembrada como um melhoramento reclamado pelos que transitão de Caldas e Morrinhos para S. Cruz. Para esta obra já existe tirada alguma madeira, e reunida alguma pedra: converia leval-a á effeito, aliud de não perder-se o material adquerido.

Município de Cavalcante.

Se fosse possível de novo reconstruir-se a ponte do rio das Almas seria um grande beneficio para o município de Cavalcante. Houve ha muitos annos n'esse rio ponte, que a mão do tempo estragou; tentou-se construir outra, e quando já estava levantada, uma suberba enchente a carregou.

Para supprir esta falta pede-se com instancia a construcção de uma canoa que dê passagem.

Entre o Tocantins e o Paraná prohibem o transito os rios Preto, Muquem, Montes-Claros, Bois, e Almas. Todos elles precisão de pontes; mas em quanto não póe ter isto lugar — bom seria supprir se esta falta por canoas p's as ao menos no rio Preto, e no rio das Almas. Com a quantia de 160,000 réis é possível construir-se as duas canoas, e com 240,000 réis os pontilhões nos rios dos Bois, Muquem, e Montes-Claros.

As estradas se achão em pessimo estado: — para os reparos de mais prompta execução pedê-se a quantia de 300,000 réis.

Município de Natividade.

Não são poucas as necessidades d'este município. A camara faz vêr a conveniencia de extinguir-se as freguezias da Chapada e S. Miguel e Almas, attenta a pobreza d'ellas, á falta de população, e de homens que exerção os cargos publicos.

A matriz da Chapada está á desabar, e a de S. Miguel não está em melhor estado.

Na villa de Natividade a camara não funciona em casa propria; e a cãda acha-se em tal estado de ruinas, que não garante a menor segurança.

Neste município não ha uma só ponte, e havendo necessidade de muitas, principalmente no ribeirão Salobro e Agua Suja cujos orçamentos existem na secretaria.

As estradas d'este município são más, porem a que vai do rio Manoel Alves té os limites de Porto Imperial, está por assim dizer trancada. A camara municipal reclama a sua abertura, bem como a construcção de ponti-

lhões nos ribeirões Bagagem, Bonito-grande, Rio das Pedras, Socavão, e Formiga.

Pede a camara um auxilio para a matriz de N. S. da Natividade, assim como 200\$000 réis para os reparos da de S. Miguel e Almas, cuja capella mór está muito arruinada.

A restauração do antigo rego d'agua do Queimado é um dos pedidos mais instantes da camara. Ha para esta obra a quantia de 143\$000 havida por subscrição: para o completo do orçamento falta 175\$000 réis.

Para as demais obras de estradas e pontes fallão os seguintes orçamentos:

Abertura e reparos da estrada geral que vai do porto do rio Manoel Alves ao ribeirão da Formiga	200\$000
Ponte no ribeirão Salobro	400\$000
« « « Agua-quente	243\$000
Pontilhões na Bagagem e Formiga	391\$000
Pontilhões no rio das Pedras, ribeirão Bonito e Socavão	233\$000

Tambem precisa de serios reparos a estrada que de Natividade vai ter á S. José do Duro, principalmente da villa ao porto chamado do Araujo. Para tornar mais franca esta estrada preciso é collocar-se uma canôa de passagem no rio Manoel Alves, e levantar-se um pontilhão no riacho do Mato, que é bastante caudaloso no tempo das aguas.

Município da Palma.

A igreja matriz da cidade da Palma ainda não está acabada. Fez-se a capella mor, e a sacristia; resta concluir-se o corpo do edificio, cujas paredes estão apenas levantadas até quatro palmos. Para a conclusão d'esta obra ha um grande embaraço — a falta de madeiras—O Tenente Coronel José Theotônio Segurado tem mandado tirar madeiras para a construcção da matriz a quarenta legoas de distancia, na margem do rio S. Domingos, e no Paraná!

A cadeia que se compoem de dous repartimentos para os sexos, que apenas admittem 6 presos, não offerece segurança, e menos tem condições hygienicas. Para a construcção de uma cadeia commoda e segura, tem se dado os primeiros passos. Mandou-se vir do Pará o ferro preciso (30 arrobas) há alguma madeira tirada, e ainda em ser a quantia de 170\$000, producto de uma subscrição promovida pelo ex-Juiz de Direito d'aquella comarca Vicente Ferreira Gomes.

As estradas d'este município são pessimas, e nenhum beneficio tem até hoje recebido. Não existe uma só ponte nos rios e correjos, que durante o inverno obstão o transito dos viajantes e paralisão os interesses commerciaes dos habitantes do município.

Na estrada da Palma para Natividade são indispensaveis tres pontilhões,

um no correço dos Tucuns, cuja construção pode ser effectuado por 50\$000 réis, outro em S. Roza por 20\$000 réis, e um terceiro no correço de Jesus por 60\$000 réis.

Na estrada para Arrayas construida a ponte do correço Fundo avaliada em 500\$000 réis, não haverá mais obstaculo no seo transito.

As pontes precisas nos albeiros das Areias e das Palmeiras, avaliadas em 400\$000 réis, e o pontilhão do correço das Pedras, que pode ser construido por 30\$000 facilitará o transito para a estrada da Conceição.

Na estrada para Cavalcante ha a fazer-se as seguintes obras.

Um pontilhão no correço das Areias	20\$000
Uma ponte » » Santa Anna	80\$000
Um pontilhão » » Soledade.	20\$000
» » » » Barreiro	40\$000
Uma ponte no rio Claro	400\$000
Para reparos nas estradas	2.000\$000

Município de Taguatinga.

Poucas informações tenho d'este municipio.—A falta de uma linha de correios difficulta os trabalhos mais urgentes da administração.

Este municipio tem precisão de uma cadêa e de casa para as funções da camara: suas estradas são más, e os rios precisão de pontes.

Suas necessidades mais urgentes são sem duvida alguma os reparos da estrada que vai ter a provincia da Bahia, por onde se faz uma grande exportação de gado. Os tombadores das Lages são quasi intransitaveis; seu estado é tal que já tem dado grandes prejuizos aos negociantes. Com 500\$ réis poder-se-ha dotar o municipio com um melkóramento tão reclamado.

Os rios Sobrado, Mosquito, e Palma, na estrada para Flores—precisão de pontes, que facilitem o transito no tempo das aguas: a mesma necessidade é sentida no Rio Conceição na estrada que vai para a villa do mesmo nome.

Em direcção á Arreias a estrada seria de facil transito se o rio Sobrado no local denominado Recreio tivesse uma canôa de passagem, e bem assim o rio da Palma no lugar denominado Manga.

Município de S. Domingos.

A camara reclama o levantamento de duas pontes em rios que atravessão o seu municipio, a do rio Boretty com 80 palmos de extensão orçada em 400\$ réis, e a do Piracanjuba com 50 palmos de lanço em 150\$ réis.

Estas pontes devem ficar situadas no districto da Pesse, na estrada que vai

para a provincia de Minas, e por onde se faz a grande exportação de gados do municipio.

Não me consta que haja cadeia e casa de camara em S. Domingos.

Municipio de Flores.

Já vio V. Ex.^a em outro lugar que em Flores não sei que a camara trabalhe em edificio proprio.

As estradas são más, e os rios não tem pontes nem canoas.

Na estrada que de Flores vai ter ao importante districto de S. Rosa precisão de pontes os rios Canna Braba, e Parahim, como me fizeram ver seus habitantes em uma representação que ha tempos recebi.

Para cuidar da construcção da matriz de S. Rosa nomeei uma commissão composta dos cidadãos Othom de Abreu Caldeira, Antonio Pires Bragança, Antonio Abbade, e Bernardino Moreira de Souza Ferrão. Sendo difficéis as communicações para aquelle ponto da provincia até hoje não soube mais nada á respeito.

Municipio de Porto Imperial.

A igreja matriz da cidade do Porto Imperial por pequena que é não está em proporções com o numero dos seus habitantes: precisa de alguns reparos.

Em outra occasião fallei da cadeia, e casa da camara.

A estrada que conduz á cidade de Natividade é durante o inverno, quasi intransitavel pelo grande numero de ribeiros que a atravessão, em nenhum dos quaes ha ponte. As mais necessarias são:

Ponte do rio das Arêas	2:000#000
« do ribeirão Itaboca	400#000
Pontes nos rios Sorumbim e Formiga	1:000#000
Pontilhões nos corregos de S. João, Riachão, Extrema, Martinho, Riachão de S. José	500#000

Municipio de Bomfim.

Lembro a V. Ex.^a a construcção da ponte do rio dos Bois a tres leguas da cidade de Bomfim na estrada que conduz á S. Paulo, orçada em 3000# réis, e a dos rios Piracanjuba e Patos, na estrada para S. Luzia, orçada cada uma em 300#000 réis.

Municipio da Capital.

A primeira necessidade que a Camara Municipal deveria ter lembrado em seu relatorio, é sem duvida alguma a cobrança da sua divida activa na im-

portancia maior de nove contos de reis, dos quaes são cobráveis mais de cinco contos de reis, que poderão ser applicados ao calçamento das ruas da Capital, que estão, como V. Ex.^a terá visto, em pessimo estado.

A Camara lembra, e com razão a construcção de um novo mercado. Já em outro lugar tratei d'este objecto com verdadeiro interesse.

As necessidades lembradas pela Camara em seo relatorio, acrescentarei a abertura da estrada para o Rio Verde, e a de Canastras, para o Pilar, afim de facilitar os meios de communicação entre esses municipios e o da Capital, e incúrtar as distancias que os reparão.

Municipio de Jaraguá.

Algumas das necessidades do municipio de Jaraguá tem sido satisfeitas; mas não sendo possível acudir a todas de uma vez, forçoso será adiaar a satisfação d'ellas para meliores tempos.

A cadeia começada em 1858 está parada, por falta de recursos pecunia-rios: — converia dar-lhe todo o adiantamento, afim de se não perder o que já está feito.

A Egreja Matriz está em completa ruina, e já não se presta aos misteres de culto. Será indispensavel a construcção de um novo templo.

Será muito conveniente melhorar-se a estrada que vae á Meiaponte, concertando-se a ponte do Rio das Almas, e levantando-se pontilhões nos rios Acory, Chacara, Sesões, e Barreiro do Velho.

A estrada para o norte, na matta do Rio do Peixe, está quasi intransitavel. Uma ponte n'este rio é de indispensavel necessidade, para evitar o grande rodeio que fazem os viandantes, por não podel-o vadear durante a estação das agoas.

Em outro lugar fallei das estradas que d'este municipio se dirigem á esta capital.

Municipio de Entre-Rios.

A matriz não está ainda acabada, e a cadeia acha-se em começo de construcção.

A Camara reclama pontes para o Rio Vai-vem tanto na entrada, como na saída da Villa, e bem assim uma para o córrego dos Viados, na estrada geral.

A abertura de uma nova estrada da villa de S. Cruz para Entre-Rios, pelo porto de Maratá, no Corumbá, é necessidade urgente, á respeito da qual todas as camaras d'esse lado da provincia estão acordes, e eu já tive occasião de manifestar o meo parecer.

DIRECTORIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

Esta repartição, reformada por Acto de 26 de Setembro do anno pas-

sado, está sob a direcção do seo digno chefe, o major João Nunes da Silva, que bem e vantajosamente desempenha as obrigações á seo cargo.

A Directoria das Rendas Provinciaes se compoem de 13 empregados, que percebem os vencimentos constantes da tabella que acompanha o annexo respectivo.

Achando-se commissionedo fóra da capital o official Paulo Marcos de Arruda — ordenei que o official da Secretaria do Governo José Rodrigues de Moraes Jardim o fosse substituir durante o seo impedimento.

A' 28 de Janeiro ultimo nomei para o logar de 2.^o escripturario Joaquim Antonio da Rocha, pela vaga que deixou, por demissão que pediu, Ernesto Augusto Teixeira de Carvalho e Silva.

Vão sendo postos em dia os trabalhos d'esta repartição, e regularisa-se a marcha do serviço. Ha porém muito ainda que fazer, para tiral-a do cahos, em que a deixáráo cair algumas das transactas inspectorias.

Cometterão-se alli faltas de natureza tal, que impossivel será remedial-as.

De 10 de Maio do anno passado até fins de março ultimo tomarão-se contas á 18 responsaveis na importancia de 112:411:468 réis, resultando d'ellas um saldo para a Fazenda de 10:908:404 réis por conta do qual entrou para os cofres a quantia de 1:841:518 réis, restando por arrecadar-se 9:067:219 réis.

Já importantes trabalhos se tem feito pela secção do contencioso; fallo principalmente do quadro da divida ajuizada, cujo valor era ignorado.

Deve-se este resultado a intelligencia e zelo do actual Procurador Fiscal, Padre Tito de Souza Rego de Carvalho.

Recebedorias e Collectorias.

Existem creadas 29 collectorias. D'estas estão vagas as do rio Claro, Pouso Alto, e Crixás, que pouco rendem, e a importante collectoria central de Arrayas. As trese Recebedorias estão todas providas. No annexo respectivo verá V. Ex.^a em que pontos se achão collocadas as agencias fiscaes, e qual é o seo pessoal.

Por acto de 2 de junho do anno passado, affim de tornar effectiva, e em tempo a cobrança das rendas, e fiscalisal-as, creei collectorias centraes no Bomfim, Arrayas e Conceição, e estabeleci os prazos em que se devem effectuar as remessas dos balancetes, contas, e saldos das differentes estações fiscaes, e comminei penas severas contra os exactores remissos. No sul da provincia para onde as communicções são mais frequentes, as instrucções de 2 de julho tem já produzido os desejados effeitos: no norte succederá o mesmo, porém com alguma delação.

Julguei tambem preciso para a boa arrecadação, e fiscalisação da renda

dividir em duas a recebedoria do porto denominado — Mão-de-páo — visto ter sido preciso, para evitar o contrabando dos generos de exportação, o do gado em geral — crear novas agencias no rio Paranahyba e S. Marcos.

E pois por acto de 31 de julho creei a recebedoria de Rio Verde, ficando-lhe pertencendo ás agencias denominadas Joaquim— Gabriel — Fr. ire, — e Vereda dos soldados, na margem do rio Paranahyba, e as agencias Pacheco — S. José da Soledade, e Faustino Leme, no rio S. Marcos.

Ao Mão de Páo ficarão pertencendo os portos do Pereira — Barreira, — Cachoeira, — e Porto Velho. —

Para administrador da recebedoria do Rio Verde foi nomeado Francisco de Arruda Fialho, praticante da extincta Thesouraria Provincial. Este empregado pelo seu zelo merece que eu o recomendo á V. Ex.^a. A nova Recebedoria do Rio-verde foi instalada em 10 de agosto, e o rendimento que tem dado demonstra a necessidade que havia da sua criação.

Além das agencias fiscaes, de que tenho fallado, existem mais duas barreiras, e varios passos, creados e reorganizados por acto de 23 de Novembro do anno passado. As barreiras estão providas de administradores, e dos passos apenas cinco estão servidos de passadores.

As passagens dos rios do interior nada rendem: não ha quem as administre, e rara é a que tem canoas, e os objectos precisos para o transitto dos que viajam. E' minha opinião que os passos do interior devem ser entregues ás respectivas municipalidades, afim de ter n'elles canoas, passadores &c., e perceberem a respectiva renda.

O rendimento conhecido das repartições arrecadoras nos dous ultimos annos foi o seguinte:

	1860.	1861.
Thesouraria	3:385\$334	3:971\$570
Recebedorias. Mão de Páo	17:677\$753	12:507\$108
« Rio Verde	\$	2:973\$223
« S. Rita	11:376\$590	13:607\$460
« Rio Verde	989\$540	1:022\$640
« Lagóa Féia	2:529\$272	2:696\$120
« S. Domingos	2:341\$720	985\$200
« Taguatinga	1:445\$959	2:503\$000
« Flores.		\$
« Posse	\$	107\$000
« Duro	\$	3:001\$409
« Porto Imperial	2:729\$200	1:400\$000
« Boavista	451\$520	363\$080
« Rio Grande	1:351\$140	2:851\$270

Collectorias:	Capital	7:972#040	0:790#914
«	Especial	9:579#243	8:188#403
«	Curralinho	3#200	13#930
«	Anicuns	\$	74#208
«	S. Rita	107#900	\$
«	Rio Claro	\$	\$
«	Rio Verde	\$	\$
«	Campinas	17#500	\$
«	Rio Bonito	\$	\$
«	Jaraguá	658#119	439#734
«	Meiaponte	2:306#290	2:693#833
«	Corumbá	661#907	599#141
«	Bomfim	\$	1:344#140
«	S. Cruz	838#118	491#160
«	Morrinho	120#600	393#000
«	S. Rita do Paranahyba	\$	252#800
«	Catalão	2:391#939	1:643#238
«	S. Luzia	1:080#103	798#047
«	Formosa	996#431	650#963
«	Pilar	852#619	1:089#977
«	Crixás	61#288	\$
«	S. José	1:197#399	\$
«	Trahiras	\$	\$
«	Cavalcante	1:115#000	1:336#400
«	Arraias	1:207#130	5:775#140
«	Flores	381#580	\$
«	S. Domingos	434#862	308#515
«	Taguatingá	\$	\$
«	Conceição	39#600	\$
«	Natividade	455#000	74#000
«	Palma	681#096	\$
«	Porto Imperial	153#004	661#814
«	Boavista	579#980	\$

ESTADO FINANCEIRO DA PROVINCIA.

1860.

Do quadro synoptico da receita e despesa da Provincia no exercicio de 1860 verá V. Ex.^a que a receita arrecadada foi de 123:695#938; que com a receita por arrecadar de 20:852#421, e o saldo que passou de 1859 na

Importancia de 28:315\$423 — prefaz 172:863\$782; Comparada a receita arrecadada com a despesa paga, verificou-se um saldo de 39:140\$698, como melhor se vê do seguinte demonstrativo.

Demonstra-se o saldo:

RECEITA.	DESPEZA.	Saldo em 31
Orçada — 100:980\$000.	Fixada — 114:858\$769	de Dezem-
Arrecadada..... 123:695\$938	Paga... 112:870\$663	bro de 1860
Saldo em 31 de Dezem-		
bro de 1859..... 28:315\$423		
<u>Total..... 152:011\$361</u>	<u>112:870\$663</u>	<u>39:140\$698</u>

Na caixa provincial	2:130\$867
Nas recebedorias.	9:871\$189
Nas collectorias	7:538\$117
Em poder de responsáveis.	9:260\$986
Renda com applicação especial.	1:143\$540
Depositos.	9:119\$699

A receita por arrecadar n'este exercicio calcula-se em 20:852\$421 réis, e a despesa por pagar em 19:897\$558 réis, facto que em nada influe no balanço, ao contrario demonstra que no fim da gestão deve verificar-se um saldo de 40:095\$541 réis.

1861

Orçou-se a receita d'este exercicio em 93:855\$000 réis, e fixou-se a despesa em 117:030\$532 réis, mas arrecadou-se 142:946\$241 réis, e despendeo-se no anno financeiro 110:976\$982 réis. Comparando a receita com a despesa vê-se que passa para o exercicio de 1862 um saldo de 31:969\$259 réis.

RECEITA.	DESPEZA.	Saldo em 31
Orçada . . . 93:855\$000	Fixada.. 117:030\$532	de Dezem-
Arrecadada 103:805\$543	Paga . 110:976\$982	bro de 1861.
Do saldo que passou em		
31 de Dezembro de 1861 39:140\$698		
<u>142:946\$241</u>	<u>110:976\$982</u>	<u>31:969\$259</u>

Demonstra-se o saldo:

Na caixa provincial.	879\$540
Nas collectorias e recebedorias.	21:853\$584
Em poder de responsáveis	2:620\$320
Renda especial	2:772\$324
Depositos	3:843\$291

N'este exercicio ha ainda por arrecadado-se 14:483\$197, e por pagar 7:553\$363 réis.

Nem o balanço de 1860, nem o de 1861 se podem considerar definitivos,

A receita de 1860 tem de elevar-se a maiores proporções, por quanto até hoje não tem a Repartição fiscal conhecimento do que renderão as Recebedorias de Flores, Posse, Taquatinga, e Duro, e as Collectorias de Anicuns, Rio Claro, Rio Bonito, Bomfim, Morrinhos, Taquatinga, Natividade e Palma.

O mesmo se dá a respeito do exercício de 1861, cuja renda não é toda conhecida. Falta saber-se do rendimento das recebedorias de Flores, Porto Imperial, Boavista, Posse, Duro, Taquatinga, e das Collectorias de S. Rita, Rio Bonito, Campinas, Rio Claro, S. Cruz, Morrinhos, S. José do Tocantins, S. Domingos, Conceição, Natividade, Palma, Porto Imperial, e Boavista.

Fez-se pois face a despeza do ultimo exercício com a renda arrecadada pelas repartições fiscaes do sul da Provincia.

Do que fica dito posso concluir sem medo de errar que o saldo que tem de passar para o exercício de 1862 é muito superior a 50:000\$000 réis.

Comparando a receita e despeza no ultimo quinquennio temos:

	1857	1858	1859	1860	1861	
Receita	98:224\$730	123:105\$450	156:125\$280	152:011\$361	141:507\$414	142:946\$241
Despeza	87:416\$263	109:859\$684	106:653\$164	112:870\$663	110:976\$982	
Saldo	10:808\$467	13:245\$766	49:472\$116	39:140\$698	30:530\$432	31:969\$259

Divida Activa.

Quaesquer outros esclarecimentos de que V. Ex.^a careça encontrará nos balanços que á este acompanhão, e que tem de ser presente á Assembleia Provincial, e no relatorio do digno director da repartição fiscal.

Orçamento para 1863.

Acaba de me ser presente o orçamento da receita e despeza para o exercício de 1863.

A repartição fiscal calcula a receita em 105:380\$000, e a despeza em 130:421\$657, dando logar este calculo á um deficit sem duvida aparente de 25:041\$857.

Não ha demonstração possivel para este deficit, nem é dado espera-lo, visto o estado de augmento que tem tido a receita, e que promete maior progresso no futuro exercício. Ao envez calculo que n'esse exercício deverá haver um consideravel saldo, se as despezas não sairem fora das proporções do orçamento.

A propria repartição fiscal reconhece a inexactidão d'este calculo, que figura um deficit.

Diz o director geral no seo officio de 30 de Abril ultimo:

» Serviço de base para a confecção do orçamento da receita o rendimento dos tres annos anteriores, e não sendo ainda reconhecido o rendimento total de 1860 e 1861, não podia essa base deixar de influir para aquelle deficit; por isso que não está incluído no balanço de 1860 o total rendimento das recebedorias de Flores, Posse, Taguatinga, Duró, e das collectórias de Anicuns, Rio Claro, Rio Bonito, Bomfim, Morrinhos, Taguatinga, Natividade, e Palma, e no anno de 1861 os das recebedorias de Flores &c. &c.

» Os rendimentos d'estas estações devem elevar as receitas d'aquelles annos. Acresce tambem que no orçamento não se contemplou o saldo, que provavelmente deve passar do corrente exercício, o qual talvez não seja inferior ao do anno findo; por que a receita do corrente deve ser maior que a d'aquelle, principalmente se as feiras de gado apresentarem os resultados que d'ellas se espera; e por que tem havido a mais severa economia dos dinheiros publicos.

» Para o não apparecimento de deficit concorre mais, que não se despende o total de toda a verba para todos os ramos do serviço publicos. »

Tambem deve ser elevado em conta a cobrança da divida activa conhecida, e que se eleva a mais de oitenta contos; em grande parte cobravel, por provir geralmente de alcances de collectores competentemente affiançados.

O deficit pois representado no orçamento para 1863 está fora de todos os calculos.

Arrecadação das Rendas.

Na conformidade do disposto no § 2.º do artigo 4.º do Regulamento de 26 de Setembro do anno passado, nomeei dous agentes fiscaes extraordinarios; assim de, não só tomar conta aos collectores em exercicio, e aos alcancados e já demittidos, como tambem regular a escripturação das collectórias e recebedorias instruindo os Agentes fiscaes no modo de proceder.

Para o sul da Provincia nomeei o cidadão Antonio Rodrigues Moreira; e para o norte o official da Secretaria da Directoria de Fazenda Paulo Marcos de Arruda, os quaes de ha muito seguirão para seus destinos, e vão sendo bem succedidos nas diligencias de que forão encarregados.

Assim de activar e tornar menos morosa a cobrança da divida activa expedii o Regulamento de 8 de Outubro do anno passado, regulando a marcha dos negocios que dizem respeito ao Juizo dos Feitos da Fazenda Provincial.

Por acto de 12 de Outubro regulei o pagamento da taxa do gado que não for vendido e exportado na conformidade da Lei de 13 de Julho de 1861.

Tambem fiz expedir regulamento para a arrecadação da decima urbana, cujo producto de hoje em diante se elevará ao triplo do que até hoje tem rendido.

Tambem está regulado o imposto da meia siza, hoje alterado no sentido da lei geral.

Falta regular a cobrança da taxa de exportação de escravos, afim de evitar os estravios que se dá n'este ramo de receita, e bem assim a taxa sobre rezesmortas para o consumo, e dos couros exportados.

O Regulamento de 1836, que ainda dirige a arrecadação de varios impostos, por deficiente que é, precisa ser revisto, e retocado.

Chamo a attenção de V. Ex.^a para a exportação do gado que se faz na Provincia. Sendo a melhor fonte de receita, á primeira vista se vê pelas estatisticas officiaes quanto é defraudada a fazenda.

N'estes ultimos annos a exportação se tem contraído muito, sendo devido isto já á crise por que passou a Bahia, um dos melhores mercados consumidores, já pelo systema prohibitivo da imposição, estabelecido pela lei de 9 de Agosto de 1856.

Apesar porem d'estas causas, a exportação terá regulado sempre n'esses annos de crise de 10 á 15 mil cabeças; e nos annos mais prosperos não é muito que tenha subido á exportação á 20 mil cabeças; no entanto a estatistica official só nos offerece os seguintes dados, que com quanto não sejam ainda completos, dão idéa da proporção do extravio que ha pelas recebedorias, que tem dado informações á este respeito. Comparando V. Ex.^a os seguintes dados officiaes com os que constão do quadro da industria da criação melhormente conhecerá a verdade do que digo.

	1858.		1859.		1860.		1861.	
	Numero de cabeças.	Valor da exportação.	Numero de cabeças.	Valor da exportação.	Numero de cabeças.	Valor da exportação.	Numero de cabeças.	Valor da exportação.
Gado Vaccum	8393	10:474\$120	7812	16:499\$600	6458	15:274\$000	5436	12:530\$900
Gado cavallar	60	181\$000	69	157\$000	310	640\$000	174	712\$000
« Suino.	1124	1:124\$400	2897	2047\$100	1041	1:041\$000	547	685\$800
« Ovelhum	64	96\$000	160	240\$000	78	117\$200

Vê pois V. Ex.^a que essa estatistica está muito longe da verdade: e que o contrabando se faz em muito grande escala; e os meios de repremil-o não são tão efficazes que o possam completamente evitar.

Acompanha este relatorio o quadro demonstrativo dos impostos provinciaes, e sua importancia arrecadadas nos ultimos seis annos. D'elle verá V. Ex.^a quaes as fontes da receita que tem tido augmento, quaes as que se achão estagnadas, e finalmente quaes as que tem soffrido sensivel decrescimento;

Com esse trabalho poderá V. Ex.^a regular o seu procedimento, quanto à fiscalisação da renda; e verá comigo que o systema de imposição nesta provincia convem ser alterado em alguns pontos, para que se não torne illusorio, e não continue a subsistir no orçamento fontes de renda que nada produzem.

Divida activa.

O quadro da divida activa é representado por 89:872\$632 réis, dos quaes estão liquidados 40:721\$953, em via de execução 38:993\$938 réis, e por liquidar 10:157\$711 réis. A importancia da divida activa subirá a maior algarismo desde que as Collectorias de S. Domingos, Flores, e Morrinhos remittarem os mappas parciaes respectivos.

Distribuida a divida activa por municipios temos:

Capital	28:273\$231
Jaraguá	6:117\$405
Meia Ponte	2:194\$420
Corumbá	3:083\$195
Bomfim	4:441\$140
S. ^{ta} Luzia	2:059\$627
S. ^{ta} Cruz	3:316\$247
Catalão	1:885\$461
Fermoza	2:614\$059
Pilar	2:549\$694
Trabiras	1:048\$998
S. José do Tocantins	:292\$640
Cavalcante	1:255\$988
Conceição	4:491\$994
S. Domingos	:165\$880
Natividade	1:162\$371
Arrayas	2:310\$870
S. ^{ta} Maria	2:369\$852
Palma	7:112\$853
Porto Imperial	1:651\$875
Carolina	463\$632
Boa Vista	912\$200

Divida á cargo do Procurador Fiscal.

A divida á cargo do Procurador Fiscal é de 38:993\$939 réis cujas proveniências são:

De disimos e outros impostos do municipio da capital	9:933\$970
Alcances de collectores	4:538\$679
Reposições	200\$000

Diversos responsáveis	1:448,961
Diversos municípios	17:826,069
Extravios e multas	5:040,939

38:993,939

Promovi quanto foi possível a cobrança da dívida activa, e para maior regularidade deste ramo do serviço fiscal expedi as instruções de 8 de Outubro do anno passado.

Dívida Passiva.

A dívida passiva é de 5:830,214 réis. Ha no orçamento vigente credito para esta despesa na importancia de 5:205,000. Convem dar-se instruções para seu pagamento, afim de evitar que para os futuros exercicios ainda seja ella representada nos orçamentos. Isto pode ser evitado, marcando-se o quantum do desconto annual até a sua completa extincção para os que não reclamarem em tempo o que se lhes estiver a dever.

Resume-se no que fica escripto quanto tenho á dizer á respeito da Directoria de Fazenda, e estado da gestão financeira provincial no periodo do meo governo.

Não deixo difficuldades por mim creadas, ao contrario, espero que as providencias que tomei para a boa fiscalisação da receita e despesa da provincia hão de produzir os melhores resultados.

Sem a creação de novos impostos a renda será este anno maior do que a dos mais annos anteriores, maxime addicionando-se-lhe o saldo do exercicio passado, já conhecido no valor de 30:000,000 réis, o qual não pode deixar de subir á 60:000,000, com a arrecadação que se tem de effectuar em 13 estações fiscaes do norte, e em seis do sul, não só da renda arrecadada em o anno proximo passado, como em outros anteriores; que rechedorias e collectorias ha que á tres, quatro, e cinco annos não dão conta de suas gestoes.

O relatorio que me foi apresentado pelo director das rendas provinciaes falla mais largamente dos assumptos relativos á sua repartição.

HOSPITAL DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

Não tendo sido até esta data presentes as informações que pedi por vezes á Junta de Caridade, nada posso dizer com segurança sobre este assumpto. Refiro-me a quanto expuz á semelhante respeito no relatorio com que abri a ultima sessão da Assembleia Legislativa Provincial.

EXECUÇÃO DAS LEIS PROVINCIAES DE 1861.

Lei n.º 327 de 19 de junho, autorizando o presidente da provincia a des-

pendor até 400,000 réis com os serviços necessários para se tornarem aproveitáveis as salinas de Jamimbú.—Ainda não foi executada.

N.º 328 de 19 de junho, desmembrando da comarca do rio Corumbá, e incorporando á do rio Paranabyba o termo da villa de S. Cruz.—Já está em execução, para o que só expedirão as necessarias ordens a 20 do mesmo mez.

N.º 329 de 13 de julho, creando duas feiras de gados, uma ao sul e outra ao norte da provincia.—Por actos de 31 de agosto foi designada a cidade de Bomfim para n'ella abrir-se a 7 de setembro d'este anno, e nos seguintes, a feira do sul, a villa de Taguatinga para abertura da do norte a 15 do mesmo mez; por acto porém de 17 de fevereiro d'este anno foi designado o dia 30 de outubro para n'elle principiar a funcionar a feira do norte, porque a 15 de setembro ainda alli não ha pastos por causa da secca.—Por acto de 12 de outubro do anno passado foi fixada a taxa que deve pagar o gado que não for vendido na feira e for exportado.

N.º 330 de 13 de julho determinando que na impressão e publicação das leis provinciaes se observe o regulamento do Governo Imperial de 1.º de janeiro de 1838, e dando outras providencias a respeito.

—Em execução do art. 2.º foi nomeada a 18 de outubro do anno passado, uma comissão composta de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, João Nunes da Silva e Joaquim Augusto Teixeira de Carvalho e Silva, afim de que examinando e colligindo todas as leis, resoluções da assemblea legislativa provincial, e os regulamentos, instrucções e actos do governo desde 1835 até 1860 organise-os systematicamente para serem impressos, observando para isso as instrucções da mesma data de 18 de outubro ultimo, expedidas nos termos do art. 5.º da citada resolução.

Estão se extrahindo na secretaria do governo copias das leis, resoluções &c. afim de poder a comissão dar começo a seus trabalhos.

As disposições dos arts. 3.º e 4.º acerca da numeração das leis e resoluções já estão em execução.

N.º 331 de 13 de julho, autorizando o presidente da provincia a distribuir annualmente tres prémios de quinhentos mil réis cada um por tres turmas de 5 lavradores do mesmo termo que apresentarem cem alqueires de trigo.

—A 7 de outubro ultimo remetti exemplares desta lei ás camaras municipaes para a fazerem publicar em seus municipios, convidando os lavradores a se applicarem á plantação d'aquelle genero, do qual pedi sementes ao Governo Imperial, e fiz tambem encommenda por conta da provincia.

N.º 332 de 13 de julho, restabelecendo a villa de Trahiras.

—Ainda não foi executada.

N.º 333 de 13 de julho, elevando á cidade a villa de Porto Imperial

— Foi cumprida segundo as ordens expedidas a 19 de setembro finda.
N.º 334 de 31 julho — desanexando do termo da Palma e incorporando ao de Cavalcante o districto de S. Felix.

— Cumprida a 19 de setembro.

N.º 335 de 31 de julho, incorporando á freguezia do Catalão o districto de S. Antonio do Rio Verde, e a do Vaivem, hoje villa de Entre-Rios, o de Cataças.

— Mandei cumprir a 19 de setembro.

N.º 336 de 31 de julho, marcando os limites entre os municipios da cidade de Meiaponte e villa do Corumbá.

— A 19 de setembro expedi as necessarias ordens para sua execucao.

N.º 337 de 31 de julho, revogando o art. 3.º da lei de 28 julho de 1858, que prohibia a installação da parochia do Divino Espirito Santo de Nova Roma em quanto os povos não aprontassem a respectiva igreja matriz.

— Ainda não foi provida de parochia aquella freguezia.

N.º 338 de 31 de julho, declarando sem effeito a lei de 31 de julho de 1852, que transferio a sede da villa de Arraias para a povoação de S. Antonio do Morro do Chapéo.

— Mandei cumprir a 19 de setembro.

N.º 339 de 31 Julho — Orçamento Provincial.

Art. 5.º Autorisando o Presidente da Provincia a conceder á Camara Municipal da capital um emprestimo da quantia de 4:000\$000 reis, para ser applicada á construcção d'um mercado n'esta Capital.

— Deixei de cumprir a presente disposicao por entender que seria onerosa aos cofres da Provincia, como em outro lugar fica melhormente expellido.

Art. 7. Autorisando o Presidente da Provincia a reformar a tabella dos velhos e novos direitos.

— Ainda não foi cumprida por falta de tempo.

§ 10. Autorisando o Presidente da Provincia a organizar a tabella dos precos que servirão de base para a cobrança do imposto sobre os generos de exportação que não pagão taxa fixa.

— Foi cumprida.

§ 16. Autorisando o Presidente da Provincia a expedir o regulamento necessario para a boa fiscalisação da taxa de meia siza de escravos, adoptando as disposicoes do Decreto n.º 2.699 de 28 de Novembro de 1860, que sem inconveniente poderem ser applicaveis.

— Já foi expedido o Regulamento de 3 de Dezembro do anno passado de harmonia com o Decreto citado, e o de 12 de Outubro de 1861.

§ 18. Autorisando a reforma da tabella da taxa itineraria.

— Ainda não foi cumprida.

Art. 18. Autorisando o Presidente da Provincia a mandar arrematar alguns ramos das rendas provinciaes.

— Ainda não teve execução; mas n'este sentido já se expedirão algumas ordens.

Art. 10. Autorisando o Presidente da Provincia:

§ 1.º A crear n'esta Capital o estabelecimento de educandos artifices!

Expedi o Regulamento de 31 de Dezembro do anno passado, e já está bem adiantada a construcção do respectivo edificio.

§ 2.º A mandar fazer o calçamento das principaes ruas da Capital.

— Ainda não foi cumprida.

§ 3.º A mandar fazer o nivelamento e aterro das ruas do Horto e da Pedra. Não foi ainda executada.

§ 4.º A crear agencias fiscaes em lugares que forem mais convenientes.

Cumprido por acto de 27 de Setembro.

§ 5.º A expedir um regulamento, em que se recopilem e harmonisem todas as disposições legislativas e regulamentares em vigor, concernentes á arrecadação e distribuição das rendas provinciaes.

Já foi cumprida por occasião da reforma da Thesouraria Provincial.

§ 6.º A reformar a tabela dos direitos de passagens de rios.

Está ainda por cumprir-se!

§ 7.º A animar a fundação de uma fazenda normal de criação e industria agricola, e as sociedades que se organisarem para a navegação dos rios da provincia.

Não teve ainda execução!

§ 8.º A installar n'esta capital uma irmandade de Misericordia, a cujo cargo ficará a administração do Hospital de Caridade.

Por falta das informações e dados por vezes exigidos da junta do Hospital de S. Pedro de Alcantara, não pode ser posto em execução.

§ 9.º A reformar os estatutos do lyceo e o programma do ensino, e a determinar os vencimentos dos lentes e empregados da respectiva secretaria, podendo converter o lycéo em um internato.

Está por se cumprir em parte.

§ 10. A reformar a instrucção primaria, alterando o regulamento do 1.º de dezembro, e fixando os vencimentos dos professores que de novo se habilitarem.

Em começo de execução pelas instrucções de 8 de janeiro d'este anno, declarando obrigatorio o ensino primario, e dando outras providencias tendentes a melhorar este importante ramo do serviço publico.

LEIS QUE NÃO DEPENDE DE SANCCÃO.

N.º 91 de 12 de julho, approvando diversos artigos de posturas da camara d'esta capital.

N.º 92 de 30 de julho, approvando artigos de posturas da camara municipal da villa do Pilar.

N.º 93 de 31 de julho, approvando artigos de posturas da camara municipal da cidade de Porto Imperial.

A 19 de setembro ultimo expedi as necessarias ordens para a execucao d'esta lei.

N.º 94 de 31 de julho. — Orçamento municipal.

Está em execucao.

CONCLUSÃO.

Não tendo recebido até hoje a communicacão official da minha exoneraçãõ, como era necessario, para que podesse passar a administração a quem de direito fosse, não o fiz por esse motivo, aguardando a chegada de V. Ex.ª. Em todo o caso justificariaõ meo procedimento os interesses da Provincia, e as conveniencias do publico serviço, senão tambem o facto da insinuaçãõ por demais notavel por sua originalidade, que me fez o 1.º Vice-Presidente, para que lhe passasse as redeas da administração, logo que aqui constou pelos jornaes ter o Governo Imperial resolvido exonerar-me.

Não consignaria aqui este facto, se a minha continuacão na Presidencia não tivesse servido de pretexto para censuras indiscretas, e interpetraçõs menos sensatas.

Tenho consciencia de haver servido com dedicacão e zelo aos interesses legitimos da provincia, correspondendo assim á confiança do Governo Imperial. A prudencia, justiça, e moderaçãõ de meos actos são o penhor da estima e consideracão que sempre mereci dos melhores caracteres da Provincia, e que muito me honrão.

Nada mais me occorre aqui consignar para esclarecimento de V. Ex.ª, a quem peço hoje de desculpar-me, se mais detalhadas informações não me é dado prestar-lhe.

Felicito tambem á V. Ex.ª pela prova de consideracão que mereceo do Governo Imperial, e faço votos para que o governo de V. Ex.ª seja feliz, abundante de bens para esta provincia, como é de esperar do esclarecido zelo e patriotismo de V. Ex.ª a quem

DEOS GUARDE.

ILLM.º E EXM.º SR. DR. CAETANO ALVES DE SOUSA
FILGUEIRAS, PRESIDENTE DA PROVINCIA.

Goyaz 25 de Maio de 1862.

JOSE MARTINS PEREIRA DE ALENCASTRE.

INDICE,

	Pag.
Segurança Individual e de Propriedade	3
Prisão de criminosos	14
Administração da justiça	15
Negocios do Catalão	17
Negocios da Bouvista	23
Arrombamento de Cadêas e Fuja de Presos	24
Divisão Civil e Judiciaria	26
Julgamentos pelo Jury	28
Outros Julgamentos	32
Suicidios	33
Mortes Casuaes	34
Policia	»
Cadêas	35
Catechese e Civilização dos Indios	42
Culto Publico	49
Divisão Ecclesiastica	50
Residencia Episcopal	51
Cemiterios	52
Instrucção Publica	»
Instrucção Particular	57
Lycôo	58
Obras Publicas Provinciaes	59
» » Geraes	73
Saúde Publica	76
Força Publica	77
Guarda Nacional	82
Presidios Militares	83
Navegação	97
Mineração	101
Administração do Correio	104
Typographia Provincial	105
Thesouraria de Fazenda	»
Secretaria do Governo	109
Secretaria Militar	110
Compilação e Publicação das Leis Provinciaes	111
Eleições	»
Industria Fabril	113
» da Creação	121
Estatistica	125
Necessidades Municipaes	126
Directoria das Rendas Provinciaes	130
Estado Financeiro da Provincia	139
Hospital de S. Pedro de Alcantara	145
Execução das Leis Provinciaes	»
Conclusão	149